



## Organizadoras

Melissa Medeiros Braz  
Fernanda Barbisan  
Aline Sarturi Ponte  
Jessica Ferreira dos Santos  
Cindy Suely da Silva Medeiros  
Gabriele Ferreira da Silva da  
Costa

# ANAIS



# III SIMPÓSIO

## DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



## RESUMOS SIMPLES

# **AVALIADORES DOS RESUMOS**

**Profa. Dra. Aline Sarturi Ponte**

**Profa. Dra. Bárbara Osmarin Turra**

**Profa. Dra. Fernanda Barbisan**

**Mestra Fernanda dos Santos Trombini**

**Mestra Geruza Da Silva Medeiros**

**Profa. Dra. Marinês Tâmbara Leite**

**Profa. Dra. Melissa Medeiros Braz**

**Mestra Nathália Cardoso de Afonso Bonotto**

**Profa. Dra. Vanessa Ramos Kirsten**

S612 Simpósio de Biogerontologia e Saúde (3. : 2024 : Santa Maria, RS)  
Anais do III Simpósio de Biogerontologia e Saúde [recurso eletrônico] / III Simpósio de Biogerontologia e Saúde, Santa Maria, RS, 27 de novembro de 2024. ; organizadoras: Melissa Medeiros Braz ... [et al.]. – Santa Maria, RS : UFSM, CEFD, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, 2024.

1 e-book

ISBN 978-85-99971-49-9

1. Gerontologia – Eventos 2. Envelhecimento – Eventos  
3. Geriatria – Eventos 4. Idoso – Eventos I. Melissa Medeiros Braz  
II. Título.

CDU 616-053.9(063)  
613.98(063)

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492  
Biblioteca Central da UFSM



## ESTRATÉGIAS DE RESTRIÇÃO CALÓRICA NA LONGEVIDADE: O QUE AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS MOSTRAM?

AMANDA PIZARRO PIFFERO<sup>1</sup>; CAROLINE PAIVA MONTEIRO<sup>1</sup>, DANIEL FAGUNDES<sup>1</sup>, RENATA SCAPIN FLORES<sup>1</sup>; JULIANA DA ROSA WENDT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria - [amanda.piffero@gmail.com](mailto:amanda.piffero@gmail.com), [caroline.paiva@acad.ufsm.br](mailto:caroline.paiva@acad.ufsm.br), [daniel.fagundes@acad.ufsm.br](mailto:daniel.fagundes@acad.ufsm.br), [renata.flores@acad.ufsm.br](mailto:renata.flores@acad.ufsm.br)

<sup>2</sup>Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Maria - [juliana.wendt@ufsm.br](mailto:juliana.wendt@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A restrição calórica (RC) tem sido amplamente estudada como uma intervenção promissora para melhorar a saúde e aumentar a longevidade. Estudos em modelos animais mostram que a RC pode retardar o surgimento de doenças associadas ao envelhecimento e melhorar marcadores metabólicos, mas seus efeitos em humanos ainda estão sendo investigados (RUBIN, 2023). O estudo CALERIE, o primeiro ensaio clínico randomizado de longo prazo em humanos, trouxe evidências importantes sobre os benefícios potenciais da RC na saúde cardiometabólica e no envelhecimento biológico (DORLING *et al.*, 2021; RAMAKER *et al.*, 2022). Este trabalho revisa as evidências recentes sobre os impactos da RC em humanos, com foco nos efeitos cardiometabólicos e epigenéticos, em biomarcadores de envelhecimento e na saúde muscular. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática abrange ensaios clínicos randomizados e meta-análises publicadas nos últimos cinco anos que investigam os efeitos da RC no envelhecimento humano. Foram utilizadas as palavras-chave "calorie restriction" e "aging", com buscas realizadas nas bases de dados *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos em humanos e meta-análises entre 2019 e 2024 que examinaram os efeitos da RC sobre longevidade, biomarcadores metabólicos, epigenéticos e musculares. Pesquisas realizadas apenas em modelos animais, revisões narrativas e estudos observacionais foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A RC resultou em reduções significativas em marcadores de risco cardiometabólico, como colesterol, glicose e pressão arterial, além de melhorar biomarcadores hepáticos, como fosfatase alcalina e gama-glutamil transferase após 24 meses (DORLING *et al.*, 2021). Embora a análise epigenética não tenha identificado mudanças significativas, observou-se que a RC induziu alterações favoráveis associadas à redução de fatores de risco como obesidade e tabagismo (RAMAKER *et al.*, 2022). A RC também desacelerou o ritmo de envelhecimento biológico medido pelo relógio epigenético DunedinPACE (DAS *et al.*, 2023a). No estudo CALERIE, o impacto da RC na qualidade muscular foi avaliado por meio de sequenciamento de RNA de alta profundidade. A RC de dois anos resultou em leves perdas de massa muscular sem comprometer a força (DAS *et al.*, 2023b). Genes relacionados à proteostase, à biogênese mitocondrial, ao reparo de DNA e à inflamação foram diferencialmente expressos nos participantes submetidos à RC, sugerindo que níveis moderados de RC, alcançáveis no dia a dia, podem beneficiar a saúde muscular de maneira semelhante aos efeitos observados em modelos animais (DAS *et al.*, 2023b). Mesmo sem atingir a meta de redução calórica de 25%, a RC mostrou promover melhorias significativas na saúde cardiometabólica e retardar o envelhecimento (DAS *et al.*, 2023a). No entanto, os efeitos epigenéticos foram modestos, indicando que os impactos da RC podem variar conforme o biomarcador analisado (RAMAKER *et al.*, 2022). A preservação da qualidade muscular reforça o potencial da RC como intervenção benéfica em humanos (DAS *et al.*, 2023b). Mais estudos são necessários para otimizar a aplicação da RC, considerando os



desafios de adesão e as diferenças individuais de resposta (DORLING *et al.*, 2021). **CONCLUSÕES:** A RC moderada em humanos demonstrou ser eficaz para melhorar a saúde cardiometabólica, preservar a qualidade muscular e potencialmente retardar o envelhecimento biológico. Esses resultados indicam que níveis viáveis de RC em intervenções de estilo de vida podem oferecer benefícios à longevidade e à qualidade de vida (DAS *et al.*, 2023a; DAS *et al.*, 2023b). No entanto, são necessários mais estudos para compreender melhor os mecanismos moleculares e os efeitos a longo prazo dessa abordagem.

**Palavras-chave:** Restrição calórica, envelhecimento, longevidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAS, S. K.; SILVER, R. E.; SENIOR, A.; GILHOOLY, C. H.; BHAPKAR, M.; LE COUTEUR, D. Diet composition, adherence to calorie restriction, and cardiometabolic disease risk modification. *Aging Cell*, Massachusetts, v.22, n.e14018, p.1-12, 2023a.

DAS, J. K.; BANSKOTA, N.; CANDIA, J.; GRISWOLD, M. E.; ORENDUFF, M.; DE CABO, R.; CORCORAN, D. L.; DAS, S. K.; DE, S.; HUFFMAN, K. M.; KRAUS, V. B.; KRAUS, W. E.; MARTIN, C. K.; RACETTE, S. B.; REDMAN, L. M.; SCHILLING, B.; BELSKY, D. W.; FERRUCCI, L. Calorie restriction modulates the transcription of genes related to stress response and longevity in human muscle: The CALERIE study. *Aging Cell*, Massachusetts, v.22, n.12, p.e13963, 2023b.

DORLING, J. L.; RAVUSSIN, E.; REDMAN, L. M.; BHAPKAR, M.; HUFFMAN, K. M.; RACETTE, S. B.; DAS, S. K.; APOLZAN, J. W.; HÖCHSMANN, C.; MARTIN, C. K. Effect of two years of calorie restriction on liver biomarkers: results from the CALERIE phase 2 randomized controlled trial. *European Journal of Nutrition*, Baton Rouge, v.60, n.3, p.1633-1643, 2021.

RAMAKER, M. E.; CORCORAN, D. L.; APSLEY, A. T.; KOBOR, M. S.; KRAUS, V. B.; KRAUS, W. E.; LIN, D. T. S.; ORENDUFF, M. C.; PIEPER, C. F.; WAZIRY, R.; HUFFMAN, K. M.; BELSKY, D. W. Epigenome-wide association study analysis of calorie restriction in humans, CALERIETM trial analysis. *Journals of Gerontology: Biological Sciences*, North Carolina, v.77, n.12, p.2395-2401, 2022.

RUBIN, R. Cut calories, lengthen life span? Randomized trial uncovers evidence that calorie restriction might slow aging, but questions remain. *JAMA*, Chicago, v.329, n.13, p.1049-1050, 2023.



## A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE À LUZ DA NOVA DIRETRIZ CURRICULAR

ANA JÚLIA MORAES SACCOL CAETANO<sup>1</sup>; VIRGÍNIA TEIXEIRA HERMANN<sup>2</sup>;  
THIAGO FARIAS DA FONSECA PIMENTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria 1 – ana.saccol@acad.ufsm.br;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – vihermann96@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – thiago.pimenta@ufsm.br

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a segunda apuração do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2022), a população de pessoas idosas residentes no Brasil era de 32.113.490 pessoas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2025 o Brasil será o sexto do mundo com o maior número de idosos, evidenciando cada vez mais a necessidade de atenção às demandas específicas da terceira idade. Nesse contexto, o profissional de Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção de um envelhecimento ativo e saudável, utilizando o exercício físico como ferramenta essencial para melhorar a qualidade de vida dessa população. Para garantir a formação adequada desses profissionais, a Resolução CNE/CP N° 4, de 29 de maio de 2024, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, com foco na formação de professores que atuarão na educação infantil, no ensino fundamental e médio, e em suas respectivas modalidades. O objetivo do presente trabalho é apresentar a pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, como pré-requisito para a obtenção do título de mestre. Este projeto busca analisar a formação profissional em Educação Física, à luz da Resolução CNE/CP N° 4, de 29 de maio de 2024, e sua adequação para atender às demandas da população idosa. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada para desenvolver o projeto de mestrado será a pesquisa documental com foco na análise da Resolução CNE/CP N° 4, de 29 de maio de 2024, e das novas matrizes curriculares das universidades federais que já implementaram a referida diretriz. A partir dessa análise, serão investigados os ementários das disciplinas relacionadas ao envelhecimento nos cursos de EF, com o objetivo de compreender como essas instituições estão adaptando seus currículos para atender às necessidades da população idosa e preparar os futuros profissionais para promover saúde e qualidade de vida a esse público. **RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO:** Os cursos de Educação Física no Brasil estão em processo de construção e implementação de novas matrizes curriculares, alinhadas às diretrizes estabelecidas pelas novas DCNs. Esse movimento tem como objetivo aprimorar a formação dos profissionais, assegurando que os conteúdos sejam adequados às necessidades da população idosa, que está em contínuo crescimento no cenário global. No entanto, ao realizar uma análise preliminar, espera-se que poucos cursos já tenham implementado essas novas matrizes em vigor. Essa situação pode indicar uma transição gradual e, possivelmente, uma resistência à mudança nas práticas acadêmicas. Os impactos dessa nova reformulação curricular podem ser significativos, com uma formação mais focada e alinhada às demandas contemporâneas, assim, os futuros profissionais de Educação Física poderão desenvolver competências específicas para trabalhar com a população idosa. Isso inclui não apenas o conhecimento técnico sobre atividades físicas e suas adaptações, mas também uma compreensão mais profunda das questões biopsicossociais que envolvem o envelhecimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



Além disso, a inclusão de conteúdos que abordem o envelhecimento de forma transversal dentro das disciplinas que compõem o curso como um todo poderá resultar em práticas mais inclusivas e efetivas no ambiente acadêmico e profissional. **CONCLUSÕES:** Em conclusão, o crescimento da população idosa e suas demandas específicas ressaltam a importância de uma formação qualificada para os profissionais de Educação Física, capaz de promover um envelhecimento ativo e saudável. A relevância deste trabalho reside na sua capacidade de contribuir para a construção de um currículo que integre conteúdos que abordem o envelhecimento de forma abrangente, preparando os futuros educadores físicos para enfrentar os desafios dessa realidade. Ao enfatizar a importância de um currículo atualizado e que reflita as necessidades sociais, espera-se que essa pesquisa não apenas amplie o conhecimento sobre a formação de profissionais na área, mas também incentive instituições a implementarem as diretrizes de maneira efetiva. **Agradecimentos:** *Um agradecimento à CAPES pelo apoio financeiro, que é fundamental para a realização desta pesquisa e para o avanço dos estudos na área de Gerontologia.*

Palavras-chave: Formação Profissional; Educação Física; Gerontologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTAMED, D.; VIEIRA-SOUZA, L. M.; SANTOS, D. T.; GETIRANA-MOTA, M.; FARIAS, L. S.; SANTOS, A. V.; SANTOS, H. P.; RODRIGUES, A. M. N.; SILVA, F. J. A. CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: CENÁRIO NO SUS. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.** v. 14 n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/v14n1-16R>. Acesso em: 06 out 2024.

BRASIL. **CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp-2024#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%204,e%20curso%20de%20segunda%20licenciatura>. Acesso em: 5 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo: pessoas de 60 anos ou mais de idade: resultados do universo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038>>. Acesso em: 05 out. 2024.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Genebra, 2015.



## O DESBALANÇO MITOCONDRIAL E CITOPLASMÁTICO DO ÂNION SUPERÓXIDO INDUZ OXIDAÇÃO NO DNA CELULAR

ANA LAURA KERKHOFF ESCHER<sup>1</sup>; NATHÁLIA CARDOSO DE AFONSO BONOTTO<sup>2</sup>; BÁRBARA OSMARIN TURRA<sup>3</sup>; CIBELE FERREIRA TEIXEIRA<sup>4</sup>; IVANA BEATRICE MÂNICA DA CRUZ<sup>5</sup>; FERNANDA BARBISAN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria. Email ana.escher12@acad.ufsm.br;*

<sup>2</sup>*Programa de Pós-graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria. Email nathaaliab23@gmail.com,*

<sup>3</sup>*Laboratório Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria. Email: barbara.turra@acad.ufsm.br,*

<sup>4</sup>*Laboratório Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria cibelefteixeira@hotmail.com,*

<sup>5</sup>*Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. Email: ibmcruz@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Programa de Pós-graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. Email fernandabarbisan@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** O estresse oxidativo, induzido principalmente pela geração excessiva de espécies reativas de oxigênio (EROs), é um fator importante no envelhecimento da pele, uma vez que induz o processo de senescência das células, incluindo os queratinócitos (DAI et al., 2023). O ânion superóxido é a primeira ERO a ser formada durante o metabolismo mitocondrial e, embora não seja considerado um oxidante forte, ele é um precursor da maioria das outras EROS responsáveis por ocasionar danos no DNA celular (TURRENS, 2003). Compreender os mecanismos envolvidos neste processo é de grande importância para que possam ser desenvolvidas alternativas capazes de atenuar ou prevenir tais danos. Neste sentido, foram utilizados dois indutores de ânion superóxido *in vitro*, a rotenona, um pesticida de amplo espectro, que provoca inibição do complexo I da cadeia transportadora de elétrons mitocondrial, gerando aumento nos níveis de ânion superóxido (JUNG et al., 2021), e o paraquat, que desencadeia um ciclo redox no interior das células produzindo grandes quantidades de ânion superóxido (BLACK et al., 2008). **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do desbalanço mitocondrial e citoplasmático do ânion superóxido em marcadores de oxidação de DNA em queratinócitos. **METODOLOGIA:** A linhagem celular de queratinócitos (HaCaT) foi adquirida comercialmente e cultivada em meio DMEM suplementado com 15% de soro bovino fetal e 1% de penicila/estreptomicina, em condições estéreis à 37°C e 5% de saturação de CO<sub>2</sub>. Após, as células foram expostas ao paraquat, um herbicida utilizado para mimetizar o desbalanço do ânion superóxido citoplasmático, ou à rotenona, um pesticida que induz elevação do ânion superóxido mitocondrial *in vitro*, na concentração de 30 µM. Passadas 72 horas do tratamento, foi realizada a quantificação da 8-hidroxi-2-desoxiguanosina, ensaio que permite estimar o dano induzido pelo estresse oxidativo ao DNA, a partir de um kit de imunoenensaio ELISA (Elabscience® Biotechnology, Houston, EUA). Uma vez que a exposição à rotenona e ao paraquat poderia resultar na redução da taxa de proliferação celular em culturas de 72 horas, os dados foram corrigidos pelo número de células viáveis, determinado pelo ensaio MTT. As análises estatísticas foram realizadas pelo software GraphPad Prism, através da análise de variância unidirecional (ANOVA) seguida pelo teste post hoc de Tukey. **RESULTADOS E**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



**DISCUSSÃO:** As células expostas à rotenona apresentaram significativo aumento dos níveis de 8-hidroxi-2-desoxiguanosina em comparação ao grupo controle, evidenciando a ocorrência de dano ao DNA nos queratinócitos. Este efeito também foi observado nas células expostas ao paraquat, embora em menor extensão do que com a rotenona. **CONCLUSÕES:** Apesar das limitações metodológicas inerentes aos estudos *in vitro*, os resultados mostram que, tanto o desbalanço mitocondrial do ânion superóxido, quanto o citoplasmático, induzem a oxidação do DNA celular em queratinócitos, ainda que este efeito tenha sido mais pronunciado nas células tratadas com rotenona. Mais ensaios estão sendo realizados pelo nosso grupo de pesquisa para que possamos investigar as diferenças induzidas pelo desbalanço mitocondrial e citoplasmático do ânion superóxido na linhagem de queratinócitos humanos. **Agradecimentos:** À equipe do Laboratório de Biogenômica, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: espécies reativas de oxigênio; lesão por estresse oxidativo; senescência celular.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACK, A. T. et al. Increased oxidative stress and antioxidant expression in mouse keratinocytes following exposure to paraquat. **Toxicol Appl Pharmacol.**, v. 231, n. 3, p. 384-92, 2008.
- DAI, X. et al. Decreased oxidative stress response and oxidant detoxification of skin during aging. **Mech Ageing Dev.**, v. 216, p. 111878, 2023.
- JUNG, I. E. C. et al. Superoxide-anion triggers impairments of immune efficiency and stress response behaviors of *Eisenia fetida* earthworms. **Chemosphere**, v. 269, 2021.
- TURRENS, J. F. Mitochondrial formation of reactive oxygen species. **J Physiol.**, v. 552, n. 2, p. 335-44, 2003.



## MODIFICAÇÕES ALIMENTARES E NUTRICIONAIS NO ATENDIMENTO AO IDOSO INTERNADO EM UMA UNIDADE HEMATO-ONCOLÓGICA

ANA PAULA FARIAS DE QUEVEDO<sup>1</sup>; KATIANE SCHMITT DALMONTE<sup>2</sup>; GIOVANA  
CRISTINA CENI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde - e-mail do autor: ana.fq15@gmail.com;*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH - e-mail do co-orientador: katianedalmonte@gmail.com;*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Alimentos e Nutrição - e-mail do autor do orientador: giovana.ceni@ufsm.br.*

**INTRODUÇÃO:** O processo de envelhecimento determina por si só, diversas modificações na alimentação, sendo que idosos com câncer apresentam, na sua grande maioria, comprometimento do estado nutricional que pode estar associado à disfagia. Também são comuns os baixos valores de Índice de Massa Corporal (IMC), ocasionados frequentemente pela baixa ingestão alimentar e inadequação da consistência da dieta (HORIE et al, 2019). Neste contexto, este trabalho tem como principal objetivo descrever as principais modificações alimentares e nutricionais realizadas nos atendimentos aos idosos internados em um unidade de hemato-oncologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido por nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde com ênfase na Hemato-Oncologia, da Universidade Federal de Santa Maria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observamos que além das transformações impostas pelo processo de envelhecimento, adiciona-se a isso, o aumento das necessidades devido ao câncer e ao tratamento, que causam mudanças no paladar e outros sintomas gastrointestinais. As principais alterações alimentares buscam adequar necessidades nutricionais às demandas dos idosos e cuidadores. Nota-se dificuldade na manutenção da ingesta alimentar principalmente no almoço e jantar, que permitam a manutenção do consumo de alimentos tradicionais e específicos destas refeições: arroz, feijão, carne e salada, com solicitação por substituição por lanches (sanduíche, café com leite, sucos e gelatinas). Outra modificação comum é a inclusão de alimentos macios como polenta, purês, carne moída e sopa, entre outros, tornando desta forma a dieta mais palatável. É habitual a inclusão de terapia nutricional oral com uso de suplemento alimentar em pó, líquido ou uso de fórmula enteral por via oral, como forma de complementação quando a ingesta alimentar é insuficiente. A utilização de fórmula enteral por sonda nasointestinal se configura outra alternativa quando não é possível atingir as necessidades por via oral, de forma concomitante com via oral ou exclusiva se a via oral não for possível. A inserção deste tubo é realizada com cautela juntamente com a equipe multiprofissional, pois percebe-se que a redução da qualidade de vida e autonomia do idoso. Para atuarmos neste contexto específico, tem-se o olhar cuidadoso para os processos relativos ao adoecimento e seus efeitos na vida de todos os sujeitos envolvidos. Os atendimentos buscam proporcionar qualidade de vida aos pacientes e familiares, tirando o foco do processo de adoecimento, acolhendo e esclarecendo as dúvidas que surgem, sendo neste momento com a equipe a disposição que o processo de escutar e acolher se torna muito importante (INCA, 2022). A abordagem nutricional deve, acima de tudo, oferecer prazer e conforto, trabalhando e conhecendo as expectativas e necessidades do doente e sua família, tendo em conta o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



significado que a alimentação vai ganhando e simultaneamente perdendo na vida de ambos (ROSANELI, 2016). **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, concluímos que o acompanhamento nutricional é imprescindível, promovendo modificação e adequação da dieta hospitalar para que seja mantido o consumo de alimentos durante a internação, devendo o cuidado nutricional melhorar a qualidade de vida, valorizando os alimentos preferenciais, a adequação da dieta e o desejo do próprio paciente.

Palavras-chave: Oncologia; Idoso; Estado Nutricional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HORIE, L. M; BARRÉRE, A. P. N; CASTRO, M. G; OLIVIERA, A. M. B; CARVALHO, A. M. B, PEREIRA, A et al. Diretriz Braspen de terapia nutricional no paciente com câncer. Braspen Journal. v.34, p. 2-32, 2019.

ROSANELI, C. F. Contextos, conflitos e escolhas em alimentação e bioética. Curitiba: PUCPRESS, 2016.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.



## FOCO NA QUALIDADE DE VIDA E NO SUJEITO: ATENDIMENTO NUTRICIONAL PALIATIVO AO IDOSO NA ONCOLOGIA

ANA PAULA FARIAS DE QUEVEDO<sup>1</sup>; KATIANE SCHMITT DALMONTE<sup>2</sup>; GIOVANA CRISTINA CENI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde - e-mail do autor: ana.fq15@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH - e-mail do co-orientador: katianedalmonte@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Alimentos e Nutrição - e-mail do autor do orientador: giovana.ceni@ufsm.br.

**INTRODUÇÃO:** O atendimento nutricional ambulatorial possui caráter preventivo, buscando assegurar as necessidades nutricionais na tentativa de preservar o peso e a composição corporal, auxiliando no controle de sintomas e na resignificação da alimentação, devendo oferecer conforto e prazer (FLORENCE, 2021). O principal objetivo deste trabalho é descrever o atendimento de idosos em um ambulatório de terapia nutricional oncológica, com abordagem em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido por nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde com ênfase na Hemato-Oncologia, da Universidade Federal de Santa Maria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os atendimentos buscam proporcionar qualidade de vida aos pacientes e familiares, tirando o foco do processo de adoecimento, acolhendo e esclarecendo as dúvidas que surgem. Faz-se orientações levando em consideração os fatores psicossociais, culturais e autonomia, priorizando o desejo em relação a alimentação e visando diminuir sintomas apresentados decorrentes do tratamento ou da doença. A abordagem dietética deve, acima de tudo, oferecer prazer e conforto, trabalhando e conhecendo as expectativas e necessidades do doente e sua família, tendo em conta o significado que a alimentação vai ganhando e simultaneamente perdendo na vida de ambos. É realizado atendimento individualizado preconizando os princípios dos cuidados paliativos e da bioética (INCA, 2022). O diferencial do ambulatório são atendimentos mais recorrentes (com retornos a cada 15, 20 ou 30 dias), com foco na orientação e manejo alimentar em episódios de sintomas como náusea, vômito, diarreia, disfagia, constipação, disgeusia, odinofagia, xerostomia, mucosite oral e inapetência. Por vezes, e por anseios dos cuidadores, faz-se necessário a inclusão de Terapia Nutricional Oral (TNO), para complementação da alimentação. Idosos com sintomas ou efeitos adversos do tratamento, tendem a diminuir peso rapidamente levando à sarcopenia. A perda da massa muscular é considerada uma das principais características da desnutrição, influenciando na incapacidade física que afeta a independência das atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) (GONÇALVES et al., 2019). O aconselhamento nutricional pode variar de prescrição nutricional quanti e/ ou qualitativa a esclarecimentos das dúvidas, devendo o profissional nutricionista ser um facilitador para a escolha esclarecida do idoso quanto às recomendações nutricionais (WIEGERTE et al., 2023). **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, o cuidado nutricional com o idoso em tratamento oncológico paliativo deve, acima de tudo, melhorar a qualidade de vida, valorizando os alimentos preferenciais, a adequação da dieta e o desejo do próprio paciente e promover alívio do sofrimento sem possibilidade clínicas e terapêuticas de cura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



Palavras-chave: Desnutrição; Cuidados paliativos; Qualidade de Vida.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORENCE, A. F. S. Cuidados Paliativos e Integrativos In: RODRIGUES, A. L. C. C et al., **Assistência nutricional a pacientes oncológicos ambulatoriais**. SP: Manole, p. 220, 2021.

GONÇALVES, S. E. A. Batista et al. Consenso Brasileiro de Nutrição em Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas: Idosos. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, 2019.

WIEGERT, E. V. M et al. Cuidados Paliativos. In: PEDROSA, A. P. et al., **Nutrição Oncológica no Dia a Dia**. Rio de Janeiro: Rubio, p. 167, 2023.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022



## JUDICIALIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO: LEVANTAMENTO DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS POR VIA JUDICIAL EM SANTA MARIA/RS

BÁRBARA IZABELITA CORDEIRO DO VALE<sup>1</sup>; LETICIA SORIANO BAISCH<sup>2</sup>;  
LUCIANE SANCHOTENE ETCHEPARE<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – bcordeirodovale@gmail.com;

<sup>2</sup> Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria/RS – leticiabaisch@gmail.com;

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria – lusanchotene@ufsm.br

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é um fenômeno global que acarreta uma série de desafios, especialmente no que diz respeito ao cuidado e à proteção dos idosos. O Rio Grande do Sul é o estado com mais idosos no Brasil e Santa Maria possui em torno de 53 mil pessoas com idade acima de 60 anos (IBGE, 2022). Assim, a institucionalização em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), surge em resposta às mudanças na pirâmide etária e aos desafios sociais, jurídicos, éticos, e relacionados à saúde que envolvem o envelhecimento e o cuidado com a pessoa idosa (MAIO, 2018). Há inúmeros motivos que levam idosos a serem abrigados em ILPIs, em especial: abandono, negligência, violência, conflitos, insuficiência familiar e outros relacionados à violação dos direitos da pessoa idosa, bem como, dificuldade financeira ou para conciliar atividades laborais - principalmente no caso dos idosos dependentes - com o exaustivo e demandante cuidado com o idoso. O processo de judicialização torna-se cada vez mais corriqueiro à medida que a população idosa aumenta e as famílias e a sociedade não conseguem atender as necessidades desse grupo (GOMES, SANT'ANNA, MELLO, 2019). O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a judicialização de vagas de ILPI, em especial o levantamento do quantitativo de idosos abrigados em ILPI por via judicial no município de Santa Maria/RS. **METODOLOGIA:** Durante os meses de agosto e setembro de 2024, foi realizada a busca ativa dos idosos abrigados em ILPI em Santa Maria/RS por via judicial. Foram critérios de inclusão qualquer idoso que tivesse seu processo de institucionalização tramitado na área jurídica, podendo ser por DESPACHO/DECISÃO ou CUMPRASE, bem como, o processo de acolhimento, busca de vaga e transferência realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social ou Secretaria da Saúde. Foi critério de exclusão idosos que estivessem institucionalizados em ILPIs filantrópicas. A busca foi realizada em três fases, primeiramente nos arquivos da Política do Idoso do município, em segundo por contato telefônico as ILPIs e em terceiro em visita às instituições. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi elaborada uma planilha com todas as ILPIs e idosos abrigados via judicial contendo dados pessoais, data de abrigamento, valor da vaga ocupada e observações relevantes a cada um dos idosos. Até o presente momento, o município possui 33 pessoas idosas abrigadas em ILPI por via judicial. O processo de judicialização das vagas em ILPI, é um processo moroso que envolve diversos atores. Em Santa Maria/RS a maior parte das judicializações deste tipo passam pela Política do Idoso do município para que seja operacionalizada. Atualmente a Política conta com uma servidora fisioterapeuta e uma residente fisioterapeuta do programa de Residência Multiprofissional em Sistema Público de Saúde com ênfase em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Maria. Assim, boa parte dos esforços e carga horária das profissionais da Política do Idoso ficam atreladas aos processos de judicialização. No mais, é importante levantar que da mesma forma que as ILPI podem oferecer um cuidado que antes era negado ao idoso, em geral são instituições marcadas por um funcionamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



disciplinar com regras e rotinas rígidas, com um estilo padronizado que acaba por influenciar negativamente a perspectiva de vidas dos seus abrigados, os negando a expressão da sua subjetividade e desejos, tendo sua vida social e afetiva limitada e seu dia a dia restrito a espaços equivalente a alojamentos muitas vezes vistos como “depósitos de velhos” (SILVA, COMIN, SANTOS, 2013). Ainda, há outros dispositivos de cuidado ao idoso não aderidos pelo município, como por exemplo: centro-dia, centros de convivência, repúblicas e casa-lar, o que restringe as opções de atenção à população idosa (SOCIAL, 2009). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a alta demanda por acesso a ILPI reflete o envelhecimento da população e dá luz a outras questões como a insuficiência familiar, carência de recursos financeiros para oferta do cuidado adequado e a violação de direitos da pessoa idosa, em outra esfera também retrata a carência de dispositivos públicos para o cuidado a população idosa, tanto da área da saúde quanto no desenvolvimento social. Neste sentido, é fundamental que sejam incorporadas novas políticas, práticas de cuidado e dispositivos sociais que promovam e valorizem a dignidade, autonomia, liberdade e saúde dos idosos, transformando nossa sociedade em uma comunidade acolhedora e inclusiva para todas as gerações.

Palavras-chave: Saúde do Idoso Institucionalizado; Política de Saúde; Judicialização da Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Censo 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2022. Acessado em outubro de 2024. Online. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

GOMES, A. S.; SANT'ANNA, D. F.; MELLO, D. A. Os desafios da assistência social frente à judicialização do envelhecer: um olhar dos profissionais do CREAS de Resende-RJ. (SYN) THESIS, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 110-117, 2019.

MAIO, I. G. “O envelhecimento e a capacidade de tomada de decisão: aspectos jurídicos de proteção ao Idoso”. Revista Longeviver, São Paulo, vol. 9, n. 58, p.13-25, 2018.

SILVA, J. D. A.; COMIN, F. S.; SANTOS, M. A.. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. Psicologia: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 26, n.4, p. 820-830, 2013.

SOCIAL, Assistência. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: MDS, 2009.

# PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA A RESPEITO DE DISCRIMINAÇÃO: RESULTADOS DE UM ESTUDO POPULACIONAL

Bruna Batista Da Cas<sup>1</sup>; Andreza Evaldt de Lima<sup>2</sup> e Jhulie Anne Pinheiro Kemerich<sup>3</sup>; Melissa Medeiros Braz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [bruna.batista@acad.ufsm.br](mailto:bruna.batista@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [andreza.lima@acad.ufsm.br](mailto:andreza.lima@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [jhulie.k@hotmail.com](mailto:jhulie.k@hotmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – e-mail do orientador: [melissa.braz@ufsm.br](mailto:melissa.braz@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A discriminação é a ação ou decisão que ameaça uma pessoa ou um grupo de pessoas de forma diferente. Uma das manifestações de discriminação pode ser devido à idade, chamada etarismo. Também denominada idadeísmo, essa expressão de preconceito categoriza os indivíduos causando prejuízos e injustiças que lesam a pessoa idosa. Dessa forma, constitui um obstáculo à formulação de políticas públicas que viabilizem a proteção dos direitos humanos para o envelhecimento saudável (OPAS, 2022). Ao entender as implicações do etarismo, os profissionais da saúde podem atuar identificando aspectos que podem impactar na qualidade de vida da pessoa idosa, tais como estereótipos e preconceitos, oferecendo comunicação e cuidados adequados. Além disso, pode contribuir para a formulação de políticas de saúde que promovam a inclusão e o respeito ao idoso (HU et al., 2021). Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo identificar a autopercepção dos idosos em relação a discriminação sofrida em diferentes espaços. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa documental na plataforma digital "Elsi Brasil". O Elsi Brasil é um estudo populacional constituído por uma pesquisa longitudinal de base domiciliar, em 70 municípios situados nas cinco regiões do Brasil, avaliando as condições de saúde da população com 50 anos ou mais. Na plataforma, foi acessada a seção “Questionário Individual” e depois a segunda onda da pesquisa, que ocorreu de 2019 - 2021. Foram selecionadas perguntas a respeito de discriminação, cujas respostas foram codificadas em 0 (não), 1 (sim) e 9 (não sei ou não responde). A primeira pergunta selecionada foi questão G3\_1 “Na sua opinião, existe discriminação na cidade ou localidade onde o(a) Sr(a) mora em relação a pessoas mais velhas?”. Em seguida, a pergunta G4\_1 “Nos ÚLTIMOS 12 MESES, o(a) Sr(a) se sentiu vítima de algum tipo de discriminação, quando procurou serviços médicos ou atenção à saúde?”. Em sequência, a pergunta G4\_2 “Nos ÚLTIMOS 12 MESES, o(a) Sr(a) se sentiu vítima de algum tipo de discriminação em encontros sociais?”. E, por fim, selecionamos a pergunta G4\_4 “Nos ÚLTIMOS 12 MESES, o(a) Sr(a) se sentiu vítima de algum tipo de discriminação na família?”. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O público amostral foi de 9.949 pessoas. No que diz respeito a pergunta G3\_1, 57,33% dos respondentes acreditam que não há discriminação contra pessoas mais velhas na sua localidade. No entanto, 34,07% consideram que há discriminação, enquanto 8,59% não souberam responder. Para a questão G4\_1, 93,99% afirmam que não sofreram discriminação ao buscar serviços médicos ou de saúde. Apenas 4,80% relatam que foram discriminados, e 1,21% não souberam dizer. Na pergunta G4\_2, 95,81% dos respondentes afirmam que não se sentiram discriminados em encontros sociais, 2,79% relataram que foram discriminados, e 1,40% não souberam responder. Por fim, para a questão G4\_4, 96,07% não perceberam discriminação dentro do ambiente familiar, 2,90% afirmaram que foram discriminados por familiares e 1,03% não souberam responder. Os resultados encontrados sobre localidade demonstram uma porcentagem maior de afirmação, o que sugere que há uma percepção de preconceito mais evidente, devido aos

lugares sem acesso adequado à exclusão da sociedade e a dificuldade de atividades de políticas públicas para o envolvimento social. A discriminação da pessoa idosa é um preconceito velado na sociedade. E não é diferente em instituições de saúde, mas muitas vezes é passada despercebida, ou então não é identificada devido à normalização e banalidade dos atos de preconceitos e estigmas ao envelhecimento. Além disso, as estatísticas podem estar sendo incoerentes com a realidade, uma vez que há dependência do usuário às unidades de saúde (DOBROWOLSKA et al., 2017). Segundo o estudo de STOKES (2019), percebeu-se que a discriminação etária está relacionada à piora do bem-estar psicológico (devido ao fator de estresse psicossocial) e maiores limitações nas atividades de vida diárias, tal como um aumento das limitações crônicas ao longo do tempo. Sendo assim, a redução do bem-estar biopsicossocial associada ao etarismo é prejudicial à saúde da pessoa idosa. Outrossim, os resultados do tópico referente a relação social podem estar negligenciados devido a vergonha ou o não entendimento da pergunta. Em relação a situação de discriminação no núcleo familiar, os dados podem estar negligenciados devido aos idosos desejarem preservar seus entes queridos ou cuidadores que, por muitas vezes, são os próprios familiares e as pessoas mais próximas delas. Uma vez que a pessoa idosa pode estar em uma relação de dependência por não conseguirem realizar suas atividades de maneira independente, é justificada a proteção, tal como o envolvimento emocional com a família. Apesar dos dados demonstrarem uma maior porcentagem de idosos que não sofreram discriminação, o estudo de BLANCO e colaboradores (2023) destacou a percepção de idadismo entre as pessoas idosas durante a pandemia. A maioria dos participantes relatou estereótipos negativos associados ao envelhecimento, como dependência e fragilidade, principalmente relacionadas ao contexto das relações interpessoais e com profissionais de saúde. Isso pode se dar ao fato de que o estigma associado à idade pode influenciar a forma como os idosos percebem suas experiências. **CONCLUSÕES:** A reflexão dos idosos acerca de suas percepções a respeito da discriminação fornece informações importantes sobre o contexto interpessoal e institucional. Ainda, a partir do conhecimento sobre o etarismo, os profissionais da saúde podem avaliar e intervir nessa condição, criando estratégias direcionadas a essa forma de discriminação.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Discriminação percebida, Discriminação etária

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Blanco AL, Batistoni SST, Nunes DP. Expressões de idadismo durante a pandemia segundo a percepção de pessoas idosas. *Geriatr Gerontol Aging*, 2023.

Dobrowolska B, Jędrzejkiwicz B, Pilewska-Kozak A, et al. Discriminação etária nas instituições de saúde percebida por idosos e estudantes. *Ética em Enfermagem* . 2019;26(2):443-459. doi: 10.1177/0969733017718392.

OPAS: Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>

Stokes, JE, & Moorman, SM (2020). Paus e pedras: discriminação etária percebida, bem-estar e saúde ao longo de um período de 20 anos. *Pesquisa sobre envelhecimento* , 42 (3-4), 115-125. <https://doi.org/10.1177/0164027519894875>

Hu, et al. Associations of Ageism and Health: A Systematic Review of Quantitative Observational Studies. *Research on Aging*, v. 43, n. 7-8, p. 311-322, 2021.

## CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

BRUNA FLÔRES ROSO<sup>1</sup>; KAYLA ARAÚJO XIMENES AGUIAR PALMA<sup>2</sup>;  
MELISSA MEDEIROS BRAZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria  
– bruna.roso@acad.ufsm.br;*

<sup>2</sup>*Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria  
– kayla.palma@ufsm.br;*

<sup>3</sup>*Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria  
– melissa.braz@ufsm.br;*

**INTRODUÇÃO:** A transição demográfica no Brasil não é novidade para a literatura. Vivemos um processo de inversão da pirâmide etária que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) prevê, em 2030, a presença de mais brasileiros com idade superior a 60 anos do que crianças. Dessa forma, atendimentos em saúde se fazem necessários, a fim de fornecer atenção integral às pessoas idosas. Os atendimentos de Terapia Ocupacional em Gerontologia buscam estimular as pessoas idosas para que consigam vivenciar este processo de forma mais independente e autônoma possível, como por exemplo, a partir da estimulação das funções cognitivas. Assim, o presente estudo tem como objetivo mostrar o perfil sociodemográfico dos idosos atendidos em um Ambulatório de Terapia Ocupacional em Gerontologia do estado do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional com abordagem descritiva, realizado no Ambulatório de Terapia Ocupacional em Gerontologia de um hospital universitário de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através do instrumento Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), a qual é composta por questões abertas e fechadas que compreendem um conjunto de avaliações, visando a atenção integral a pessoa idosa, como por exemplo, relativas aos dados sociodemográficos (nome, idade, sexo, escolaridade, situação conjugal, ocupação/renda, local de residência, com quem reside, religião e a prática de atividades sociais), bem como doenças prévias, uso de medicamentos e histórico de saúde do idoso. No presente estudo, a AGA foi utilizada somente com a finalidade de caracterizar os dados sociodemográficos das pessoas idosas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto de 2023 a abril de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 20 pessoas idosas. Destas, 65% eram do sexo feminino, com idade média de 76,7 anos ( $\pm 9,1$ ), escolaridade de 1 a 4 anos de estudo (45%), situação conjugal casados (as) (60%), renda proveniente da aposentadoria (85%), local de residência sendo casa térrea (85%), residindo com cônjuge (60%) e com filhos (as) (35%) e religião católica (85%). Quanto à realização de atividades sociais, como por exemplo, participação em grupos comunitários ou da igreja, 75% relataram que essas atividades não fazem parte de suas rotinas. Evidencia-se a predominância de mulheres idosas, o que vai ao encontro de diversos estudos da literatura, caracterizando o processo de feminilização do envelhecimento, segundo CEPellos (2019). Outros fatores importantes, tratam-se do nível de escolaridade e renda socioeconômica dos participantes, visto que a baixa escolaridade pode influenciar no entendimento e acesso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



a informações para prevenir doenças crônicas não transmissíveis, bem como a renda socioeconômica influenciar na autopercepção de saúde (MELO; LIMA, 2020; NEUMANN, 2021). Vivenciar o processo de envelhecimento com um cônjuge, pode ser um fator positivo pelo fato de poder dividir alegrias e angústias. Contudo, por vezes, a reestruturação dos arranjos familiares faz com que o matrimônio seja a única opção de cuidado (MENDES et al., 2019). Para além disso, a não realização de nenhum tipo de atividade que proporcione lazer e/ou interação social para as pessoas idosas pode ser um grande fator influenciador de isolamento. Segundo BEZERRA; NUNES & MOURA (2021), o isolamento, independentemente de outros fatores, é capaz de influenciar negativamente nos desfechos de saúde, satisfação e bem-estar de modo singular. **CONCLUSÕES:** Acerca dos dados apresentados, conclui-se sobre a relevância de conhecer o perfil sociodemográfico das pessoas idosas, identificando potenciais e lacunas, que possibilitem planejar a idealizar ações em saúde, de forma a contribuir com o bem-estar e qualidade de vida dessa população. **Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Idoso; Terapia Ocupacional; Envelhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, PA; NUNES, JW; MOURA, LBA. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, n. 1, 2021.

CEPELLOS VM. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração para Empresas**, São Paulo, v. 61, n. 2, p. 1-7, 2019.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas idosas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em 24 out. 2024.

MELO LA, LIMA KC. Fatores associados às morbidades mais frequentes em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3879- 3888, 2020.

MENDES PN et al. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 87-94, 2019.

NEUMANN, APFM et al. Autopercepção de satisfação com a vida, necessidades básicas e saúde de idosos e sua relação com fontes de renda. **Revista Valore**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 77-91, 2021.



## USO DA MELATONINA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO NARRATIVA

CAROLINE PRADO REHBEIN<sup>1</sup>; FERNANDA BARBISAN<sup>2</sup>; IVANA BEATRIZ MÂNICA DA CRUZ<sup>2</sup>; ELIZE APARECIDA SANTOS MUSACHIO<sup>2</sup>; FERNANDA DOS SANTOS TROMBINI<sup>2</sup>; ÉRICA DOS SANTOS DA SILVA<sup>2</sup>; BÁRBARA OSMARIN TURRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biogenômica - Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria – [caroline.prado@acad.ufsm.br](mailto:caroline.prado@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Laboratório de Biogenômica - Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria – [fernandabarbisan@gmail.com](mailto:fernandabarbisan@gmail.com); [ibmcruz@hotmail.com](mailto:ibmcruz@hotmail.com); [elizemusachio@gmail.com](mailto:elizemusachio@gmail.com); [fernandatrombini@gmail.com](mailto:fernandatrombini@gmail.com); [ericadossantosdasilva815@gmail.com](mailto:ericadossantosdasilva815@gmail.com)

<sup>3</sup>Laboratório de Biogenômica - Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria – [barbara.turra@acad.ufsm.br](mailto:barbara.turra@acad.ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa relacionada ao envelhecimento. A principal teoria que explica a sua patogênese inclui o acúmulo de placas beta-amiloides no meio extracelular e de emaranhados fibrilares dentro dos neurônios formados por proteína tau hiperfosforilada, interferindo na comunicação entre os neurônios, além de causar a morte neuronal, causando disfunção sináptica e desencadeando a neurodegeneração, típica da DA (DETURE; DICKSON, 2019). A melatonina é um hormônio relacionado à regulação do ciclo circadiano e vai tendo seus níveis diminuídos com a idade. De acordo com NOUS, et al. (2021), em pacientes com DA, os níveis são ainda mais baixos em relação a controles da mesma idade, o que poderia indicar relação entre os níveis de melatonina e a gravidade da neuropatologia DA. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar os efeitos da melatonina na patogênese da DA e a possibilidade de uso desta molécula como tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cuja busca foi realizada no mês de outubro de 2024 na base de dados MedLine através do PubMed. Foram avaliados os títulos e resumos dos artigos localizados por meio da estratégia de busca e os estudos potencialmente elegíveis foram pré-selecionados. Os critérios de inclusão foram: publicações no idioma inglês, com um recorte temporal de 5 anos (2019-2024) e a combinação dos seguintes descritores, previamente consultados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “*Alzheimer disease; melatonin*”, integrados pelo operador booleano “*and*”. Como critérios de exclusão: artigos que fossem de revisão, aqueles que não possuíam o seu conteúdo na íntegra e de forma gratuita, ou não se enquadravam no objetivo. Por fim, realizou-se a leitura dos estudos, estando as informações compiladas e discutidas abaixo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 121 artigos, dos quais 21 (17,3%) foram selecionados. Daqueles que atendiam aos critérios de exclusão, 32 (26,4%) eram de revisão e 68 (56,1%) não tinham relação com o objetivo do trabalho. Dos artigos selecionados, 8 eram de estudos *in vitro*, 12 contemplavam estudos *in vivo* e 2 eram ensaios clínicos. Tanto os estudos *in vitro* quanto os *in vivo* apresentaram resultados que demonstram ação neuroprotetora da melatonina, por conta da sua atuação relacionada a fatores como: diminuição das placas beta-amiloides no cérebro; redução da hiperfosforilação da proteína tau; diminuição da neuroinflamação (associada a inibição do inflamassoma), atividade antioxidante e melhora da biogênese mitocondrial. Os estudos *in vivo* também revelaram efeitos na função cognitiva, evidenciando melhora na aprendizagem e na memória, especialmente porque a melatonina foi capaz de atenuar a perda neuronal no córtex e no



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



hipocampo dos camundongos testados, além de ter melhorado as vias de sinalização do Fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Entretanto, nos ensaios clínicos encontrados as respostas não são tão conclusivas. Um dos estudos que comparou o nível de proteína tau no líquido cefalorraquidiano de pacientes com DA tratados com melatonina e pacientes tratados com placebo revelou que o nível de proteína tau no grupo que suplementou melatonina foi menor em relação ao grupo controle, o que vai de encontro com os resultados das pesquisas *in vitro* e *in vivo*. O outro ensaio clínico mediu os níveis de melatonina em pacientes com DA em fases iniciais e tardias, e demonstrou que os níveis do hormônio diminuem, sim, no estágio inicial da DA, mas aumentam nos estágios mais avançados, o que poderia ser um indicativo de que a melatonina só teria efeito no comprometimento cognitivo leve. **CONCLUSÕES:** A melatonina apresenta-se como um tratamento promissor para a DA, mas ainda existem muitas dúvidas a serem esclarecidas sobre sua real eficácia. Por isso, mais pesquisas são fundamentais, especialmente ensaios clínicos. Caso os efeitos benéficos apontados sejam validados, a melatonina, além de proporcionar maior qualidade de vida às pessoas com a DA, poderá ser muito relevante no campo de sua prevenção.

Palavras-chave: Envelhecimento, Proteína TAU , doença neurodegenerativa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DETURE, M.A.; DICKSON, D.W. The neuropathological diagnosis of Alzheimer's disease. *Mol. Neurodegener*, v.14, n.32, p.1-18, 2019.

NOUS A, ENGELBORGHS S, et al. Melatonin levels in the Alzheimer's disease continuum: a systematic review. *Alzheimers Res. Ther.*, v.13, n.52, p.1-12, 2021.



## EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO BISFENOL A DIMINUI A RESISTÊNCIA AO ESTRESSE TÉRMICO EM MOSCAS IDOSAS

DÉBORA LUÍSA FILIPETTO PULCINELLI<sup>1</sup>; MARINA PRIGOL<sup>2</sup>; CIBELE FERREIRA TEIXEIRA<sup>3</sup>; FERNANDA BARBISAN<sup>4</sup>; ELIZE MUSACHIO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Laboratório de Biogenômica – deborafpulinelli@gmail.com;*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Pampa – marinaprigol@gmail.com;*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Laboratório de Biogenômica – cibeleteixeira@hotmail.com;*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Laboratório de Biogenômica – fernandabarbisian@gmail.com;*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Laboratório de Biogenômica – elizemusachio@gmail.com;*

**INTRODUÇÃO:** O Bisfenol A (BPA), um composto amplamente utilizado pela indústria na produção de plásticos e resinas epoxídicas, tem sido associado a efeitos adversos à saúde, como distúrbios endócrinos, danos neurológicos e reprodutivos, em decorrência da exposição crônica (WANG et al., 2023). Estando amplamente presente em embalagens e utensílios alimentícios e de higiene, os seres humanos estão expostos ao BPA de forma contínua, desde o período uterino, até o envelhecimento. No entanto, o BPA é capaz de promover danos por estresse oxidativo, inflamação e disfunção celular, que podem se acentuar em decorrência do envelhecimento, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. A proteína de choque térmico 70 (Hsp70) é parte crucial da resposta ao estresse celular, protegendo as células contra danos causados por agentes estressores (XIAO et al., 2019). A Hsp70 desempenha um papel importante no sistema nervoso, pois garante especificamente o dobramento adequado de proteínas, assim evitando que quando desnaturadas se agreguem (JORES et al., 2018). A Hsp70 é naturalmente diminuída em função do tempo, apresentando-se em menores quantidades em idosos, e a exposição a substâncias potencialmente oxidantes pode agravar a atividade dessas proteínas (VENEDIKTOV et al., 2023). Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar se a exposição contínua ao BPA é capaz de diminuir a expressão da Hsp70 em *Drosophila melanogaster* idosas. O organismo modelo de moscas foi utilizado nessa pesquisa, por apresentar um rápido ciclo de vida e sistema neurológico semelhante a humanos, porém mais simples, fácil de investigar o efeito de substâncias no envelhecimento. **METODOLOGIA:** O BPA foi diluído em dimetilsulfóxido (DMSO), e a concentração de 1 mM é adaptada para moscas, corresponde a menor concentração do efeito adverso observado para humanos (KAUR et al., 2015). Assim, as moscas foram divididas nos seguintes grupos: controle (apenas DMSO), e BPA 0,01, 0,05, 0,1, 0,25, 0,5 e 1mM, adicionados à 10 mL de dieta padrão. As moscas (ambos os sexos), foram expostas ao BPA do primeiro dia de vida até o 45º, sendo este o tempo que as moscas levam para envelhecer. Após, as moscas foram crioeutanasiadas para a preparação das amostras, e realização da análise de eletroforese, evidenciando assim a imunorreatividade da proteína Hsp70. Após avaliar a distribuição dos dados pelo teste de Shapiro Wilk, e homocedasticidade pelo teste de Bartlett, foi aplicado a ANOVA de uma via, seguido pelo teste de múltiplas comparações de Tukey. Foi considerado a diferença estatística quando  $p \leq 0.05$  **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos mostraram as moscas expostas ao BPA, em todas as concentrações, apresentaram a diminuição da imunorreatividade da proteína



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



Hsp70, quando comparados ao grupo controle ( $p < 0,0001$ ;  $p = 0,0011$ ;  $p < 0,0001$ ;  $p = 0,3301$ ;  $p < 0,0001$ ;  $p < 0,0001$ , respectivamente). A exposição ao BPA, mesmo em baixas concentração pode interferir na eficiência da Hsp-70 o que sugere maior probabilidade do desenvolvimento de doenças neurodegenerativas no envelhecimento. **CONCLUSÕES:** A exposição crônica ao BPA foi capaz de promover uma diminuição significativa da proteína Hsp70 em *Drosophila melanogaster*, independentemente da concentração utilizada. Esses resultados reforçam a associação entre o BPA ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, pois a redução da Hsp70 aumentaria a possibilidade de agregações de proteínas.

**Agradecimentos:** PIBIC - CNPq

Palavras-chave: Envelhecimento; *Drosophila melanogaster*; Bis-Fenol A-Glicidil Metacrilato.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FITZGERALD, JC, et al. (2018). **As chaperonas citosólicas Hsp70 e Hsp40 permitem a biogênese de proteínas do barril  $\beta$  mitocondrial.** J. Cell Biol. 217, 3091–3108.

JORES, T., et al. (2023). **Closest horizons of Hsp70 engagement to manage neurodegeneration.** Frontiers in Molecular Neuroscience, 16, 1230436.

KAUR, Kulbir, et al. (2015) **Effect of Bisphenol a on Drosophila Melanogaster Behavior – a New Model for the Studies on Neurodevelopmental Disorders.** Behavioural Brain Research, vol. 284, May 2015, pp. 77–84

WANG, Jie, et al. (2023) **Developmental Neurotoxic Effects of Bisphenol A and Its Derivatives in Drosophila Melanogaster.** Vol. 260, 1 July 2023, pp. 115098–115098

XIAO, Chengfeng, et al (2019). **Expression of Heat Shock Protein 70 Is Insufficient to Extend Drosophila Melanogaster Longevity.** G3 Genes|Genomes|Genetics, vol. 9, no. 12, 1 Dec. 2019, pp. 4197–4207



## INTERNAÇÕES DE IDOSOS LONGEVOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA ENTRE AGOSTO DE 2023 E AGOSTO DE 2024

DIONEIA ANTUNES DA SILVA<sup>1</sup> (PG); SONIA ELISA KUHN<sup>2</sup> (PG); GUSTAVO DE OLIVEIRA DUARTE<sup>3</sup> (O); IVANA BEATRICE MANICA DA CRUZ<sup>3</sup> (O).

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria – [dioneia.silva@ebserh.gov.br](mailto:dioneia.silva@ebserh.gov.br)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria – [sonia.elisa@ufsm.br](mailto:sonia.elisa@ufsm.br)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria – [ibmcruz@hotmail.com](mailto:ibmcruz@hotmail.com);  
[guto.esef@gmail.com](mailto:guto.esef@gmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento populacional é uma realidade global. O número de idosos longevos tem aumentado devido à melhoria das condições de vida e avanços na medicina. Fatores como dieta balanceada, exercício físico regular e sob orientação, suporte social, controle médico frequente e hábitos saudáveis (como não fumar e evitar o consumo excessivo de álcool) podem contribuir para um envelhecimento mais saudável, mesmo após os 80 anos. Como referência em saúde pública o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) contempla uma população de mais de 1 milhão e 200 mil pessoas, incluindo Santa Maria e 41 municípios de sua abrangência, dispondo de 380 leitos para mais de 44 especialidades médicas. **Objetivos:** Identificar o número de internações de idosos longevos (80 anos +) e o percentual que esse grupo etário corresponde do total de internações realizadas no HUSM. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado com dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através das Informações de Saúde disponibilizadas no TABNET, compreendendo internações hospitalares no período de agosto/2023 a agosto/2024. Para tais fins a seguinte sequência de passos foi realizada: acesso a página Tabnet DATASUS ([Informações de Saúde \(TABNET\) – DATASUS \(saude.gov.br\)](https://tabnet.datasus.gov.br/)), seleção do item “Epidemiologia e Morbidade”, após em “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)”, após em “Geral, por local de internação – a partir de 2008” e na sequência aplicados os filtros de idade e geral. Para contemplar o objetivo da pesquisa selecionou-se no item linha “sexo”, no item coluna “Região de Saúde (CIR)”, no item faixa etária 1 e faixa etária 2 “80 anos e mais”, no item conteúdo “Internações” e, por fim, o período disponível foi realizada busca mensal de agosto/2023 a agosto/2024. **Resultados:** No período analisado os seguintes números de internações no HUSM foram encontrados: 1459 (ago/23), 1462 (set/23), 1519 (out/23), 1267 (nov/23), 1202 (dez/23), 1187 (jan/24), 1391 (fev/24), 1491 (mar/24), 1282 (abr/24), 1602 (mai/24), 1269 (jun/24), 1350 (jul/24) e 1479 (ago/24). Quanto aos números de idosos com 80 anos ou mais internados no HUSM encontrou-se: 80 (35 homens e 45 mulheres – ago/23), 82 (46 homens e 36 mulheres – set/23), 83 (51 homens e 32 mulheres – out/23), 59 (30 homens e 29 mulheres – nov/23), 68 (28 homens e 40 mulheres – dez/23), 45 (27 homens e 18 mulheres – jan/24), 79 (35 homens e 44 mulheres – fev/24), 71 (35 homens e 36 mulheres – mar/24), 50 (20 homens e 30 mulheres – abr/24), 78 (47 homens e 31 mulheres – mai/24), 68 (25 homens e 43 mulheres – jun/24), 61 (28 homens e 33 mulheres – jul/24) e 87 (49 homens e 38 mulheres – ago/24). **Conclusão:** A média de internações gerais por mês foi de 1381,5; a média mensal de internações de idosos (+ de 80 anos) foi de 70,1 internações; a de internações de homens foi de 35,1 e a de mulheres foi de 35; e o % médio de internações de idosos 80+ em relação ao total



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



foi de 5,05%. Esses números mostram que 5% do total de internações ocorridas no HUSM, de agosto de 2023 a agosto de 2024, são de idosos longevos, com uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres. O aumento da longevidade entre idosos impõe desafios à sociedade e aos indivíduos. Portanto esses dados apontam que deverá ter uma necessidade de atenção específica para os idosos longevos, bem como pesquisas gerontológicas para produzir conhecimentos sobre as variáveis que podem contribuir para uma longevidade saudável(2).

Palavras-chave: 1-Longevidade; 2- Internações 3-Saúde Pública

## **REFERÊNCIAS**

1. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Bireme (<http://decs.bvs.br>).
2. Ribeiro, C.C. Neri, Yassuda, M.S. Neri, A. L. (2020). **Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020. DOI:10.1590/1413-81232020256.20602018.
3. Tabnet DATASUS ([Informações de Saúde \(TABNET\) – DATASUS \(saude.gov.br\)](#))

## MANEJO DO DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UMA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA DALLA COSTA<sup>1</sup>; GABRIELE DA FERREIRA DA SILVA DA COSTA<sup>2</sup>;  
JUCELAINÉ AREND BIRRER<sup>3</sup>, MICHELI NÁDIA BONETI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – [eduarda.dallacosta@hotmail.com](mailto:eduarda.dallacosta@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – [gabrielleferreira46@gmail.com](mailto:gabrielleferreira46@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – [juarendb@gmail.com](mailto:juarendb@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – [miicheli.boneti@gmail.com](mailto:miicheli.boneti@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A clínica médica (CM) é uma especialidade voltada para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de diversas doenças em adultos, abrangendo desde condições agudas e crônicas complexas. Nesse sentido, a CM abrange, principalmente, especialidades como neurologia, cardiologia, gastroenterologia, infectologia, pneumologia e medicina interna. Devido ao foco em doenças crônicas, o perfil predominante dos pacientes costuma ser de idosos (BARBOSA et al., 2024). Com o envelhecimento da população, a prevalência de doenças crônicas tem aumentado significativamente, demandando uma atenção especial aos idosos, que frequentemente apresentam múltiplas comorbidades. Nesse contexto, o delirium, uma síndrome caracterizada por alterações agudas da consciência e da cognição, emerge como uma complicação comum em pacientes idosos hospitalizados (ANTONIO et al., 2023). O delirium está associado a diversos fatores de risco, como idade avançada, comorbidades, polifarmácia, infecções e procedimentos cirúrgicos (LEE et al., 2023). A identificação precoce e o manejo adequado do delirium são importantes para melhorar o prognóstico do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas atividades práticas realizadas por uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional, com área de concentração em Saúde do Adulto com Ênfase em Doenças Crônico-Degenerativas, da Universidade Federal de Santa Maria. A experiência ocorreu ao longo de um período de 11 meses, em uma Clínica Médica de um Hospital Universitário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Enfermagem desempenha um papel importante na avaliação e manejo do delirium em idosos hospitalizados. Ao identificar sintomas como alterações na consciência (excessiva sonolência ou agitação), alterações cognitivas (confusão, desorientação) e alucinações (visuais, auditivas, táteis), as intervenções iniciais são voltadas para abordagens não farmacológicas. Destaca-se a orientação para a realidade, com o uso de relógios e exposição à luz natural, e a estimulação cognitiva, por meio de conversas e atividades adequadas. A prevenção de quedas como o uso de grades da cama elevadas e calçados adequados assim como a promoção da autonomia incentivando a deambulação quando possível e evitando o uso excessivo de dispositivos invasivos também são medidas fundamentais. A presença de um acompanhante, assim como a redução de intervenções noturnas, contribuem para um ambiente mais calmo e seguro, favorecendo a recuperação. Nos casos em que essas medidas não são suficientes, a farmacoterapia pode ser considerada, sempre sob orientação médica. **CONCLUSÕES:** O delirium é um desafio no cuidado de pacientes idosos hospitalizados, sendo uma das competências do profissional enfermeiro, exigindo atenção, compreensão e avaliação rigorosa. Os profissionais enfermeiros necessitam estar capacitados para identificar precocemente, prevenir e controlar sinais e sintomas contribuindo para a diminuição da morbidade e mortalidade relacionada ao quadro de delirium. **Palavras-chave:** Idoso; Delirium; Hospitalização.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, B. R. M. et al. Perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica do hospital regional de Ceilândia. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 3894-3902, 2024.

ANTONIO, C. H.; DELLAROZA, M. S. G.; CABRERA, M. A. S.; LOPES, G. K. Delirium em idoso internados: Avaliação dos fatores precipitantes. *Revista Ciência, cuidado e saúde*. Maringá, v. 22, n. 2, p. 1-9, 2023.

LEE, S.; HOWARD. M. A. Delirium and Delirium Prevention in the Emergency Department. *Rev. Clin Geriatr Med.*, Utah State University. 39, n. 4, p. 535-551, 2023.



## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ESTUDOS QUE AVALIARAM EXERCÍCIOS DIRECIONADOS À IDOSOS FRÁGEIS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

ELOISA DOS SANTOS VIEIRA<sup>1</sup>; MELISSA MEDEIROS BRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [eloisasvieira@outlook.com](mailto:eloisasvieira@outlook.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [melissa.braz@ufsm.br](mailto:melissa.braz@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** Há ciência de que a institucionalização de idosos, isto é, pessoas com mais de sessenta anos que residem em instituições de longa permanência (ILPI's) caracteriza-se pelo oferecimento de atividades dirigidas ao cuidado e moradia de longo prazo aos que necessitam. As ILPI's podem ter função assistencial, privada, governamental ou filantrópica (RODRIGUES & SILVA, 2013).

O termo “fragilidade” é estabelecido de forma amplamente aceita na comunidade científica por FRIED et al., 2001 e tem como definição uma síndrome clínica biológica definida pela redução da resistência física, declínio funcional geral, quedas e maior suscetibilidade a doenças, além de um processo limitante na capacidade de homeostase em idosos.

O padrão-ouro para tratar a maioria das deficiências funcionais associadas à fragilidade é a inserção, manutenção ou intensificação da prática de exercícios físicos consistentes pois áreas como saúde cardiovascular, mobilidade e força são importantes particularidades para manter e aprimorar a aptidão para atividade de vida diárias (CHOU et al., 2012).

Por sua vez, este estudo tem como objetivo relatar e demonstrar a distribuição geográfica de estudos referentes a aplicação de protocolos de exercícios aplicados em idosos residentes em ILPI's baseados na pesquisa de uma base de dados. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseado em pesquisas na plataforma Periódicos Capes no período de dezembro de 2023 a maio de 2024 que precisavam responder ao tema “Exercícios em idosos institucionalizados frágeis” com pesquisa feita através da elaboração de palavras de pesquisa: a) Critério relacionado aos idosos: *olders* OR *elderly*. b) Critério relacionado à fragilidade: *frailty* OR *frail*. c) Critério relacionado à institucionalização: *institutionalization* or *institutionalized* d) Critério relacionado à exercício: *exercise*. Para maior especificidade, foram utilizados os filtros: seres humanos, idiomas inglês e português, sem haver restrição de ano de estudo. Após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 14 artigos datados de 1994 até 2023 e separados conforme o país de origem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais tipos de exercícios encontrados contaram com fortalecimentos progressivos de membros superiores e inferiores, bem como treinos para equilíbrio e marcha, também englobando protocolos de dupla tarefa. Atividades aeróbicas para aumento da resistência cardiovascular, ioga, dança e utilização de exergames foram relatadas nos estudos. Do total de estudos selecionados, nove deles foram realizados na Europa, totalizando 64% e, mais especificamente 43% foram realizados na Espanha enquanto os outros cinco estudos foram realizados na Turquia (região Asiática do país), China, Canadá, Estados Unidos e Brasil com 1 estudo em cada uma das nações citadas.

**CONCLUSÕES:** Com base nesta revisão integrativa de literatura foi possível observar que há grande concentração de estudos pertinentes ao tema localizados em toda a Europa e pouco material na América Latina. Este fato tende a dificultar a aplicação de alguns protocolos visto que pode haver grande diferença nas particularidades da população pesquisada.

Por fim, sugere-se a ampliação de pesquisas em diferentes regiões para que possam demonstrar outras realidades dentro da própria institucionalização e, também, para que as ILPI's possam



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



oferecer cuidados mais qualificados atendendo as demandas específicas da população local a fim de promover a saúde integral dos residentes.

Palavras-chave: Idosos; Exercícios; Institucionalização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOU, Chih-Hsuan; HWANG, Chueh-Lung; WU, Ying-Tai. Effect of exercise on physical function, daily living activities, and quality of life in the frail older adults: a meta-analysis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 93, n. 2, p. 237-244, 2012. DOI: 10.1016/j.apmr.2011.08.042

FRIED, L. P. et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. **Journals of Gerontology - Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 56, n. 3, p. M146-M156, mar. 2001. DOI: 10.1093/gerona/56.3.m146.

RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. M. The social network and types of support received by the institutionalized elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 159-170, jan./mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100016>



## REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO INFANTIL REALIZADO POR AVÓS

EMANUELE MENDES CHAVES BARBOSA<sup>1</sup>; ALINE INDAIA DORNELES DO AMARAL<sup>2</sup>; VANESSA ANTUNES ALVES<sup>2</sup>; ISABELLE RADTKE MACHADO<sup>2</sup>; MARINA MEZOMO SOCCAL<sup>2</sup>; CAROLINE RUBIN ROSSATO PEREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [emanuele.chaves@acad.ufsm.br](mailto:emanuele.chaves@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Franciscana – [indaiadorneles@gmail.com](mailto:indaiadorneles@gmail.com); [alves.vanessapsi@gmmail.com](mailto:alves.vanessapsi@gmmail.com); [isabelle.machado@acad.ufsm.br](mailto:isabelle.machado@acad.ufsm.br); [m.soccal@ufn.edu.br](mailto:m.soccal@ufn.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [carolinerrp@ufsm.br](mailto:carolinerrp@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A família é o primeiro grupo no qual ocorre a interação humana e onde se vivenciam as primeiras experiências de socialização. Esse ambiente também lida com o desafio de transmitir legados, que podem ser materiais, simbólicos, sociais, além de valores, ideias e conceitos, cada um com seu próprio lugar, tempo e história (BIROLI, 2014; GARCIA *et al.*, 2023). Nesse contexto, os avós tornam-se uma parte importante para a organização de muitas famílias. Tal fenômeno justifica-se devido às exigências do mercado de trabalho, aumento dos divórcios e pela crescente necessidade de suporte emocional e financeiro, variável que frequentemente impossibilita os pais de dedicarem a atenção plena que as crianças requerem. Essa maior participação dos avós reflete as transformações sociais e as novas dinâmicas familiares, exigindo uma colaboração intergeracional mais intensa (ROSA; CARVALHO; COUTRIM, 2022). Dessa maneira, o presente estudo visa refletir sobre as práticas de cuidado infantil em tempo integral realizado por avós, bem como, compreender o impacto dessa prática na vida dos referidos cuidadores. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura científica realizada em outubro de 2024, utilizando as bases de dados PubMed e Pepsic, com os seguintes descritores: avós, cuidado infantil e trabalho. Os critérios de inclusão abarcam estudos que abordem a temática do cuidado infantil, assim como materiais que contextualizam o cuidado infantil realizado por avós. Por outro lado, os critérios de exclusão englobam trabalhos que tratassem do cuidado infantil prestado por outros tipos de cuidadores, bem como aqueles que se referirem ao trabalho do cuidado em outras esferas. Este estudo é parte de um Projeto de Pesquisa decorrente de uma dissertação de mestrado em psicologia, o qual objetiva compreender as relações familiares de mulheres que foram cuidadoras infantis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento da expectativa de vida no Brasil traz mudanças importantes para a sociedade e para as famílias. Atualmente, muitas pessoas idosas assumem, com frequência crescente, o papel de cuidadores dos netos. Isso ocorre devido a diversas situações que impedem os pais de realizar esse cuidado, como o trabalho em período integral, uso de substâncias psicoativas, a prisão e até a morte. Essa temática ainda é pouco explorada no Brasil, por ser relativamente recente, no entanto, alguns estudos indicam que os avós que assumem o cuidado dos netos acabam se tornando mais vulneráveis em termos financeiros, emocionais e até mesmo físicos (CARDOSO; BRITO, 2014). Observa-se que a figura dos avós cuidadores, predominantemente composta por mulheres, é uma característica marcante tanto no Brasil quanto em outras regiões da América Latina. O papel do cuidado familiar é amplamente associado ao feminino, refletindo normas sociais e culturais profundamente enraizadas. É crucial inovar na abordagem dessa temática, considerando o impacto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



significativo que a responsabilidade de cuidar pode ter na saúde mental e física dessas avós, principalmente quando tais cuidadores são idosos. Tal responsabilidade não deve ser relegada ao campo da idealização, uma vez que, na prática, o cuidado exercido por essas pessoas pode atuar como um fator determinante e potencialmente agravante em sua própria saúde, influenciado por múltiplas variáveis que cercam essa dinâmica. Portanto, é essencial uma análise crítica e aprofundada sobre as implicações desse cuidado. **CONCLUSÕES:** Em conclusão, é fundamental a promoção de discussão sobre a temática do cuidado infantil por parte dos idosos, a fim de garantir o seu bem-estar. Isso inclui a necessidade de políticas públicas que não apenas reconheçam esse papel, mas também reivindiquem a criação de creches públicas e escolas em tempo integral, que servirão como suporte essencial para avós e pais no cuidado de seus netos. Ademais, este estudo centra-se no cuidado integral prestado por avós, que em alguns casos, pode levar ao adoecimento desses idosos devido à sobrecarga associada ao cuidado infantil. No entanto, quando esse apoio é oferecido de forma mais leve, apenas como uma rede de apoio, ele pode trazer benefícios significativos tanto para os avós quanto para os netos, especialmente em termos de bem-estar emocional e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Avós; Cuidado infantil; Trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIROLI, F. Transformações na família. *In*: BIROLI, F. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.
- BRAGATO, A. G. C. *et al.* Avós cuidadores de netos: análise do perfil e intensidade dos cuidados. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e79812, 2023.
- CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*. [Internet], v.19, n.3, p.433-441, 2014.
- ROSA, D. C.; CARVALHO, T. K. P.; COUTRIM, R. Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 27, n. 59, p. 173-191, jan. 2022.



## TECHNOSTRESS E PROCRASTINAÇÃO: DESVENDANDO ESSA RELAÇÃO NO COTIDIANO DE GESTORES DE REDES SOCIAIS

ÉRICA DONIZETE TREVISAN<sup>1</sup>; JULIA RICHTER<sup>2</sup>; DEBORA BOBSIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [trevisan.eric@acad.ufsm.br](mailto:trevisan.eric@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [julia.richter@acad.ufsm.br](mailto:julia.richter@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [deborabobsin@ufsm.br](mailto:deborabobsin@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** As tecnologias fazem parte da rotina e da vida de praticamente todos os indivíduos, auxiliando na conectividade entre pessoas e facilitando o trabalho de diversos profissionais. No entanto, há necessidade de analisar os aspectos negativos que o constante uso das tecnologias causa na saúde física e psicológica dos sujeitos, levando-os, muitas vezes, a uma dependência e sobrecarga. Esse estresse é chamado de technostresse (HWANG; CHA, 2018), causador de diversos problemas, como por exemplo, o comportamento procrastinador pelo qual a pessoa evita ou se afasta de atividades no ambiente de trabalho (NGUYEN; STEEL; FERRARI, 2013). A procrastinação possui dois tipos de ocorrência, o “*soldiering*”, uma forma offline e o “*cyberslacking*”, uma forma online de improdutividade (VITAK; CROUSE; LAROSE, 2011). Diante disso, o presente trabalho expõe um resumo sobre a pesquisa: “Por que fazer hoje o que posso deixar para amanhã? O technostress e suas influências na procrastinação de trabalhadores”. O objetivo do estudo é compreender o technostress e suas influências na procrastinação em trabalhadores presenciais e remotos que trabalham com a gestão de redes sociais de empresas públicas e/ou privadas. Também busca analisar a visão que os gestores possuem sobre essa temática e perceber as diferenças nos relatos dos trabalhadores. **METODOLOGIA:** Para contemplar os objetivos, o trabalho propõe uma análise qualitativa, por meio de um grupo focal, técnica utilizada para obtenção de dados, assim é possível que os participantes troquem experiências vividas, interajam e discutam sobre a temática e relatem suas opiniões uns aos outros (OLIVEIRA; FREITAS, 2006). Esse método possibilita diversas observações e percepções dos indivíduos que estão inseridos em diferentes contextos sociais. A partir dessa perspectiva, estão sendo realizados grupos focais de forma online com quatro a seis gestores de redes sociais de todo o Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo encontra-se na etapa de coleta de dados e, em termos de resultados, espera-se compreender os impactos que o technostress possui sobre a saúde física e psicológica, entender sua influência na procrastinação do trabalho e quais technoestressores específicos promovem a procrastinação online e offline. Além disso, a pesquisa busca saber quais aspectos da tecnologia influenciam para a procrastinação e auxiliar na construção de planos de ação para diminuir os sentimentos de ansiedade, culpa e frustração que acompanham o comportamento procrastinador. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, compreender os aspectos do technostress que influenciam a procrastinação contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que promovam um equilíbrio saudável entre o trabalho e o uso da tecnologia, e também auxiliar no aumento da qualidade de desempenho dos indivíduos que lidam constantemente com as tecnologias como instrumento de trabalho.

Palavras-chave: Technostress; Procrastinação; Saúde Mental.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HWANG, I.; CHA, O. Examining technostress creators and role stress as potential threats to employees' information security compliance. *Computers in Human Behavior*, v. 81, p. 282-293, 2018.

NGUYEN, B.; STEEL, P.; FERRARI, J. R. Procrastination's impact in the workplace and the workplace's impact on procrastination. *International Journal of Selection and Assessment*, v. 21, n. 4, p. 388-399, 2013.

VITAK, J.; CROUSE, J.; LAROSE, R. Personal Internet use at work: Understanding cyberslacking. *Computers in Human Behavior*, v. 27, n. 5, p. 1751-1759, 2011.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, p. 325-346, 2006.



## EFEITO DO DESBALANÇO MITOCONDRIAL E CITOPLASMÁTICO DO ÂNION SUPERÓXIDO EM MARCADORES OXIDATIVOS

ÉRICA DOS SANTOS DA SILVA<sup>1</sup>; NATHÁLIA CARDOSO DE AFONSO BONOTTO <sup>2</sup>;  
ANA LAURA KERKHOFF ESCHER <sup>3</sup>; MARIA EDUARDA CHELOTTI <sup>4</sup>; IVANA  
BEATRICE MÂNICA DA CRUZ <sup>5</sup>; FERNANDA BARBISAN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Curso de Farmácia, UFSM - [ericadossantosdasilva815@gmail.com](mailto:ericadossantosdasilva815@gmail.com);

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Farmacologia - Centro de Ciências da Saúde - UFSM -  
[nathaaliab23@gmail.com](mailto:nathaaliab23@gmail.com);

<sup>3</sup>Curso de Enfermagem, UFSM - [ana.escher@acad.ufsm.br](mailto:ana.escher@acad.ufsm.br);

<sup>4</sup>Curso de Farmácia, UFSM - [maria.chelotti@acad.ufsm.br](mailto:maria.chelotti@acad.ufsm.br);

<sup>5</sup>Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - Centro de Educação Física e Desportos,  
UFSM - [ibmcruz@hotmail.com](mailto:ibmcruz@hotmail.com)

<sup>6</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - Centro de Educação Física e Desportos,  
UFSM - [fernandabarbisan@gmail.com](mailto:fernandabarbisan@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A geração excessiva de espécies reativas de oxigênio, como o ânion superóxido, é vista como uma das principais causas do processo de senescência das células da pele, uma vez que resulta em danos aos componentes celulares, como lipídios, proteínas e DNA (SON e LEE, 2019). O ânion superóxido é formado principalmente no interior das mitocôndrias quando o oxigênio molecular passa pela cadeia transportadora de elétrons para gerar energia na forma de ATP. Entretanto, o ânion superóxido pode ser formado também no espaço citosólico e a diferença entre os efeitos exercidos pelo desbalanço mitocondrial e citoplasmático do ânion superóxido no processo de senescência carecem de investigação. Desta forma, a rotenona, um pesticida que induz elevação do ânion superóxido mitocondrial *in vitro* (DA CRUZ et al., 2023), e o paraquat, um herbicida utilizado para mimetizar o desbalanço do ânion superóxido citoplasmático (SCHOTT et al., 2018), foram utilizados para buscar compreender os mecanismos envolvidos no processo de senescência de queratinócitos. **Objetivo:** Avaliar o impacto do desbalanço mitocondrial e citoplasmático do ânion superóxido em marcadores de oxidação de proteínas e lipídios. **METODOLOGIA:** A linhagem celular de queratinócitos (HaCaT) foi adquirida comercialmente e cultivada em meio ideal de cultivo (DMEM suplementado com 15% de soro bovino fetal e 1% de antibiótico, em condições estéreis à 37°C e 5% de saturação de CO<sub>2</sub>). Após, as células foram expostas ao paraquat ou à rotenona na concentração de 30 µM. Passadas 72 horas do tratamento, foram avaliados os níveis de oxidação proteica e lipídica a partir dos ensaios de carbonilação de proteínas (LEVINE et al., 1990) e quantificação de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) (JENTZSCH et al., 1996), respectivamente. Uma vez que a exposição à rotenona e ao paraquat poderia resultar na redução da taxa de proliferação celular em culturas de 72 horas, os dados foram corrigidos pelo número de células viáveis, determinado pelo ensaio MTT. As comparações estatísticas foram realizadas usando ANOVA unidirecional seguida pelo teste post hoc de Tukey. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A exposição à rotenona resultou no aumento significativo dos níveis de ambos os marcadores oxidativos em comparação ao grupo controle. Este efeito também foi observado em queratinócitos expostos ao paraquat, embora em menor extensão do que com a rotenona. **CONCLUSÕES:** Apesar das limitações metodológicas inerentes aos estudos *in vitro*, os resultados mostram que ambos os agentes indutores de desbalanço do ânion superóxido induzem a oxidação de proteínas e lipídios em queratinócitos, ainda que este efeito tenha sido mais pronunciado no tratamento com a rotenona.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



**Agradecimentos:** À equipe do Laboratório de Biogenômica, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Palavras-chave: Estresse Oxidativo; Senescência Celular; Espécies Reativas de Oxigênio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CRUZ, I. B. M. et al. Rotenone-exposure as cytofunctional aging model of human dermal fibroblast prior replicative senescence. *Toxicol In Vitro*, v.91, p. 105637, 2023.

JENTZSCH, A. M. et al. Improved analysis of malondialdehyde in human body fluids. *Free. Radic. Biol. Med.*, v. 20, n. 2, p. 251-256, 1996.

LEVINE, R. L. et al. Determination of carbonyl content in oxidatively modified proteins. *Methods Enzymol.*, v. 186, p. 464-78, 1990.

SON, J. M.; LEE, C. Mitochondria: multifaceted regulators of aging. *BMB Rep.*, v. 52, n. 1, p. 13-23, 2019.

SCHOTT, K. L. et al. Brazil nut improves the oxidative metabolism of superoxide-hydrogen peroxide chemically-imbalanced human fibroblasts in a nutrigenomic manner. *Food and Chemical Toxicology*, v. 121, p. 519-526, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



## A UTILIZAÇÃO DO ORGANISMO MODELO DE *Drosophila melanogaster* PARA ESTUDOS RELACIONADOS A OBESIDADE NO ENVELHECIMENTO

FELIPE ROBERTO PEREIRA<sup>1</sup>; FERNANDA BARBISAN<sup>2</sup>, FERNANDA TROMBINI<sup>3</sup>,  
BÁRBARA TURRA<sup>4</sup>; ELIZE MUSACHIO<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria.

[felipe.roberto@acad.ufsm.br](mailto:felipe.roberto@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria.

[fernandabarbisan@gmail.com](mailto:fernandabarbisan@gmail.com);

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria.

[fernandatrombini@gmail.com](mailto:fernandatrombini@gmail.com);

[elize.musachio@ufsm.br](mailto:elize.musachio@ufsm.br)

<sup>4</sup> Laboratório de Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria.

[barbara.turra@acad.ufsm.br](mailto:barbara.turra@acad.ufsm.br);

<sup>5</sup> Laboratório de Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria. [elize.musachio@ufsm.br](mailto:elize.musachio@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** Assim como os mamíferos, as moscas *Drosophila melanogaster* acumulam o excesso de energia na forma de lipídios, assim, possivelmente servindo como um excelente organismo modelo de estudos para várias doenças. A indução da obesidade no modelo de moscas pode ser importante para que, uma vez descobertas as vias, pode-se buscar a terapêutica. O armazenamento, a distribuição e a função do tecido adiposo mudam com a idade. Além disso, o tecido adiposo está associado ao envelhecimento e a doenças relacionadas ao envelhecimento, como doenças cardíacas e disfunção metabólica (WANG, et al. 2022.). Dessa forma, é possível realizar estudos no intuito de investigar possíveis vias que relacionam a obesidade no envelhecimento ao desenvolvimento de diabetes, estresse oxidativo, patologias inflamatórias, cardiopatias, e várias outras doenças, que estão fortemente associadas a redução do tempo de vida humana. Nessa revisão, veremos as conexões entre o acúmulo de gordura e envelhecimento nas moscas, e o porquê elas servem como um bom modelo para estudos relacionados à obesidade no envelhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cuja busca foi realizada no mês de outubro de 2024 na fonte de dados do PubMed. Foram avaliados os títulos e resumos dos artigos localizados por meio da estratégia de busca com a combinação dos seguintes descritores, previamente consultados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): *Drosophila fat aging*; *Drosophila aging*” e “*Drosophila obesity and aging*”, integrados pelo operador booleano “and”. Os estudos potencialmente elegíveis foram pré-selecionados. Os critérios de inclusão foram: publicações no idioma inglês, com um recorte temporal de 5 anos (2019-2024) que utilizaram o organismo de *Drosophila melanogaster* como modelo de desenvolvimento da obesidade durante o envelhecimento. Como critérios de exclusão foram utilizados artigos que não possuíam o seu conteúdo na íntegra e de forma gratuita, ou não se enquadram no objetivo. Por fim, realizou-se a leitura dos estudos incluídos na íntegra, estando as informações compiladas e discutidas abaixo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, é válido mencionar as

maneiras como se observa a obesidade e a idade de uma mosca. Através de diferentes métodos, é possível constatar o engorde das moscas, como a medição colorimétrica dos glicérides, avaliação do peso e extração do conteúdo lipídico total. Além disso, já é estabelecido que a partir de 6 semanas de vida a mosca já pode ser considerada idosa, sendo que o seu tempo de vida varia entre 50 a 60 dias, após a eclosão pupal. A *Drosophila melanogaster* está emergindo como um modelo útil para estudar o envelhecimento e as vias de sinalização (BILEN E BONINI, 2005; FOX et al., 2020). Embora o glicogênio também se acumule nos músculos, o maior órgão estocador, tanto para carboidratos quanto lipídios, é o corpo gordo, que realiza funções equivalentes ao fígado humano, porém nas moscas. Alguns estudos correlacionam a obesidade durante o envelhecimento à mudanças na sinalização de hormônios produzidos pelo corpo gorduroso, como por exemplo o aumento da expressão do homólogo da leptina nas moscas. Isso mostra que indivíduos idosos obesos por dieta hiperglicídica ou lipídica podem ter uma alteração no ponto de saciedade. Além disso, diferente do órgão onde é produzida a insulina em humanos (pâncreas), as moscas possuem células neurosecretoras no cérebro, que produzem peptídeos semelhantes à insulina. As moscas possuem oito peptídeos semelhantes à insulina, Esses peptídeos suprem funções da insulina e do Fator de Crescimento Semelhante à Insulina tipo 1 (IGF). Complementar a isso, metabolismo energético cardíaco afeta o metabolismo sistêmico e a homeostase *in vivo* (ZHOU et al., 2021). O coração em condições normais depende principalmente da oxidação de ácidos graxos fornecidos pela circulação para obter energia. *Skuld* (*skd*) é expresso principalmente no coração, músculo esquelético e cérebro em tecidos humanos (CAO et al. 2023). Foi observado em moscas que a redução específica cardíaca de *skd* em *Drosophila melanogaster* aumenta o acúmulo de gordura e induz a obesidade em moscas velhas. A *skd* cardíaca está envolvida no metabolismo energético de todo o corpo e está associada à obesidade e outras doenças relacionadas ao metabolismo energético. Em contraste com a obesidade induzida por dietas em moscas idosas, existe também a possibilidade de intervenções genéticas. Foi possível evidenciar que a obesidade associada à uma normoglicemia pode ser desencadeada por manipulações da sinalização de cálcio via Stim RNAi, enquanto a obesidade associada à hipoglicemia pode ser induzida pelas mutações Akh (DIOP, S.B et al. 2017.)

**CONCLUSÕES:** De fato, dietas hiperglicídicas ou hipercalóricas são a forma que se induz a obesidade nas moscas. O organismo modelo de *Drosophila melanogaster* pode ser utilizado em estudos relacionado ao envelhecimento e obesidade, no entanto, de acordo com os dados encontrados, ainda são necessários mais estudos para que novas vias possam ser descobertas e assim exploradas como possíveis alvos para a criação de alternativas terapêuticas.

**Agradecimentos:** UFSM, CAPES e CNPq

**Palavras-chave:** Dietas; Moscas; Envelhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAO, Y. et al. Regular Exercise in *Drosophila* Prevents Age-Related Cardiac Dysfunction Caused by High Fat and Heart-Specific Knockdown of *skd*. **International Journal of Molecular Sciences**. v..24, p. 1216, 2023.

DIOP, S. B. al. PGC-1/spargel counteracts high-fat-diet-induced obesity and cardiac lipotoxicity downstream of TOR and brummer ATGL lipase. **Cell reports**, v. 10, n.9, p. 1572-1584, 2015.

WANG, X. et al. Adipose Tissue Aging and Metabolic Disorder, and the Impact of Nutritional Interventions. **Nutrients** v. 14, p. 3134, 2022.

ZHOU, W. et al. Potential roles of mediator Complex Subunit 13 in Cardiac Diseases. **Int. J. Biol. Sci.**, v. 17, p. 328-338, 2021.



## OS MUITOS LUTOS ACERCA DO ENVELHECER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FRANCIELLY DA SILVA CANTARELLI<sup>1</sup>; GERUZA DA SILVA MEDEIROS (O)<sup>2</sup>  
CINDHY SUELY DA SILVA MEDEIROS (PG)<sup>3</sup>; IGOR RODRIGUES BARROZO(GR)<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Psicóloga - Faculdade Integrada de Santa Maria – [cantarelli.fran@gmail.com](mailto:cantarelli.fran@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestrado de Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana –  
[geruzameedeiros@gmail.com](mailto:geruzameedeiros@gmail.com);

<sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em Gerontologia - Universidade Federal de Santa Maria

<sup>4</sup> Departamento de Enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria -  
[igorrodrigues1996@hotmail.com](mailto:igorrodrigues1996@hotmail.com)

O envelhecimento é uma fase da vida que, muitas vezes, ignoramos até nos encontrarmos nela. Atualmente, de acordo com pesquisas, a população de idosos supera a de nascimentos, o que torna essencial voltarmos a atenção para essa realidade. O processo de envelhecer envolve mudanças físicas, sociais e psicológicas, sendo a morte e o luto experiências comuns e significativas. A fase da velhice traz consigo um confronto com a própria finitude e uma perda progressiva de capacidade, o que pode acentuar as vivências de luto neste período (KOVACS, 2012). Diante disso o objetivo deste trabalho é investigar o luto na fase do envelhecimento, analisando as perdas físicas, psicológicas, emocionais e sociais enfrentadas pelos idosos. Busca-se compreender o impacto dessas perdas na identidade, autoestima e pertencimento dos idosos, bem como explorar as adaptações necessárias diante da perda de autonomia. Ao final, pretende-se contribuir para intervenções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida nessa fase. A pesquisa, conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, com foco em artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e PsycINFO. A seleção foi restrita a estudos em língua portuguesa dentro desse período. Os resultados obtidos indicam que o luto no envelhecimento é um processo que pode ser visto por diversos ângulos, caracterizado por um processo cumulativo de perdas, visto que a identidade está diretamente ligada aos papéis que exercemos em nosso social. Os estudos indicam que o luto na velhice é um processo que pode ser abordado sob diferentes perspectivas, caracterizado por um progresso de perdas. O acúmulo de perdas neste momento da vida como autonomia, habilidades físicas e/ou cognitivas podem levar o idoso a vivenciar um processo de luto contínuo e, em alguns casos, ao isolamento e sentimento de solidão. Segundo Neri, (2018); Franco e Santos, (2020), neste momento também apresentam-se as perdas psicológicas, que podem ser difíceis e significativas, englobando não apenas a dimensão afetiva, mas também a percepção sobre si, ou seja, sua identidade, e seu papel na sociedade. O estudo ressalta a importância do fortalecimento das redes de apoio e do acesso a serviços de saúde mental para idosos em luto, como fatores-chave para promover uma adaptação saudável ao envelhecimento e às suas perdas. A identidade torna-se intrinsecamente relacionada aos papéis que desempenhamos em nossa vida social; assim, as atividades que antes realizávamos de forma autônoma agora requerem assistência, o que pode impactar qualidades na autoestima do idoso e seu reconhecimento. O luto, por sua vez, não se restringe apenas à perda física, mas se estende a um conjunto de mudanças que alteram o dia a dia do idoso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



Palavras-chave: Luto, envelhecimento, perdas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Kovács, M. J.** *Educação para a morte: Desafios na formação de profissionais de saúde e educação*. Casa do Psicólogo (2012).

**Neri, A. L.** *Envelhecimento e saúde: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Ed. Atheneu (2018).

**Franco, L. J., & Santos, R. L.** *Luto na velhice: Reflexões sobre as perdas e o papel do suporte social*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2020).

## PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO EM SERVIDORES APOSENTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTOS GRUPAIS NA UFSM

FRANCIELY OBALDIA MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>; NATHALIA DA SILVA SILVEIRA<sup>2</sup>; STÉFANI DE SOUZA COLPO<sup>2</sup>; JORDANA CATARINA SCHERER<sup>2</sup>; CAMILA DIAS MÖLLER<sup>2</sup>; PRISCILLA DE OLIVEIRA REIS<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [franciely.martins@acad.ufsm.br](mailto:franciely.martins@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [silveira.nathalia@acad.ufsm.br](mailto:silveira.nathalia@acad.ufsm.br);  
[stefani.colpo@acad.ufsm.br](mailto:stefani.colpo@acad.ufsm.br); [jordana.scherer@acad.ufsm.br](mailto:jordana.scherer@acad.ufsm.br); [camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [priscilla.reis@ufsm.br](mailto:priscilla.reis@ufsm.br);  
[camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br).

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional tem trazido à tona a necessidade de estratégias voltadas para a promoção do envelhecimento ativo, entendido como a otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança dos idosos (OMS, 2002). Nesse contexto, intervenções grupais com aposentados têm demonstrado grande eficácia, pois favorecem a socialização, a troca de experiências e a manutenção da saúde física e mental (FREITAS, SCHEICHER 2010). O grupo de servidores aposentados da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) participa de atendimentos grupais realizados no estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no Campo da Gerontologia, com o objetivo de não apenas promover o bem-estar e prevenir declínios funcionais e cognitivos (SANTOS, FLORIANO, 2018), como também, fortalecer o sentimento de pertencimento à instituição. Ao manterem o vínculo com a universidade, os servidores aposentados encontram um espaço onde suas contribuições com a instituição são valorizadas, reforçando seu senso de identidade e pertencimento, elementos fundamentais para o envelhecimento saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, o qual aborda o trabalho realizado pelo estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no Campo da Gerontologia em atendimentos grupais com servidores da UFSM aposentados. O grupo, tem como objetivo promover a socialização entre os participantes, oferecendo atividades que estimulem funções físicas, cognitivas e o bem-estar emocional. Os atendimentos grupais tiveram início em setembro de 2024 e ocorrerão até o final do semestre letivo de 2024/2, acontecem todas às quartas-feiras, às 09h30, e quintas-feiras, às 09h00, com duração de aproximadamente uma hora cada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando que os integrantes do grupo terapêutico são servidores aposentados da UFSM, foi proposto em um dos encontros, uma atividade intitulada "Perfil da UFSM". O recurso foi criado tendo como inspiração o jogo "Perfil" já existente. O jogo adaptado pelas estagiárias, consiste em cartas contendo dicas sobre diferentes locais da universidade, e os servidores deveriam identificar o local correspondente a cada dica. A partir dessa dinâmica, foi possível observar que, apesar de os participantes terem trabalhado por muitos anos na instituição, em diferentes cargos e setores, muitos deles não conheciam a totalidade dos prédios e espaços que compõem a instituição. Em paralelo, a atividade promoveu trocas entre os aposentados sobre suas experiências com os diferentes espaços da universidade que foram explorados no recurso. **CONCLUSÕES:** Com base nas observações realizadas até o momento, foi possível identificar grande engajamento dos participantes, que se mantêm ativos e implicados pelas atividades propostas. Considerando as particularidades de cada aposentado e o contexto dos encontros em grupo, espera-se que, ao longo do semestre, continuem surgindo propostas terapêuticas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



inovadoras e diversificadas. Dessa forma, os encontros têm como objetivo não apenas manter os participantes ativos, mas também reforçar seu sentimento de pertencimento à UFSM, proporcionando estímulos semanais que favoreçam a manutenção da funcionalidade e autonomia.

Palavras-chave: Aposentados; Envelhecimento Ativo; Terapia Ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREITAS, E. V.; SCHEICHER, M. E. Grupos de convivência como estratégia de promoção da saúde do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 723-736, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

SANTOS, S. C.; FLORIANO, L. A. Envelhecimento ativo: Avaliação de programas de atenção ao idoso. *Geriatrics & Gerontology International*, Oxford, v. 18, n. 1, p. 23-31, 2018.



**ALTERAÇÃO LOCOMOTORA RELACIONADO AOS NÍVEIS DE ÂNION SUPERÓXIDO  
INDUZIDOS POR BISFENOL A EM *DROSOPHILA MELANOGASTER* IDOSA**

**GABRIELA ACUNHA RAZZERA<sup>1</sup>**; FERNANDA BARBISAN<sup>1 2 3</sup>; LUIZA BAUKEN<sup>1</sup>;  
JACKELINE SCHMIDT<sup>1</sup>; ELIZE MUSACHIO<sup>1 4</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biogenômica, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria ; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Farmacologia; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Gerontologia; <sup>4</sup> Departamento de Patologia

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria 1 -[gabriela.razzera@acad.ufsm.br](mailto:gabriela.razzera@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria- 2- [luiza.bauken@acad.ufsm.br](mailto:luiza.bauken@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria 3- [jackeline.schmidt@acad.ufsm.br](mailto:jackeline.schmidt@acad.ufsm.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia 4-[fernandabarbisan@gmail.com](mailto:fernandabarbisan@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Patologia 5-  
[elizemusachio@gmail.com](mailto:elizemusachio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O bisfenol A (BPA) é amplamente utilizado na fabricação de policarbonatos e resinas epóxi, presentes em utensílios de cozinha, embalagens e garrafas plásticas (GEENS et al., 2012). A exposição contínua ao BPA foi associada a alterações no sistema nervoso central, especialmente no sistema dopaminérgico, resultam em transtornos comportamentais debilitantes como a doença de Parkinson (INADERA, 2015; JONES E MILLER, 2008). A neurodegeneração é mediada pelo estresse oxidativo, no qual o ânion superóxido, uma espécie reativa de oxigênio (ROS), desempenha um papel crucial (JONES E MILLER, 2008). O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição ao BPA nos níveis de ânion superóxido e no comportamento locomotor de *Drosophila melanogaster* idosas. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas como modelo moscas da espécie *Drosophila melanogaster*, por ser um modelo difundido cientificamente em estudos de neurotoxicidade, e por possuir funções e mecanismos neurológica semelhantes à dos mamíferos (MUSACHIO et al., 2020). Moscas de ambos os sexos com idades de 1 a 2 dias de vida, permaneceram durante 45 dias expostas à diferentes concentrações de BPA para mimetizar o envelhecimento biológico e a exposição humana a esse contaminante. As concentrações escolhidas e o preparo foi realizado de acordo com um estudo de KAUR et al. (2015), onde é considerado que a concentração de 1 mM corresponde ao menor nível de efeito adverso observado para humanos, porém adaptados para moscas. Portanto, foram estabelecidos os seguintes grupos: 0 = Controle (dieta com DMSO), BPA (diluído em DMSO) nas seguintes concentrações 0,01, 0,05, 0,1, 0,25, 0,5 e 1 mM, foi adicionado em 10 ml de dieta padrão. Ao final desse período foi avaliado a capacidade locomotora das moscas através do teste de campo aberto, e medida produção de ânion superóxido. A distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, e analisados por ANOVA de uma via. Para resultados com distribuição normal foi aplicado o post hoc de Dunnett, e os que não apresentaram normalidade foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Foi considerado a diferença significativa quando  $P \leq 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As moscas expostas as concentrações de 0,01, 0,05 e 1 mM de BPA apresentaram aumento nos níveis de ânion superóxido ( $p=0,0271$ ,  $p=0,0202$  e  $p=0,0003$ , respectivamente) quando comparadas ao controle. De forma complementar, foi observado que a locomoção das moscas foi reduzida quando expostas à essas mesmas concentrações, em relação ao controle ( $p < 0,0001$ ,  $p < 0,0001$   $p < 0,0001$ , respectivamente). **CONCLUSÕES:** Os resultados demonstram que a exposição ao BPA em *Drosophila*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



*melanogaster* idosas apresentou um aumento nos níveis de ânion superóxido em que pode afetar a locomoção, principalmente em moscas idosas, devido ao acúmulo de espécies reativas de oxigênio com o envelhecimento. Além disso, as alterações locomotoras observadas em concentrações de BPA reforçam o impacto negativo no sistema nervoso central, o que pode estar associado ao desenvolvimento da doença de Parkinson. Entretanto, mais estudos são necessários para confirmar essa hipótese.

**Agradecimentos:** CAPES e CNPq

Palavras-chave: *Drosophila melanogaster*; Neurodegeneração; Bisfenol A

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INADERA, H., 2015. Neurological effects of bisphenol A and its analogues. *Int. J. Med. Sci.* <https://doi.org/10.7150/ijms.13267>

MUSACHIO, E. A. S. Bisphenol A exposure is involved in the development of Parkinson like disease in *Drosophila melanogaster*. *Food and Chemical Toxicology (FCT)*. v. 137, p. 111128. 2020

KAUR, K., Simon, A.F., Chauhan, V., Chauhan, A., 2015. Effect of bisphenol A on *Drosophila melanogaster* behavior - a new model for the studies on neurodevelopmental disorders. *Behav. Brain Res.* 284, 77–84. <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2015.02.001>

GEENS, T., Aerts, D., Berthot, C., Bourguignon, J.P., Goeyens, L., Lecomte, P., Maghuin-Rogister, G., Pironnet, A.M., Pussemier, L., Scippo, M.L., Van Loco, J., Covaci, A., 2012. A review of dietary and non-dietary exposure to bisphenol-A. *Food Chem. Toxicol.* 50, 3725–3740. <https://doi.org/10.1016/j.fct.2012.07.059>

JONES D.C., Miller, G.W., 2008. The effects of environmental neurotoxicants on the dopaminergic system: a possible role in drug addiction. *Biochem. Pharmacol.* 76,569–581. <https://doi.org/10.1016/j.bcp.2008.05.010>



## ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM PACIENTES CARDIOLÓGICOS

GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA<sup>1</sup>; BIANCA BERNARDI TAVARES<sup>2</sup>;  
VICTÓRIA CAROLINE LOHMANN<sup>3</sup>; KÉVENY BARBOSA DA SILVA<sup>4</sup>; DIEGO  
CHEMELLO<sup>5</sup>; PATRÍCIA CHAGAS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [nutrigabrieleferreira@gmail.com](mailto:nutrigabrieleferreira@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [biancabtavares1407@gmail.com](mailto:biancabtavares1407@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [vic\\_lohmann@hotmail.com](mailto:vic_lohmann@hotmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [keveny.silva@acad.ufsm.br](mailto:keveny.silva@acad.ufsm.br);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [chemello.diego@gmail.com](mailto:chemello.diego@gmail.com);

<sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [patriciachagas@ufsm.br](mailto:patriciachagas@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são duas condições crônicas de alta prevalência que representam desafios significativos para a saúde pública em todo o mundo (BARROSO et al., 2021; CHAN et al., 2020). A HAS é caracterizada pela elevação persistente da pressão sanguínea e está associada ao aumento do risco de desenvolvimento das doenças cardiovasculares, além disso é uma das principais causas de morbidade e mortalidade global (OPARIL et al., 2018). Da mesma forma, o diabetes mellitus, é uma desordem metabólica caracterizada pela hiperglicemia crônica, resultante da resistência à insulina ou da deficiência em sua produção (GALICIA-GARCIA et al., 2020). Ademais, o aumento do índice de massa corporal (IMC) é amplamente reconhecido como um fator de risco relevante para ambas as condições, contribuindo significativamente para complicações cardiovasculares e metabólicas (CERCATO; FONSECA, 2019). Desse modo, este estudo visa analisar a diferença no IMC entre pacientes com e sem DM, bem como entre aqueles com e sem HAS. **METODOLOGIA:** Este é um estudo transversal conduzido com base em informações coletadas em prontuários médicos de pacientes atendidos em uma unidade de cardiologia entre 2017 e 2022 em um município do sul do Brasil. Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos cujos prontuários apresentavam registros de peso, estatura e informações sobre HAS e DM. O IMC foi calculado utilizando a fórmula de Quételet [ $\text{Peso}(\text{Kg})/\text{estatura}(\text{m})^2$ ]. Este estudo faz parte de um projeto maior que recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, sob o número da CAAE 62793822.0.000.5346. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 307 indivíduos, dos quais 75,57% (n=232) apresentaram HAS e 12,05% (n=37) DM. A análise dos dados revelou que os pacientes com HAS tinham um IMC significativamente maior do que aqueles sem HAS, com médias de  $28,45 \pm 4,35 \text{ kg/m}^2$  e  $26,50 \pm 4,18 \text{ kg/m}^2$ , respectivamente ( $p < 0,001$ ). Da mesma forma, os pacientes com DM exibiram um IMC mais elevado em comparação aos pacientes sem DM, apresentando médias de  $30,05 \pm 3,79 \text{ kg/m}^2$  e  $27,71 \pm 4,39 \text{ kg/m}^2$ , respectivamente ( $P < 0,001$ ). **CONCLUSÕES:** Nosso estudo mostrou que o IMC é significativamente mais elevado em pacientes com HAS quando comparados aos indivíduos sem essa condição. Além disso, os pacientes com DM também apresentaram um IMC superior em relação aos sujeitos sem a doença. **Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Índice de Massa Corporal.

III Simpósio de Biogerontologia e Saúde

Universidade Federal de Santa Maria – 27 de novembro de 2024.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. M.; MACHADO, C. A.; POLI-DE-FIGUEIREDO, C. E.; AMODEO, C.; MION, D. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [S.L.], v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20201238>.

CERCATO, C.; FONSECA, F. A. Cardiovascular risk and obesity. Diabetology & Metabolic Syndrome, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-15, 28 ago. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13098-019-0468-0>.

CHAN, J. C. N.; LIM, L.; WAREHAM, N. J.; SHAW, J.; ORCHARD, T. J.; ZHANG, P.; LAU, E. H.; ELIASSON, B.; KONG, A. P.; EZZATI, M. The Lancet Commission on diabetes: using data to transform diabetes care and patient lives. The Lancet, [S.L.], v. 396, n. 10267, p. 2019-2082, dez. 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)32374-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)32374-6).

GALICIA-GARCIA, U.; BENITO-VICENTE, A.; JEBARI, S.; LARREA-SEBAL, A.; SIDDIQI, H.; URIBE, K. B.; OSTOLAZA, H.; MARTÍN, C. Pathophysiology of Type 2 Diabetes Mellitus. International Journal Of Molecular Sciences, [S.L.], v. 21, n. 17, p. 6275-6309, 30 ago. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms21176275>.

OPARIL, S.; ACELAJADO, M. C.; BAKRIS, G. L.; BERLOWITZ, D. R.; CÍFKOVÁ, R.; DOMINICZAK, A. F.; GRASSI, G.; JORDAN, J.; POULTER, N. R.; RODGERS, A. Hypertension. Nature Reviews Disease Primers, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-8, 22 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1038/nrdp.2018.14>.



## ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE TRIGLICERÍDEOS-GLICOSE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA<sup>1</sup>; KÉVENY BARBOSA DA SILVA<sup>2</sup>;  
VICTÓRIA CAROLINE LOHMANN<sup>3</sup>; BIANCA BERNARDI TAVARES<sup>4</sup>; DIEGO  
CHEMELLO<sup>5</sup>, PATRÍCIA CHAGAS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [nutrigabrieleferreira@gmail.com](mailto:nutrigabrieleferreira@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [keveny.silva@acad.ufsm.br](mailto:keveny.silva@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [vic\\_lohmann@hotmail.com](mailto:vic_lohmann@hotmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [biancabtavares1407@gmail.com](mailto:biancabtavares1407@gmail.com);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [chemello.diego@gmail.com](mailto:chemello.diego@gmail.com);

<sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [profpatriciachagas@gmail.com](mailto:profpatriciachagas@gmail.com).

**INTRODUÇÃO:** O índice triglicerídeos-glicose (TyG), proposto em 2008 por pesquisadores mexicanos, visa oferecer um marcador de resistência à insulina (RI) mais acessível para a prática clínica do que o índice amplamente utilizado HOMA-IR (Homeostasis Model Assessment) (SIMENTAL-MENDÍA; RODRÍGUEZ-MORÁN; GUERRERO-ROMERO, 2008). A RI é amplamente reconhecida como um fator chave no risco de desenvolvimento de diabetes mellitus (DEFRONZO et al., 2015). Ademais, pesquisas vêm destacando correlações significativas da RI com diversas doenças metabólicas, tais como obesidade, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS) (AHMED; SULTANA; GREENE, 2021; KOSMAS et al., 2023). Assim, este estudo tem como objetivo analisar a associação entre o índice TyG em pacientes com e sem HAS. **METODOLOGIA:** Este é um estudo transversal, realizado com uma população acima de 18 anos atendida em um serviço privado de cardiologia no interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados de prontuários de pacientes atendidos entre 2017 e 2022, sendo incluídos no estudo aqueles que continham informações disponíveis sobre hipertensão arterial, triglicerídeos e níveis de glicemia plasmática de jejum. Para calcular o índice TyG, foi utilizada a seguinte fórmula:  $\text{Ln} [(triglicerídeos \text{ em jejum (mg/dL)} \times glicemia \text{ em jejum (mg/dL)})/2]$ , onde Ln é o logaritmo neperiano. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAEE 62793822.0.0000.5346. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 307 indivíduos, com uma idade média de  $61,93 \pm 12,28$  anos, dos quais 52,12% (160) eram homens. Entre os pacientes hipertensos ( $n=232, 75,57\%$ ), o índice TyG médio foi de  $8,78 \pm 0,51$ , significativamente maior ( $p=0,012$ ) do que o índice TyG dos pacientes sem hipertensão, que foi de  $8,62 \pm 0,49$ . **CONCLUSÕES:** Em uma amostra de pacientes adultos atendidos em um serviço de cardiologia no interior do Rio Grande do Sul, os pacientes hipertensos apresentaram índice TyG significativamente mais elevado em comparação aos pacientes não hipertensos. **Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Palavras-chave: Triglicerídeos; Glicose; Hipertensão Arterial Sistêmica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, B.; SULTANA, R.; GREENE, M. W. Adipose tissue and insulin resistance in obese. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, [S. l.], v. 137, p. 1-13, maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biopha.2021.111315>.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



DEFRONZO, R. A.; FERRANNINI, E.; GROOP, L.; HENRY, R. R.; HERMAN, W. H.; HOLST, J. J.; HU, F. B.; KAHN, C. R.; RAZ, I.; SHULMAN, G. I. Type 2 diabetes mellitus. *Nature Reviews Disease Primers*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-8, 23 jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1038/nrdp.2015.19>.

KOSMAS, C. E.; BOUSVAROU, M. D.; KOSTARA, C. E.; PAPAKONSTANTINOY, E. J.; SALAMOU, E.; GUZMAN, E. Insulin resistance and cardiovascular disease. *Journal Of International Medical Research*, [S. l.], v. 51, n. 3, p. 1-49, mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.1177/03000605231164548>.

SIMENTAL-MENDÍA, L. E.; RODRÍGUEZ-MORÁN, M.; GUERRERO-ROMERO, F. The Product of Fasting Glucose and Triglycerides As Surrogate for Identifying Insulin Resistance in Apparently Healthy Subjects. *Metabolic Syndrome And Related Disorders*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 299-304, dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1089/met.2008.0034>.



## ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE TRIGLICERÍDEOS-GLICOSE E DIABETES MELLITUS TIPO 2

GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA<sup>1</sup>; VICTÓRIA CAROLINE LOHMANN<sup>2</sup>;  
KÉVENY BARBOSA DA SILVA<sup>3</sup>, BIANCA BERNARDI TAVARES<sup>4</sup>; DIEGO  
CHEMELLO<sup>5</sup>, PATRÍCIA CHAGAS<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [nutrigabrieleferreira@gmail.com](mailto:nutrigabrieleferreira@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [vic\\_lohmann@hotmail.com](mailto:vic_lohmann@hotmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [keveny.silva@acad.ufsm.br](mailto:keveny.silva@acad.ufsm.br);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [biancabtavares1407@gmail.com](mailto:biancabtavares1407@gmail.com);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [chemello.diego@gmail.com](mailto:chemello.diego@gmail.com);

<sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [profpatriciachagas@gmail.com](mailto:profpatriciachagas@gmail.com).

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é responsável por 90 a 95% dos casos de diabetes, e sua principal patogênese é a resistência à insulina (RI). A identificação precoce da RI é crucial para prevenir o desenvolvimento do DM2 e retardar a progressão da doença (PAN et al., 2024). Atualmente, o índice triglicérides-glicose (TyG) é considerado uma alternativa promissora para avaliar a RI, pois não requer medição de insulina, é de baixo custo e de fácil obtenção. Com o avanço das pesquisas, o índice TyG tem atraído atenção crescente como um marcador confiável de RI (ER et al., 2016; NAYAK et al., 2022). Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar a associação entre o índice TyG em pacientes com e sem DM.

**METODOLOGIA:** A pesquisa teve um delineamento transversal e foi realizada com uma população acima de 18 anos atendida em uma unidade privada de cardiologia entre os anos 2017 e 2022, em um município do sul do Brasil. Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes, incluindo apenas aqueles que apresentavam registros de exames laboratoriais (glicemia de jejum e triglicérides) e informações sobre o diagnóstico de diabetes mellitus. O índice TyG foi realizado conforme a seguinte fórmula:  $\text{Ln} [\text{Triglicérides de jejum (mg/dL)} * \text{Glicemia de jejum (mg/dL)} / 2]$ , onde Ln é o logaritmo neperiano. Este estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, sob o número de CAAE 62793822.0.0000.5346.

**RESULTADOS:** A amostra foi composta por 307 adultos, com idade média de 61,93±12,28 anos, dos quais 52,12% (n=160) eram homens. Do total da amostra 12,05% (n=37) apresentaram DM. A média do índice TyG nos pacientes com DM foi de 9,08±0,72, sendo significativamente maior (p=0,012) do que a média do índice TyG dos indivíduos sem DM, que foi de 8,69±0,46.

**CONCLUSÕES:** Em conclusão, em pacientes adultos atendidos em uma unidade privada de cardiologia de um município do sul do Brasil, o índice TyG foi significativamente mais elevado nos indivíduos com DM em comparação aos sem DM. **Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Palavras-chave: Triglicérides; Glicose; Diabetes Mellitus.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ER, L.; WU, S.; CHOU, H.; HSU, L.; TENG, M.; SUN, Y.; KO, Y. Triglyceride Glucose-Body Mass Index Is a Simple and Clinically Useful Surrogate Marker for Insulin Resistance in



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



Nondiabetic Individuals. Plos One, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 1-12, 1 mar. 2016. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0149731>.

NAYAK, V. K. R.; SATHEESH, P.; SHENOY, M. T.; KALRA, S. Triglyceride Glucose (TyG) Index: a surrogate biomarker of insulin resistance. Journal Of The Pakistan Medical Association, [S.L.], v. 72, n. 5, p. 986-988, 11 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.47391/jpma.22-63>.

PAN, Y.; ZHAO, M.; SONG, T.; TANG, J.; KUANG, M.; LIU, H.; ZHONG, S. Role of Triglyceride-Glucose Index in Type 2 Diabetes Mellitus and Its Complications. Diabetes, Metabolic Syndrome And Obesity, [S.L.], v. 17, p. 3325-3333, set. 2024. <http://dx.doi.org/10.2147/dmso.s478287>.



## **SÍNDROME DE BURNOUT EM CUIDADORES DE IDOSOS: DESAFIOS E IMPACTOS NO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL**

Geruza da Silva Medeiros<sup>1</sup>; Cindhy Suelly da Silva Medeiros<sup>2</sup>; Francielly da Silva Cantarelli<sup>3</sup>  
Marcos Alexandre Alves<sup>4</sup> (O).

<sup>1</sup>*Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana- geruzameedeiros@gmail.com;* <sup>2</sup>*Programa de Pós Graduação em Gerontologia Universidade Federal de Santa Maria- cindhy\_medeiros@hotmail.com.br;* <sup>3</sup>*Faculdade Integrada de Santa maria- cantarelli.fran@gmail.com;* <sup>4</sup>*Docente -Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana- marcosalves@ufn.edu.br.;*

A síndrome de burnout pode ser conceituada como um dos efeitos mais marcantes envolvendo o estresse profissional. Caracterizada pela exaustão emocional, primordialmente em profissões com elevados níveis de contato interpessoal. Atualmente tivemos o aumento da população de idosos em todo mundo, com isso também tivemos o crescimento da incidência de doenças demenciais e limitações, que ao progredirem, desencadeiam uma demanda de cuidados especiais, no qual são desempenhados pelos cuidadores (Bakof; Schuch e Boeck, 2019). Com isso, através de uma revisão bibliográfica foi possível analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos, identificando os principais desafios enfrentados e suas consequências para a saúde física e mental desses profissionais, com o intuito de propor estratégias de prevenção e intervenção. Segundo estudos na área da geriatria, temos a incidência de 40% dos idosos que precisam de ajuda para realizar alguma atividade e 10% necessitam de assistência para executar atividades consideradas básicas. Por decorrência disso e uma possível perda progressiva da capacidade mental e física, faz com que idosos precisem de supervisão e cuidados ao longo da vida. Os cuidadores de idosos tornam-se um grupo ainda mais vulnerável ao estresse, pelo fato de serem sujeitos a uma jornada de trabalho junto aos idosos, exaustivo, repetitivo e contínuo. De acordo a Política Nacional de Saúde do Idoso, o cuidador é a pessoa, sendo ela membro ou não da família, no qual possui remuneração muitas vezes, ampara o idoso doente ou dependente em suas atividades diárias (Moreira e Caldas, 2007). A pesquisa sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos revelou diversos aspectos críticos. Entre os principais fatores identificados estão a sobrecarga física e emocional, a falta de suporte social e profissional, as longas jornadas de trabalho e o alto nível de exigência emocional (Garces et al., 2012). Os cuidadores frequentemente enfrentam o sofrimento relacionado à doença e, por vezes, o luto, o que pode ser emocionalmente devastador. Os principais desafios enfrentados pelos cuidadores incluem exaustão física, desgaste emocional, falta de tempo para autocuidado e conflitos interpessoais. Essas dificuldades têm consequências significativas para a saúde física e mental dos profissionais, resultando em esgotamento físico, problemas emocionais e cognitivos. Para prevenir e intervir na Síndrome de Burnout, algumas estratégias foram identificadas. O apoio psicológico, por meio de sessões de terapia individual e grupos de apoio, é crucial para ajudar os cuidadores a lidar com o estresse e o desgaste emocional. Além disso, promover redes de apoio social e profissional, bem como incentivar o suporte das famílias e da comunidade, pode aliviar a sensação de isolamento e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores.

*Trabalho apoiado pelo programa CAPES-CNPq.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



Palavras-chave: Saúde Mental; Velhice; Profissional de Cuidado; Gerontologia

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCEZ, S. B. B. et al. Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 335-352, 2012.

BAKOF, K. K.; SCHUCH, N. J.; BOECK, C. R. Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos com demência. *Disciplinarum Scientia | Saúde*, Santa Maria (RS, Brasil), v. 20, n. 2, p. 591–602, 2019. DOI: 10.37777/2940. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2940>. Acesso em: 25 out. 2024.

MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P.. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. *Escola Anna Nery*, v. 11, n. 3, p. 520–525, set. 2007.



## CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANA PADOIN BRUTTI<sup>1</sup>; SARA RUBERT PICOLINI<sup>2</sup>;  
YURI SHOEI NAGATA DAVI<sup>3</sup>; LUANA POZZER<sup>4</sup>; NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [giovana.brutti@acad.ufsm.br](mailto:giovana.brutti@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [sara.picolini@acad.ufsm.br](mailto:sara.picolini@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [yuri-shoei.davi@acad.ufsm.br](mailto:yuri-shoei.davi@acad.ufsm.br);

<sup>4</sup>Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família São José– [pozzerluana@gmail.com](mailto:pozzerluana@gmail.com);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [naiana.oliveira@ufsm.br](mailto:naiana.oliveira@ufsm.br).

**INTRODUÇÃO:** A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define o envelhecimento como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal e não patológico. Segundo MORAES (2012), com o processo de envelhecimento a probabilidade da redução da capacidade funcional aumenta, o que pode comprometer a autonomia e a independência. No Brasil, devido ao rápido processo de urbanização, não houve planejamento adequado para a transição demográfica, o que resultou em uma população idosa que, em sua grande maioria (69%), vive com até 2 salários mínimos, se encontra concentrada em centros urbanos e boa parte das pessoas idosas dependem exclusivamente do SUS para sua assistência de saúde o que acaba por sobrecarregar a Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2021). A consulta de enfermagem ao idoso na APS desempenha um papel fundamental na promoção do envelhecimento saudável, na prevenção de agravos e no manejo de doenças crônicas, comuns nessa faixa etária (BRASIL, 2006). Realizar consultas de enfermagem durante a graduação em enfermagem, contribui para a familiaridade com essa prática, suas atribuições e a aplicação de seus instrumentos, além de obter experiência como profissional de saúde. Nesse sentido, este resumo tem o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de consultas de enfermagem com pessoas idosas na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), acerca de consultas de enfermagem realizadas com pessoas idosas acompanhadas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). A atividade ocorreu na ESF São José, localizada no município de Santa Maria do estado do Rio Grande do Sul, no período de março a julho de 2024, como parte das atividades da disciplina “Enfermagem na Atenção Básica”. Durante as consultas, foram aplicados instrumentos fundamentais para a avaliação do idoso: o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo do período de acompanhamento, foram realizadas consultas de enfermagem com 10 idosos, sendo 6 mulheres e 4 homens. Entre eles, 4 foram classificados como robustos, 4 como pré-frágeis e 2 como frágeis, conforme a avaliação realizada com o IVCF-20, ferramenta que permite identificar a vulnerabilidade funcional do idoso por meio de 20 questões que abrangem aspectos como mobilidade, cognição, humor, capacidade funcional e presença de comorbidades. A maioria das pessoas idosas foram classificadas como robusta ou pré-frágil, embora tenha sido observado que algumas estavam em risco de transição entre essas classificações, com possibilidade de evolução de robusto para pré-frágil e de pré-frágil para frágil. Essa avaliação realizada na consulta de enfermagem reforça a importância de um monitoramento contínuo e de intervenções preventivas para retardar ou impedir essa progressão. Os itens do IVCF-20 que mais contribuíram para a pontuação dos idosos foram: o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



item 2 (sobre auto-percepção da saúde), com 3 idosos pontuando; o item 10 e 11 (relacionados ao humor) com 5 e 3 idosos pontuando, respectivamente; o item 14 (sobre capacidade muscular), com 4 idosos; o item 16 (referente à ocorrência de quedas), com 3 idosos; o item 17 (relacionado à incontinência urinária), com 3 idosos; e o item 20 (em específico sobre polifarmácia), com 7 idosos pontuando. Esses dados destacam a importância de abordar questões relacionadas à mobilidade, quedas, incontinência e polifarmácia, que são fatores de risco comuns e preocupantes no envelhecimento. Com base nessas avaliações, as principais orientações repassadas aos idosos incluíram: a prática regular de exercícios físicos, fundamental para a manutenção da força muscular e da mobilidade; o aumento da ingestão hídrica, considerando a tendência à desidratação em idosos; a adesão ao tratamento medicamentoso, com ênfase na importância do uso correto e contínuo dos medicamentos prescritos; uma alimentação saudável e equilibrada; e a prevenção de quedas, com orientações para evitar o uso de tapetes escorregadios e calçados inadequados. Além disso, todas as consultas incluíram o preenchimento da CSPI, o que facilita o acompanhamento e o registro das intervenções realizadas. A caderneta também foi uma ferramenta útil para a orientação dos próprios idosos e seus familiares, proporcionando um entendimento mais claro sobre sua saúde e os cuidados necessários. A prática sistemática de preenchimento da caderneta é um recurso valioso para o monitoramento contínuo e a promoção do autocuidado, além de auxiliar na comunicação entre os profissionais de saúde que acompanham esses idosos. **CONCLUSÕES:** As atividades realizadas nas consultas de enfermagem pelos acadêmicos reforçam a importância da identificação precoce de condições que podem comprometer a autonomia dos idosos e na implementação de medidas de promoção da saúde. A combinação do uso do IVCF-20 com a CSPI permite uma abordagem integral e individualizada, conforme recomendado pela política nacional de atenção à saúde do idoso. As orientações realizadas pelos estudantes demonstraram-se adequadas às necessidades das pessoas idosas atendidas na ESF.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Idoso; Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. Fatos e Números: Idosos e Família no Brasil. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. 10p.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 19: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. ISBN 85-334-1273-8.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.: il.



## OFICINAS DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE NAS ILPI'S DE SANTA MARIA, RS – RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

INARI BEILFUSS<sup>1</sup>; DANIZE APARECIDA RIZZETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Graduação em Terapia Ocupacional – *inaribeilfuss95@gmail.com*;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Curso Técnico em Cuidados de Idosos do Colégio Politécnico – *danize.rizzetti@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** Cada indivíduo vivencia o processo de envelhecimento de modo peculiar e único, do qual fazem parte alterações nas habilidades cognitivas e sensório-motoras, nas condições clínicas e na autonomia e independência (DOS SANTOS et al, 2021). Essas alterações promovem, em maior ou menor grau, mudanças na sua realidade e também de seus familiares, e constituem, muitas vezes, fatores cruciais para a institucionalização do idoso (BENTO-TORRES et al, 2016). Nesse sentido, fragilidades e vulnerabilidades podem ser potencializadas quando o indivíduo é inserido no contexto de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Mesmo que sua função primordial seja acolher, abrigar e prestar assistência ao idoso, a ILPI, muitas vezes, é um ambiente que pode inviabilizar o atendimento as suas demandas individuais crescentes, e, assim, acaba não promovendo suficientes estímulos cognitivos e motores (GUIMARAES et al, 2016). Dessa maneira, as oficinas de educação e promoção em saúde nesses espaços tornam-se uma ferramenta importante para reconhecer e suprir algumas demandas dos idosos, sendo um meio para melhorar a qualidade de vida, a autonomia, a integração social e o fortalecimento de sua identidade, favorecendo o envelhecimento ativo e a diminuição de riscos para a saúde individual e coletiva de idosos institucionalizados (POLTRONIERI et al, 2018). Assim o objetivo do trabalho foi relatar a vivência de discentes e docentes no planejamento, organização e execução de oficinas terapêuticas desenvolvidas com idosos institucionalizados por meio do projeto de extensão “Práticas de cuidado com pessoas idosas residentes em ILPI’s de Santa Maria, RS”, vinculado ao Curso Técnico em Cuidados de Idosos do Colégio Politécnico da UFSM.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das ações extensionistas desenvolvidas com idosos residentes em duas ILPI’s filantrópicas do município, durante os meses de março a agosto de 2024. As oficinas ocorreram semanalmente, com o intuito de realizar atividades lúdicas, recreativas e de educação em saúde para a preservação das habilidades cognitivas, motoras e sociais dos idosos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais oficinas terapêuticas desenvolvidas para a promoção em saúde nas ILPI’s foram: “Bingo do Idoso Ativo”, a qual visava disseminar de forma lúdica conhecimentos a respeito dos benefícios da prática de atividades físicas; “Culinária Saudável”, que objetivou a elaboração de sucos naturais variados e a transmissão de informações a respeito dos nutrientes e benefícios dos mesmos; “Identificação e Prevenção de riscos de quedas”, na qual era necessário reconhecer nas imagens projetadas ambientes seguros e inseguros para os idosos e “Jardinagem”, onde houve o contato com a terra, a natureza e as flores, explorando os sentidos e a criatividade. Houve uma boa participação dos residentes de ambas as ILPI’s, e as oficinas promoveram um ambiente acolhedor, saudável, estimulante, criativo, de interação social e de compartilhamento de conhecimentos.

**CONCLUSÕES:** Nessa perspectiva de trabalho, a extensão universitária através de oficinas terapêuticas proporcionou impactos positivos para a comunidade idosa institucionalizada, estimulando a superação de algumas limitações, favorecendo o bem-estar, a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



participação social e a motivação para engajamento em novas e diferentes atividades nesses espaços.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência para Idoso; Oficinas Terapêuticas; Promoção da Saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENTO-TORRES, N.V.O.; et al. Estimulação multissensorial e cognitiva em idosos institucionalizados e não institucionalizados: estudo exploratório. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 7, n. 4, p. 53-60, 2016.

DOS SANTOS, S.A.; et al. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. *Glob Acad Nurs*, v. 2, n. Sup.3, e188, 2021.

GUIMARAES, A.C.; et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. *Pesqui. prá. psicossociais*, v. 11, n. 2, p. 443-52, 2016.

POLTRONIERI, B.C.; et al. Atividade e participação de idosos institucionalizados em oficinas terapêuticas: contribuições de um projeto de extensão. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(4), 89–108, 2018.

## **EFEITO DA *Anredera cordifolia* (Ten.) NA QUANTIFICAÇÃO DE COLÁGENO E NA EXPRESSÃO DE GENES DE CICATRIZAÇÃO EM MODELO DE FERIDA DIABÉTICA**

Isabella Amaral Breidenbach<sup>1</sup>(IC); Elisa Vanessa Heisler<sup>2</sup>; Fernanda Barbisan<sup>3</sup>; Nathália Cardoso de Afonsos Bonotto<sup>1</sup>(PG); Fernanda dos Santos Trombini<sup>2</sup>(PG); Ana Laura Kerkhoff Escher<sup>1</sup>(IC); Maria Denise Schmidt<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup>Laboratório de Biogenômica, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria; <sup>2</sup>Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; <sup>3</sup>Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria

**INTRODUÇÃO:** Embora o envelhecimento não seja sinônimo de adoecimento, há um aumento na vulnerabilidade clínico-funcional, devido ao processo biológico de senescência celular, que gera maiores chances de desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, dentre estas o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). O DM2 provoca diversos tipos de complicações clínicas, como o comprometimento da cicatrização de feridas, que está intimamente relacionado ao estado de estresse oxidativo causado pela hiperglicemia persistente. Considerando o impacto negativo do DM2 na cicatrização de feridas, muitos estudos têm buscado identificar plantas medicinais que possam ajudar a tratar essa condição clínica. *Anredera cordifolia* (Ten.) (Steenis) é uma espécie de videira pertencente à família Basellaceae, popularmente cultivada para fins medicinais, no tratamento tópico de lesões de pele [1]. Evidências sugerem que a planta pode ter um impacto significativo na cicatrização de feridas em pacientes diabéticos. Teve-se como objetivo avaliar o efeito do extrato da *A. cordifolia* no processo de cicatrização de lesão de pele, em modelos experimentais in vitro, com células humanas de linhagem comercial (HFF-1-fibroblastos) cultivadas em ambiente normoglicêmico e hiperglicêmico. **METODOLOGIA:** O efeito do extrato de *A. cordifolia* no metabolismo de colágeno dos fibroblastos foi avaliado usando a coloração Picosirius Red, que influencia a birrefringência das fibras de colágeno, podendo então ser detectada por microscopia ou análises espectrofotométricas [2]. Portanto, a concentração de colágeno foi medida por espectrofotometria utilizando o corante Picosirius Red em culturas de fibroblastos após 72 horas de tratamento, conforme descrito por Da Cruz et al. [3]. O protocolo experimental do Picosirius Red seguiu as seguintes etapas: as células foram cultivadas em placas de 12 poços, em ambiente normoglicêmico e hiperglicêmico. No normoglicêmico, as células foram tratadas apenas com o extrato da *A. cordifolia* (1 µg/mL), enquanto no hiperglicêmico, foi utilizada a mesma concentração de extrato, somado a 50mM de glicose. Após 72 horas, foi retirado o sobrenadante dos poços, os mesmos foram lavados com PBS 1x, adicionado a solução de Bouin em cada poço (para fixação das células) e incubadas por 1 hora a 37°C. Posteriormente, os poços foram lavados com PBS 1x novamente, adicionado a solução do corante Sirius Red 0,1% e incubando-as novamente. Em seguida, foi removido o máximo de volume do corante e as células foram lavadas com ácido clorídrico (HCl) 0,01M para remoção do corante que não se ligou ao colágeno. Após, foi adicionado hidróxido de sódio (NaOH) 0,1M, a fim de retirar o corante fixado nas camadas celulares. Na sequência, o conteúdo foi transferido para uma placa de 96 poços e realizada a leitura no espectrofotômetro. Além disso, foi investigado o efeito do extrato de *A. cordifolia* na expressão de três genes envolvidos no processo de cicatrização de feridas (COL-1A, FGF-7 e MMP-1), em fibroblastos arranhados cultivados por 24 horas em ambiente hiperglicêmico. Para isso, primeiramente foi realizada a extração do RNA total das amostras, com o reagente TRIzol, seguindo as instruções do fabricante. A transcrição reversa das amostras de RNA para cDNA foi realizada usando a

enzima transcriptase reversa (iScript cDNA), em uma reação seguindo um ciclo de etapas programadas no aparelho termociclador. Após, a reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR) foi realizada em um volume de 20 µL com a mistura do cDNA, *primers* específicos para cada gene e o reagente QuantiFast SYBR Green PCR, seguindo as etapas estabelecidas no aparelho RotorGene. A β-actina foi utilizada como gene de referência (*housekeeping*). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um aumento significativo nos níveis de colágeno foi observado nos fibroblastos expostos ao extrato vegetal em comparação com os controles. No ambiente hiperglicêmico, a concentração de colágeno diminuiu, mas esse resultado foi revertido quando os fibroblastos arranhados foram simultaneamente expostos ao extrato de *A. cordifolia*. Além disso, os efeitos fitogenômicos do extrato de *A. cordifolia* em três genes relacionados ao metabolismo da matriz extracelular foram investigados em monocamadas de fibroblastos cultivadas com e sem altas concentrações de glicose. Em fibroblastos cultivados sob condições hiperglicêmicas, a expressão dos genes COL-1A e FGF-7 foi regulada negativamente em comparação com o controle. No entanto, a exposição ao extrato de *A. cordifolia* induziu a superexpressão de COL-1 tanto em culturas normoglicêmicas quanto hiperglicêmicas. Em relação ao gene MMP-1, houve superexpressão, mas a exposição ao *A. cordifolia* não modulou esse gene de forma diferente do grupo controle, tanto em culturas normoglicêmicas quanto hiperglicêmicas. Esses resultados corroboram o uso tradicional da planta na cicatrização de feridas e sugerem um efeito fitogenômico direto no metabolismo do colágeno e na proliferação celular. Isso é significativo, pois esses genes são relevantes na cicatrização de feridas e na formação de cicatrizes funcionais [4]. Logo, o extrato foi capaz de aumentar a concentração de colágeno no sobrenadante em um modelo de fibroblastos arranhados cultivados em ambiente hiperglicêmico, além de modular diferencialmente a expressão gênica relacionada à formação da matriz extracelular no modelo, aumentando a expressão de genes relacionados ao processo de cicatrização. **CONCLUSÕES:** Apesar das limitações metodológicas inerentes aos estudos *in vitro*, nossos resultados são relevantes, pois apontam para um efeito pró-cicatrizante do extrato etanólico de *A. cordifolia* em ambientes normoglicêmicos e hiperglicêmicos. Mais estudos precisam ser realizados para entender melhor os mecanismos causais dos efeitos da planta, visando a síntese de novos medicamentos que possam contribuir para a cicatrização de feridas, especialmente aquelas de difícil tratamento, como as feridas diabéticas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Plantas Medicinais, Diabetes Mellitus, Cicatrização.

**REFERÊNCIAS:** 1) ALBA, T. M., et al. "Seasonal effect on phenolic content and antioxidant activity of young, mature, and senescent leaves from *Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis (Basellaceae)," *Brazilian Journal of Biology*, vol. 84, Article ID e254174, 2024 2) LIU, J. et al., "Picrosirius-polarization method for collagen fiber detection in tendons: a mini-review," *Orthopaedic Surgery*, vol. 13, no. 3, pp. 701–707, 2021 3) DA CRUZ, I. B. M., BONOTTO, N. C. A. TURRA, B. O. et al., "Rotenone-exposure as a cytofunctional aging model of human dermal fibroblast prior to replicative senescence," *Toxicology in Vitro*, vol. 91, Article ID 105637, 2023 4) AGREN, M. S., et al. Expressão gênica ligada à reepitelização de feridas na pele humana. *Revista Internacional de Ciências Moleculares*. 2022; 23(24) doi: 10.3390/ijms232415746.15746

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) 02/2024



## DESENVOLVIMENTO DE UM MAPA DE CALOR DE CAPACIDADES FUNCIONAIS E CLÍNICO-FARMACOLÓGICAS DA PESSOA IDOSA

IVANA BEATRICE MÂNICA DA CRUZ<sup>1,2</sup>, EULER ESTEVES RIBEIRO<sup>2</sup>, CRISTINA MARANGHELLO<sup>2,3</sup>, MARIA FERNANDA MÂNICA-CATTANI<sup>1,4</sup>, EDNEA AGUIAR MAIA RIBEIRO<sup>2</sup>, VITÓRIA FARINA AZZOLIN<sup>2</sup>, CINDHY SUELY DA SILVA MEDEIROS<sup>1</sup>, RAILLA DA SILVA MAIA<sup>2</sup>, MARCELO ARAÚJO DA SILVA<sup>2</sup>, VANUSA NASCIMENTO<sup>2</sup>, FERNANDA BARBISAN<sup>1</sup>, MARCO AURÉLIO ECHART MONTANO,<sup>2</sup> IVO EMÍLIO DA CRUZ JUNG<sup>2</sup>, VERÔNICA FARINA AZZOLIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [ibmcruz@hotmail.com](mailto:ibmcruz@hotmail.com);

<sup>2</sup> Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – [azzolinyf@hotmail.com](mailto:azzolinyf@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade São Judas Tadeu

<sup>4</sup> FSG Centro Universitário da Será Gaúcha

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento biológico tem impacto negativo sobre as capacidades funcionais (físicas, nutricionais e cognitivas), aumenta o risco de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTs) e de complicações associadas a enfermidades infecto-parasitárias. Por este motivo, o manejo da saúde da pessoa idosa envolve a necessidade de uma avaliação geriátrica ampla (AGA). Entretanto, considerando o número pequeno de gerontólogos e geriatras a aplicação da AGA na Rede de Atenção a Saúde (RAS-SUS) não é realística. Com a possibilidade de ofertas de teleconsultoria e teleconsultas existe a necessidade de desenvolvimento de ferramentas de gestão da saúde da pessoa idosa. Assim, o objetivo do presente trabalho é descrever a estrutura de um sistema de gestão de saúde e cuidado da pessoa idosa (PLATAFORMA GEROMAP) que inclui o desenvolvimento de um mapa de calor Heat-GEROMAP (h-GEROMAP) de fácil aplicação. **METODOLOGIA:** O desenvolvimento da Plataforma GEROMAP foi baseado, principalmente nas orientações da Linha de Cuidado da Pessoa Idosa preconizada pelo Ministério da Saúde e da Portaria GM/MS No 3.232/2024 que institui o Programa SUS Digital no Brasil. Já o instrumento h-GEROMAP foi desenvolvido a partir de resultados obtidos em um estudo de avaliação do COVID-19 em indicadores funcionais e de saúde de pessoas idosas de Manaus-AM aprovado pelo CEP-Universidade do Estado do Amazonas (CAEE: 47914221.1.1001.5016). O mapa de calor foi construído utilizando metodologia similar ao de Rosas et al (2024), no qual pontuações e/ou sintomas ou capacidades funcionais individuais, são classificadas na forma de um mapa de calor codificado por cores. A cor verde indica a situação desejada para a variável, a amarela indica situação de risco ou de progressão em direção a uma situação indesejada e a vermelha indica situação indesejada consolidada. As questões relacionadas a cada dimensão foram escolhidas a partir da AGA, de outros instrumentos de avaliação de risco de fragilidade, como é o caso do IVCF-20 (Moraes et al., 2016), e de informações obtidas ao longo da anamnese clínica, psicológica e nutricional. O instrumento também considera o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (PIM) a pessoas idosas que podem causar efeitos adversos que impactam a saúde e qualidade de vida do paciente. Além disto, o Heat-GEROMAP (h-GEROMAP) foi concebido para disponibilizar orientações preventivas e de avaliações diagnósticas complementares a serem disponibilizadas as equipes da RAS-SUS qualificando, assim, a gestão terapêutica da pessoa idosa em nível de atenção primária. A primeira versão ainda não validada do h-GEROMAP e a estrutura da Plataforma GEROMAP de apoio a profissionais da RAS-SUS é aqui descrita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os resultados foram aqui subdivididos em duas partes: estruturação da Plataforma GEROMAP e estruturação do instrumento h-GEROMAP. A Plataforma GEROMAP de gestão de saúde e cuidado da pessoa idosa (GEROMAP) foi estruturada a fim de permitir: (1) informações sobre cada uma das dimensões e questões indicadoras que compõe o h-GEROMAP; (2) realização através de formulário eletrônico do h-GEROMAP com devolutiva dos resultados por profissionais capacitados em gerontologia e geriatria; (3) orientações relacionadas a necessidade de testes diagnósticos complementares aplicáveis aos resultados identificados pela cor amarela e/ou vermelha; (4) solicitação de Teleconsultoria e/ou Teleconsulta junto ao Núcleo de Telessaúde-FUnATI; (5) biblioteca virtual com mapas conceituais de consensos profissionais e publicações científicas relacionadas; (6) atividades e-learning, principalmente via trilhas de conhecimento que auxiliam a capacitação das equipes da RAS-SUS em gerontologia e gestão do cuidado da pessoa idosa; (7) ofertas de oficinas de atenção e cuidado a pessoa idosa principalmente voltadas para agentes comunitários de saúde e cuidadores. A versão beta da Plataforma GEROMAP pode já ser acessada via o link: <https://www.geromap-plataform.com> no qual também está disponível a versão preliminar do h-GEROMAP. Em relação ao h-GEROMAP, este não foi concebido como um instrumento que avalia risco, mas sim como ferramenta de gestão qualificada do cuidado e saúde da pessoa idosa pelas equipes da RAS-SUS. Ao contrário de outros mapas de calor, as respostas são qualitativas não sendo necessário a realização de quantificação numérica para a categorização em verde, amarelo ou vermelho. Está organizado em 07 dimensões complementares e interdisciplinares. A 1ª dimensão se constitui de 10 questões, 09 das quais agrupam enfermidades previamente diagnosticadas e uma questão que identifica se o paciente é tabagista ou tem indicativo de abuso de bebidas alcólicas. A 2ª dimensão identifica se o paciente já necessita de atenções especiais ou é dependente. A 3ª, 4ª, 5ª e 6ª dimensões avaliam aspectos relacionados a autonomia, psicocognição, nutrição e mobilidade. Por fim, a 7ª dimensão avalia a polifarmácia (uso regular de > 5 fármacos) e o uso de PIMs agrupados naqueles que podem induzir efeitos adversos no sistema nervoso central (SNC), no sistema cardiovascular, renal ou aumentando o risco de AVC; no sistema gastrointestinal e no risco de quedas, fraturas e osteoporose. **CONCLUSÕES:** A construção de plataformas de gestão da saúde e cuidado da pessoa idosa se faz relevante e necessária, considerando a complexidade na gestão da saúde e cuidado da pessoa idosa, em consequência do envelhecimento biológico.

**Agradecimentos:** Secretaria de Informação e Saúde Digital - SEIDIGI, Ministério da Saúde, CNPq, CAPES por auxílios e bolsas.

**Palavras-chave:** Biogerontologia; Gerontologia; Geriatria;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rosas SL, Deyo-Svendsen ME, Taylor RR, Taylor MR, Fowler A, Casey L. Use of a PHQ-9 Heat Map to Facilitate Management Decisions in Patients With Depression. *WMJ*. 2024 Sep;123(4):287-290. PMID: 39284088.

Moraes, E. N. D., Carmo, J. A. D., Moraes, F. L. D., Azevedo, R. S., Machado, C. J., & Montilla, D. E. R. (2016). Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. *Revista de Saúde Pública*, 50, 81.



## DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE TELESSAÚDE A PESSOAS IDOSAS COM DOENÇA DE PARKINSON

IVANA BEATRICE MÂNICA DA CRUZ<sup>1,2</sup>, CRISTINA MARANGHELLO<sup>2,3</sup>, BRUNA GABRIELA MARQUES, MARIA FERNANDA MÂNICA-CATTANI<sup>1,4</sup>, ISABELLA AMARAL BREIDENBACH<sup>1\*</sup>, EDNEA AGUIAR MAIA RIBEIRO<sup>2</sup>, VITÓRIA FARINA AZZOLIN<sup>2</sup>, RAILLA DA SILVA MAIA<sup>2</sup>, MARCELO ARAÚJO DA SILVA<sup>2</sup>, VANUSA NASCIMENTO<sup>2</sup>, FERNANDA BARBISAN<sup>1</sup>, MARCO AURÉLIO ECHART MONTANO,<sup>2</sup> IVO EMÍLIO DA CRUZ JUNG<sup>2</sup>, VERÔNICA FARINA AZZOLIN<sup>2</sup>, EULER ESTEVES RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [ibmcruz@hotmail.com](mailto:ibmcruz@hotmail.com);

<sup>2</sup> Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – [azzolinyf@hotmail.com](mailto:azzolinyf@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade São Judas Tadeu

<sup>4</sup> FSG Centro Universitário da Será Gaúcha

\*Apresentadora

**INTRODUÇÃO:** A partir da experiência prévia no teleatendimento de populações ribeirinhas do Amazonas durante a Pandemia COVID-19, foi detectada a necessidade de desenvolvimento de estratégias digitais que permitam o apoio continuado a pacientes idosos com enfermidades neurodegenerativas e psiquiátricas. Entre estes destacam-se aqueles com diagnóstico de Doença de Parkinson (DP), caracterizada por neurodegeneração dopaminérgica, comprometimento motor e sintomas não motores, incluindo alterações na cognição e humor que impactam a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores. Conforme BLOEM, OKUN, E KLEIN (2021), a doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas mais comuns em todo o mundo, afetando aproximadamente 1-2% das pessoas com mais de 60 anos de idade, e o número cresce com a idade. Depressão e ansiedade também são características comumente relatadas como parte dos sintomas secundários ao tratamento prolongado com levodopa, em aproximadamente 35% dos pacientes com essa complicação (WEINTRAUB et al., 2022). A proposta de utilizar teleatendimentos visa otimizar a comunicação e superar barreiras, como a dificuldade de deslocamento, facilitando assim a continuidade dos acompanhamentos. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de uma estratégia inovadora de Teleatenção a pessoas idosas com DP e seus cuidadores a partir de uma abordagem multidimensional e interdisciplinar que atende as normativas do Programa SUS Digital. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma pesquisa-ação em Manaus – AM, realizada por duas instituições de assistência às pessoas idosas. Os voluntários foram selecionados por meio de um projeto longitudinal sobre sequelas da COVID-19 (Comitê de Ética em Pesquisa, no CAAE = 47914221.1.1001.5016). Destes, foram selecionados pacientes com DP, e os critérios de inclusão destes voluntários foram: a concordância do voluntário em participar da pesquisa, ausência de uso continuado de outros suplementos alimentares que possa causar viés nos resultados obtidos, autonomia cognitiva e funcional que permita ao voluntário o seu deslocamento até o centro de pesquisa. Já os critérios de exclusão são: presença de comorbidades graves incluindo tumor, doença cerebrovascular, comprometimento cardiorrespiratório, demência, etc. Aos voluntários foi ofertado apoio via teleatenção para si e seus cuidadores, processo este posteriormente utilizado para a elaboração de um Programa inovador de atenção digital denominado Grupo de Apoio a Pacientes com Neuromorbidades (Grupo PAN), que proporciona um acompanhamento multidisciplinar com psicóloga, médica e nutricionista. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A 1ª fase da estruturação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



do Grupo PAN incluiu 08 pacientes (04 homens e 04 mulheres) e seus cuidadores (02 homens e 08 mulheres). Foi conduzida anamnese das capacidades funcionais via teleatendimento. Posteriormente, elas validadas através de visitas presenciais domiciliares. Atividades de orientação coletiva foram disponibilizadas via grupo de whatsapp. Ao longo do teleacompanhamento também foram realizados 33 atendimentos psicológicos e 9 nutricionais. Foram encaminhados 5 participantes para a Rede de atenção à saúde (RAS) para atendimento adicional. Com base na detecção dos problemas identificados, o fluxograma atenção digital do grupo PAN incluiu as seguintes ações: (1) Pré-seleção dos pacientes com DP a partir de prontuários e equipe da RAS de pacientes não institucionalizados, com acesso à internet e autonomia/suporte de cuidador para teleatendimento; (2) seleção (convite para participar do Grupo PAN e assinatura do TCLE); (3) Anamnese e levantamento de necessidades de pacientes e cuidadores; (4) oferta de teleatividades coletivas (oficinas, cartilha digital, vídeos); oferta de teleconsultas individuais e teleconsultoria para a equipe da RAS. **CONCLUSÕES:** O programa Grupo PAN em construção tem potencial efeito replicador em outras instituições de saúde melhorando a qualidade de atenção a pacientes com doenças neurodegenerativas como a DP.

Palavras-chave: Teleatendimento; Doenças Neurodegenerativas; Equipe Multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOEM, B. R., OKUN, M. S. & KLEIN, C. Parkinson's disease. *Lancet*, Londres, v. 397, n. 10291, p. 2284-2303, 2021. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00218-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00218-X).

WEINTRAUB, D., AARSLAND, D., CHAUDHURI, K. R., DOBKIN, R. D., LEENTJENS, A. F., RODRIGUEZ-VIOLANTE, M. & SCHRAG, A. A neuropsiquiatria da doença de Parkinson: avanços e desafios. *Lancet Neurology*, Londres, v. 21, n. 1, p. 89-102, 2022. [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(21\)00330-6](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(21)00330-6).



## METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE DOCÊNCIA ORIENTADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Ferreira dos Santos<sup>1</sup>(PG); Jhulie Anne Pinheiro Kemerich<sup>2</sup>(PG); Melissa Medeiros Braz<sup>3</sup>(O); Hedioneia Maria Folleto Pivetta<sup>4</sup>(O)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [jessica.ferreira@acad.ufsm.br](mailto:jessica.ferreira@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [jhulie.kemerich@acad.ufsm.br](mailto:jhulie.kemerich@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [melissa.braz@ufsm.br](mailto:melissa.braz@ufsm.br);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [hedioneia.foletto@ufsm.br](mailto:hedioneia.foletto@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A docência na pós-graduação tem como objetivo proporcionar ao aluno uma experiência prática, preparando-o para atuar no ensino superior. Sob a supervisão de um professor experiente, o pós-graduando desenvolve habilidades pedagógicas essenciais, como planejamento de aulas, condução de atividades didáticas e avaliação do aprendizado. Além disso, essa experiência favorece a reflexão crítica sobre práticas educativas e aprimora a capacidade de transmitir conhecimento, contribuindo para a formação de futuros professores e pesquisadores. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência descreve a vivência na disciplina de Docência Orientada, destacando a contribuição da disciplina de Metodologia do Ensino I para o planejamento das aulas. Foram abordadas as seguintes metodologias: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, estudo de caso, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem cooperativa, rodas de conversa ou debates e simulação. **RESULTADOS:** Entre as variadas metodologias pedagógicas aplicadas na transmissão do conhecimento, a simulação realística pode ser aplicada como parte de uma estratégia na aprendizagem da área da saúde, que promove um primeiro contato de alguns, com situações reais, mas realizada de forma assistida e hipotética, em um cenário montado, proporcionando a reprodução de eventos reais de maneira a dinamizar com o grupo presente, e efetivando a aprendizagem dos acadêmicos (Morais et al., 2021). Ainda, propiciam ao aluno ou profissional a oportunidade de autonomia no processo de aprendizado, visto que se trata de uma metodologia ativa que traz o aluno para o centro da aprendizagem (Alvarez et al., 2024). Na disciplina de Metodologia do Ensino I, a simulação realística foi realizada por meio da proposta de uma aula sobre um tema de interesse, servindo como base preparatória para a experiência de ministrar aula na disciplina de Docência Orientada e destacando-se como um exercício introdutório para o ensino prático. O uso de simulações no ensino-aprendizagem têm se mostrado promissoras, haja vista o aumento constante das tecnologias no meio educacional e as metodologias ativas nas práticas pedagógicas, permitindo ao discente vivenciar situações semelhantes à realidade. A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas possibilitou integrar teoria e prática, resultando em um planejamento mais estruturado e alinhado aos objetivos educacionais. A formação sólida em metodologias de ensino, especialmente em metodologias ativas, é imprescindível no currículo de pós-graduação. Essas estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvem competências essenciais para a elaboração de planos de aula práticos e adaptados às necessidades dos alunos. **CONCLUSÃO:** As metodologias ativas promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e habilidades práticas, preparando o pós-graduando para aplicar o conhecimento teórico na resolução de problemas reais, além de favorecerem o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. Assim como exposto por Sánchez-Vásquez (1977), somente a teoria não transforma o mundo. Ela pode contribuir para sua transformação, mas para isso precisa ser assimilada pelos que vão ocasionar na prática tal transformação. Uma teoria se torna realmente prática quando



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



consegue concretizar, por meio de diversas mediações, aquilo que antes existia apenas como um ideal ou um conhecimento teórico da realidade e sua possível transformação.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem Colaborativa; Simulação realística;

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAREZ, Ana Graziela et al. Simulação virtual a partir de cenários ramificados em saúde e enfermagem: planejamento, desenvolvimento e avaliação. 1º Edição. Porto Alegre: Moriá, 2024. 131 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255048?show=full>. Acesso em: 17 ago. 2024. ISBN 978-65-86659-35-1.

MORAIS, Y. de J.; SANTOS, VRC dos.; SOLER, O. Simulação realística como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na graduação em Farmácia: revisão sistemática. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, pág. e241101018783, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18783. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18783>. Acesso em: 29 set. 2024.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Filosofia da práxis. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



## RESSIGNIFICANDO O CROCHÊ: REABILITAÇÃO PÓS AVC SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM GERONTOLOGIA

*JORDANA CATARINA SCHERER<sup>1</sup>; STÉFANI DE SOUZA COLPO<sup>2</sup>; FRANCIELY OBALDIA MARTINS DA SILVA<sup>2</sup>; NATHALIA DA SILVA SILVEIRA<sup>2</sup>; CAMILA DIAS MÖLLER<sup>2</sup> PRISCILLA DE OLIVEIRA REIS<sup>3</sup>;*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [jordana.scherer@acad.ufsm.br](mailto:jordana.scherer@acad.ufsm.br) ;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [stefani.colpo@acad.ufsm.br](mailto:stefani.colpo@acad.ufsm.br);  
[franciely.martins@acad.ufsm.br](mailto:franciely.martins@acad.ufsm.br); [silveira.nathalia@acad.ufsm.br](mailto:silveira.nathalia@acad.ufsm.br); [camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [priscilla.reis@ufsm.br](mailto:priscilla.reis@ufsm.br);  
[camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br) .

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional tem se tornado cada vez mais acentuado, e, com esse crescimento, observa-se uma maior incidência de diversas patologias entre indivíduos de idades mais avançadas, sendo o Acidente Vascular Cerebral (AVC) uma das mais prevalentes (DAMATA et al., 2016). O AVC é uma condição crônica que pode gerar comprometimento funcional significativo na execução de atividades que são importantes para os sujeitos (BAUMANN et al., 2011). No estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no Campo da Gerontologia da Universidade Federal Santa Maria (UFSM), as estagiárias desenvolvem ações voltadas ao desempenho ocupacional de idosos que são atendidos no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Nesse sentido, foi possível perceber que há uma alta demanda para reabilitação pós-AVC. Um dos objetivos da Terapia Ocupacional é a ressignificação de atividades significativas para os idosos, que após uma ruptura em seus cotidianos acabam deixando de realizar atividades que são importantes para eles. No presente relato, a atividade significativa é o crochê. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre atendimentos individuais, realizados por uma das estagiárias do campo, com uma paciente que em 2019 sofreu um AVC, e em decorrência do mesmo teve seus membros superior e inferior esquerdos severamente acometidos. Os atendimentos começaram no início do mês de Setembro e acontecerão até o fim do semestre letivo de 2024/2, são realizados toda segunda-feira, às 14h30, tendo duração de aproximadamente uma hora, os mesmos acontecem no ambulatório de Terapia Ocupacional, anexo ao prédio 26D da UFSM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os atendimentos foram acontecendo e o vínculo se estabelecendo, dentre os apontamentos que a paciente trouxe, está o desejo em voltar a fazer crochê). A partir disso, realizou-se durante os atendimentos terapêuticos ocupacionais conversas que promovessem a ressignificação da atividade citada acima. Nos últimos atendimentos, foram realizados treinos para realização do crochê adaptado, utilizando sua órtese de posicionamento como suporte para a linha. Desse modo foi possível perceber que apesar da frustração, pela atividade não poder ser realizada da mesma forma de antes do AVC, a paciente mostrou -se interessada em criar novas estratégias para fazer o crochê, ressignificando a atividade que é significativa para ela. Entendendo assim, que é a partir das atividades que o sujeito se reconhece e é reconhecido pelos outros, o fazer e as atividades contam a história de vida de cada ser. E é nesse meio, do desenvolvimento do cotidiano, na construção individual no meio social, que acontece o raciocínio clínico da Terapia Ocupacional (SALLES, MATSUKURA, 2013). **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, até o momento foi possível perceber a potencialidade da atividade significativa para a paciente,



levando em consideração que os atendimentos estão sendo realizados, espera-se que haja melhora no seu desempenho ocupacional, alinhado ao entendimento de que apesar da sua nova realidade é possível fazer o crochê com autonomia, assim como, as demais atividades que são importantes para o seu cotidiano. Apesar das transformações que a doença pode trazer, é essencial que o sujeito consiga continuar sua trajetória de vida por meio das atividades cotidianas, retomando e reinventando ocupações que são significativas para ele (SALLES, MATSUKURA, 2013).

Palavras-chave: Envelhecimento, pessoa idosa; Geriatria; Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMANN, M. *et al.* Increased residual disability among poststroke survivors and the repercussions for the lives of informal caregivers. *Topics in Stroke Rehabilitation*, Abingdon, v. 18, n. 2, p. 162-171, 2011.

DAMATA, S. R. R. *et al.* Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. *R. Interd.* v. 9, n. 1, p. 107-117, jan. fev. mar. 2016.

SALLES, M. M; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. *Cad. Ter. Ocup. UFScar, São Carlos*, v.21, n.2, p. 265-273, 2013.



## ASSOCIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM RELAÇÃO À IDADE EM ESPORTISTAS

LARA DOS SANTOS CAVALHEIRO<sup>1</sup>; JÉSSICA CRISTINA ANTUNES<sup>2</sup>; JAMILE CEOLIN<sup>3</sup>; GIOVANA CRISTINA CENI<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Nutrição – e-mail do autor:  
cavalheiro.lara@acad.ufsm.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Nutrição – e-mail do co-autor:  
jessica.cristina@acad.ufsm.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões – e-mail do co-orientador: jamileceolin@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Alimentos e Nutrição - E-mail:  
giovana.ceni@ufsm.br.

### INTRODUÇÃO:

Com o envelhecimento da população mundial nos últimos anos, os cuidados com a saúde tem sido motivo de maior preocupação. Em indivíduos mais idosos ocorrem maiores modificações da função endotelial. A disfunção endotelial é causada por excesso de radicais livres de oxigênio na parede arterial, diminuição de produção e expressão de óxido nítrico pelas células endoteliais ou outras alterações que diminuem o fluxo de reserva vascular distal (BORTOLOTTI, 2012). Em contrapartida, a prática regular de exercício pode reduzir o risco de doença coronariana através de vários mecanismos (WACLAWOVSKY et al., 2021). O índice de vasodilatação endotélio-dependente tem sido consistentemente utilizado em estudos como um indicador da função endotelial. O aumento da VOP (Velocidade da Onda de Pulso) é o principal indicador do enrijecimento arterial e sugere-se que seja um dos melhores biomarcadores disponíveis para calcular o risco cardiovascular prospectivo e o risco de mortalidade de um indivíduo, enquanto o AIX@75 (Augmentation Index normalized to 75 beats/min), que é o AIX corrigido para a frequência cardíaca de 75 batimentos por minuto, fornece parâmetros indiretos de rigidez arterial e é considerado um preditor independente de risco cardiovascular (MENDES-PINTO; RODRIGUES-MACHADO, 2019). Neste panorama, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar a função endotelial de esportistas e correlacionar dos dados com a idade cronológica. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de caráter qualitativo. O projeto foi aprovado pelo CEP da UFSM (CAAE 67713823.5.0000.5346). Foi aplicado questionário de dados sócio demográficos e os dados de função endotelial foram coletados com o auxílio do equipamento ARTERIS AOP, da Cardios®, aparelho portátil, que capta as variações da onda de pulso na artéria braquial com um manguito com transdutor de pressão. Foram realizadas três medidas consecutivas da onda de pulso aórtica e a média entre elas foi considerada para análise final. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva. Para a análise de associação foi realizado a correlação de Pearson. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa quatro mulheres e sete homens, com idade mínima de 20 anos e máxima de 50 anos. Entre os participantes 10 são solteiros. Das pessoas que participaram uma é fumante, nenhum relatou diagnóstico de diabetes mellitus, hipertensão arterial ou dislipidemia. O IMC (Índice de Massa Corporal) médio foi 26,24±3,54 kg/m<sup>2</sup>, classificado como sobrepeso. A pressão sistólica média foi de 105,00±12,05 mmHg, pressão de pulso 26,45±9,07 mmHg, débito cardíaco 4,01±0,59 l/min, RPV (Resistência Vascular Periférica) de 1,33±0,19 s\*mmHg/ml e índice cardíaco de 4,01±0,59 l/min/m<sup>2</sup>. Foi observada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



na amostra VOP de  $5,29 \pm 0,84$  m/s e a média da  $Alx@75$  foi de  $15,18 \pm 9,20$  %. A maioria dos participantes apresentaram idade vascular correspondente à idade cronológica. A análise dos dados dos esportistas avaliados demonstrou correlação de Pearson forte com o aumento de idade da amostra em relação ao VOP ( $r=0,875$ ) e de idade para RPV ( $r=0,799$ ). De acordo com MENDES-PINTO e RODRIGUES-MACHADO (2019), estudos têm demonstrado que o aumento da VOP está associado à elevação do risco de eventos cardiovasculares tais como doença coronariana, AVC e doença renal terminal. Essas doenças estão mais relacionadas com o envelhecimento. Não foram observadas correlações entre o VOP e peso ou IMC. A maioria dos participantes apresentaram idade vascular correspondente à idade cronológica. Segundo WACLAWOVSKY et al. (2021), melhor função endotelial foi observada em indivíduos com medidas alteradas da pressão arterial praticantes de treinamento resistido moderado. **CONCLUSÕES:** Os esportistas avaliados apresentaram adequados resultados para a função endotelial avaliada, entretanto demonstram associação entre os dados de disfunção arterial com o aumento da idade. A manutenção de estilo de vida saudável, com prática esportiva e melhores escolhas alimentares, pode manter e melhorar a função endotelial.

**Agradecimentos:** Agradecemos o apoio financeiro da FINEP e UFSM/PRPGP Edital 50/2024.

Palavras-chave: Envelhecimento; Rigidez arterial; Esportes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOTTI, L. A. Mecanismos fisiopatológicos da hipertensão no idoso. Ver. Bras. Hipertens., v.19, n.3, p. 61-64, 7 mar. 2012.

MENDES-PINTO, D.; RODRIGUES-MACHADO, M.G. Aplicabilidade dos marcadores de rigidez arterial na doença arterial periférica. J. Vasc. Bras. v.18, p.e20180093, 2019.

WACLAWOVSKY, G.; PEDRALLI, M. L.; EIBEL, B.; SCHAUN, M. I.; LEHNEN, A. M. Efeitos de Diferentes Tipos de Treinamento Físico na Função Endotelial em Pré-Hipertensos e Hipertensos: Uma Revisão Sistemática. Arq. Bras. Cardiol., v.116, n.5, p.938-947, 2021.

## DESIGUALDADES NA SAÚDE E À ASSISTÊNCIA DOS SERVIÇOS PARA POPULAÇÃO IDOSA DO MEIO RURAL.

LETÍCIA BORDIN SAVIAN(GR)<sup>1</sup>; ALINE SARTURI PONTE(O)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [leticia-savian.ls@acad.ufsm.br](mailto:leticia-savian.ls@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [aline.ponte@ufsm.br](mailto:aline.ponte@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** Nos dias atuais, podemos observar o aumento significativo da expectativa de vida da população, e conseqüentemente o número de idosos crescendo cada vez mais. O Estatuto do Idoso garante diversas proteções para pessoas com 60 anos ou mais, como prioridade no atendimento de serviços públicos e privados, direito à autonomia, acesso à educação, participação em atividades culturais, esportivas e recreativas, além de cuidados de saúde pelo SUS. Também assegura o direito à alimentação, seguridade social e proteção contra abusos e negligência. As desigualdades no acesso, principalmente em áreas rurais distantes da cidade e em localidades com poucos recursos e investimentos, carecem de uma atenção a mais das autoridades de saúde do país (ROCHA et al., 2014). **METODOLOGIA:** trata-se de uma estudo sobre as desigualdades em relação à saúde e à assistência dos serviços de saúde para residentes idosos do meio rural. As disparidades na saúde dos idosos de zonas rurais se manifestam na insuficiência de serviços, barreiras geográficas e a falta de infraestrutura adequada. O acesso a serviços de saúde de qualidade é limitado, e embora o SUS cubra todos os cidadãos, o alcance e a qualidade desses serviços em áreas rurais são significativamente inferiores em comparação com as zonas urbanas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a carência de profissionais especializados em geriatria e em saúde familiar nas zonas rurais agrava a situação, deixando os idosos vulneráveis a diagnósticos e tratamentos inadequados ou tardios. As equipes de saúde da família, fundamentais para a atenção primária, muitas vezes não conseguem atender a demanda nas áreas rurais devido à falta de recursos humanos, materiais e à logística de deslocamento. Muitos idosos não têm acesso a informações sobre a prevenção de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, que são comuns na terceira idade, dado a baixa escolaridade que é comum em idosos de zonas rurais. A falta de programas regulares de conscientização e a ausência de campanhas de saúde pública eficazes em áreas rurais acentuam a vulnerabilidade dessa população. O isolamento social também desempenha um papel importante nas desigualdades de saúde. Em muitas comunidades rurais, a presença de redes de apoio, como familiares, amigos ou serviços comunitários, é limitada, o que agrava a solidão e a depressão entre os idosos. A negligência e o abandono são problemas recorrentes, já que muitos idosos, residem sozinhos ou dependem exclusivamente de cuidadores informais, que nem sempre têm o treinamento ou os recursos necessários para oferecer o suporte adequado. **CONCLUSÕES:** Para enfrentar as desigualdades, é necessário fortalecer políticas públicas para a população idosa rural, expandindo serviços de saúde e assistência social, incentivando a permanência de profissionais nessas áreas e transporte acessível até as residências. A integração entre ações governamentais e comunidades locais também é crucial para considerar as particularidades culturais e sociais das zonas rurais no desenvolvimento de políticas de saúde.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Disparidades nas Condições de Saúde; Meio Rural.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARRUDA, N. M; MAIA, A. G; ALVES, L.C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma modificação de fatores entre 1998 a 2008. Cadernos de Saúde Pública, v. 6, pág. e00213816, 2018.

BRASIL. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, 2003.

ROSA, D. L. F; AREOSA, S.V.C. As Condições De Saúde De Idosos Residentes Do Meio Rural. Revista Jovens Pesquisadores ISSN 2237 048X. Santa Cruz do Sul, v.10, n. 1, p. 62-72, jul/dez. 2020.



## ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENZO PAULI SACCOL<sup>1</sup>; NATÁLIA WEBER WEBER<sup>2</sup>; NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>; VICTÓRIA PEREIRA HOMRICH<sup>4</sup>; EDUARDA DALLANORA TREVISAN<sup>5</sup>; MARIA HELENA GEHLEN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Franciscana (UFN) – [lorenzo.psaccol@ufn.edu.br](mailto:lorenzo.psaccol@ufn.edu.br);

<sup>2</sup>Universidade Franciscana (UFN) – [weber.natalia@ufn.edu.br](mailto:weber.natalia@ufn.edu.br);

<sup>3</sup>Federal de Santa Maria (UFSM) – [naiana.oliveira@ufsm.br](mailto:naiana.oliveira@ufsm.br)

<sup>4</sup>Universidade Franciscana (UFN) - [victoria.pereira@ufn.edu.br](mailto:victoria.pereira@ufn.edu.br);

<sup>5</sup>Universidade Franciscana (UFN) - [eduardadallanora@ufn.edu.br](mailto:eduardadallanora@ufn.edu.br);

<sup>6</sup>Universidade Franciscana (UFN) - e-mail do orientador: [mah@ufn.edu.br](mailto:mah@ufn.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A pessoa idosa é caracterizada com idade igual ou superior a 60 anos e, dessa forma, goza de todos os direitos essenciais a vida, saúde e bem-estar. Assim, é dever da sociedade e do poder público a garantia de ambientes integradores, que preservem a dignidade e todos os aspectos psicossociais que permeiam o seu processo de envelhecimento (BRASIL, 2022). Contudo, muitos idosos por motivos diversos, podem residir em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI), de modo que nessa ambiência é preconizado que sejam realizadas ações de saúde, integração com os demais institucionalizados, lazer, autonomia e conforto (BRASIL, 2021). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto a atuação em uma Instituição de Longa Permanência. **MÉTODO:** Relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem entre os meses de agosto e setembro de 2024. A vivência ocorreu *in loco* em uma ILPI, com supervisão da professora responsável pela disciplina de Atenção Integral à Saúde do Idoso. As atividades práticas aconteciam uma vez na semana, de modo a contemplar ações de promoção à saúde, acolhimento, assistência e humanização do cuidado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos ampliaram a assistência prestada no local através de um olhar holístico, oportunizando a integralidade do cuidado em suas atividades. Além da assistência nos atendimentos prestados, os estudantes promoveram atividades acolhedoras para os internados com um café da manhã enriquecido constituído por produtos naturais, como chimia de abóbora, para promover a melhor nutrição dos idosos internados. Promover uma dieta natural proporciona a melhora na qualidade de vida dos idosos e corrobora para a preservação de sua autonomia, visto que idosos adeptos a padrão alimentar saudável têm menor risco de baixo peso (JANSEN et al., 2020). Os acadêmicos realizaram um momento de confraternização com os idosos da instituição em comemoração à Semana Farroupilha, promovendo um momento de danças, atividades físicas e cognitivas com fatores que englobam a qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada. Assim, reforça-se a necessidade dessa organização ser vinculada com a rede de apoio familiar e os profissionais atuantes do serviço, de modo a potencializar o vínculo e o sentimento de protagonismo da pessoa idosa, influenciando na melhoria das condições de vida e saúde no seu domicílio, a ILPI (RIBEIRO; SABINO; ABED; SILVA; GUIMARÃES; COSTA, 2021). **CONCLUSÕES:** As atividades realizadas pelos acadêmicos contribuíram significativamente para o bem-estar dos idosos residentes, além de promover a melhora das condições de vida da pessoa idosa em nível de nutrição, lazer e autonomia. O acolhimento exercido pelos estudantes também é um fator de relevância que favorece o protagonismo do idoso, fortalece a autoconfiança, segurança e o vínculo com o profissional da saúde, destacando a relevância da formação prática na construção de um cuidado integral e humanizado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



**Palavras-chave:** Humanização da assistência; Idoso; ILPI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI N.º 14.423, DE 22 DE JULHO DE 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1). Acesso em: 07 de out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 502, DE 27 DE MAIO DE 2021**. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. [Brasília, DF]: Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA, 2021. Disponível em: [https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278589/RDC\\_502\\_2021\\_.pdf/7609169b-840d-440a-b18e-e0ef725fdf3d](https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278589/RDC_502_2021_.pdf/7609169b-840d-440a-b18e-e0ef725fdf3d). Acesso em: 07 de out. 2024.

JANSEN, A. K. et al.. Padrão alimentar de idosos longevos não frágeis e sua relação com baixo peso, massa, força muscular e teste de velocidade de marcha. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, 2020. Acesso em: 07 de out. 2024.

RIBEIRO, A. F. M; SABINO, B. C. N; ABED, Y. N; SILVA, G. A. S; GUIMARÃES, L. A; COSTA, A. R. Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **CuidArte Enferm**, 2021. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.82-89.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2024.



## A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES GRUPAIS BASEADAS NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA MINIMIZAR A ANSIEDADE

LUANA MOLIN TADIELO<sup>1</sup>; CLARISSA TOCHETTO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; CARINE VIEGAS CAVALHEIRO<sup>3</sup>; ÂNGELA QUATRIN CAMPAGNOLO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [luana.tadielo@acad.ufsm.br](mailto:luana.tadielo@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [clarissa.tochetto@gmail.com](mailto:clarissa.tochetto@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [carine.cavalheiro@ufsm.br](mailto:carine.cavalheiro@ufsm.br);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [campagnolo.angela@ufsm.br](mailto:campagnolo.angela@ufsm.br).

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade é uma emoção experienciada por todos os indivíduos, podendo se manifestar de forma esperada e saudável, bem como de forma intensa e nociva. Para HOFMANN (2022), este sentimento está baseado em três componentes: cognitivo (os pensamentos), físico (reflexos corporais dessa emoção) e comportamental (produzido em resposta à ansiedade), os quais se influenciam mutuamente, culminando em um ciclo de ansiedade, que pode se tornar problemático. Essa concepção se aproxima do modelo cognitivo, que fundamenta a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), no qual os pensamentos interferem nas emoções e nos comportamentos (BECK, 2022). Os pressupostos dessa abordagem servem como instrumento para intervir na manifestação excessiva da ansiedade nos indivíduos, uma vez que será possível atuar nos componentes do funcionamento, a exemplo dos pensamentos, acarretando, conseqüentemente, modificação no modo como esse sentimento é experimentado e quais comportamentos decorrerão dele. Para isso, os grupos psicoeducacionais, baseados no aporte teórico-prático da TCC, são uma possibilidade para auxílio aos indivíduos acometidos por esse sofrimento. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência decorrente da disciplina de Estágio Básico II, a qual compõe a grade curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Essa prática aconteceu em conjunto com o setor educação-saúde, da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd). **METODOLOGIA:** A inserção ocorreu por meio de grupos cujo objetivo era trabalhar estratégias de psicoeducação para viabilizar aos discentes o manejo de seus sintomas ansiosos, sobretudo no contexto acadêmico. As intervenções foram realizadas presencialmente nas dependências da CAEd, possuíram duração de 1h30, foram previamente organizadas pela equipe técnica - uma psicóloga responsável, uma médica e uma estudante de Psicologia -, e conduzidas conjuntamente. A estruturação dos encontros visou à oferta de informações sobre a manifestação da ansiedade, como ela se mantém e como é possível administrá-la. Por meio da psicoeducação, ao tornar o processo de melhora compreensível ao indivíduo, possibilita-se que ele aprenda “a ser seu próprio terapeuta” (BECK, 2022, p.19), a fim de que seus próprios entendimentos se tornem ferramentas para auxiliá-lo. Esclareceu-se a respeito de sintomas e de demandas, possibilitando o autoconhecimento e a resolução de problemas dos participantes, consoante ao defendido por NEUFELD (2017). Além disso, foram ressaltados o automonitoramento dos pensamentos e da intensidade dos sentimentos ansiosos; o questionamento dos pensamentos disfuncionais e das evidências que os embasam; a ponderação sobre os desfechos alternativos para determinada situação preocupante; o estímulo ao enfrentamento de situações ansiogênicas e à ruptura com ciclos de evitação dos problemas; e, por fim, para atenuar as conseqüências dos sentimentos ansiosos, ocorreu o ensino do relaxamento consciente - por meio de técnicas como *Mindfulness*, respiração diafragmática e relaxamento progressivo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que, no grupo em questão, seus objetivos e suas contribuições obtiveram êxito, já que ao longo dos encontros o autorrelato dos participantes corroborava o auxílio aos seus funcionamentos cotidianos, no que tange à remediação e a minimização da ansiedade, fomentadas pelos esclarecimentos e pelas orientações, e abrangendo, inclusive, contextos para além do acadêmico. Ademais, inegavelmente, as interações entre participantes também favorecem a troca de experiências e a oportunidade de aprender habilidades comportamentais e de percepção cognitiva.

**CONCLUSÕES:** Portanto, depreende-se, a partir de experiência prática, que a realização de grupo baseado nos pressupostos e nas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, contribui para a atenuação de sintomas ansiosos nos indivíduos.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; grupos; ansiedade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática (3rd ed.). Porto Alegre, Grupo A, 2022.
- HOFMANN, S. G. Lidando com a ansiedade: estratégias de TCC e mindfulness para superar o medo e a preocupação. Porto Alegre, Grupo A, 2022.
- NEUFELD, C. B. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre, Grupo A, 2017.



## O EFEITO DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO BISFENOL A NA ATIVIDADE DA ENZIMA ACETILCOLINESTERASE DE MOSCAS IDOSAS

Luiza Bauken<sup>1</sup>; Cindhy Suely da Silva Medeiros; Elize Aparecida Santos Musachio; Débora Luísa Filipetto Pulcinelli<sup>2</sup>; Fernanda Barbisan<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [luiza.bauken@acad.ufsm.br](mailto:luiza.bauken@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [cindhy.medeiros@acad.ufsm.br](mailto:cindhy.medeiros@acad.ufsm.br),  
[elizemusachio@gmail.com](mailto:elizemusachio@gmail.com), [deborafpulcinelli@gmail.com](mailto:deborafpulcinelli@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [fernadabarbisan@gmail.com](mailto:fernadabarbisan@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Bisfenol A (BPA), reconhecido como um disruptor endócrino, é utilizado na fabricação de plásticos que entram em contato direto com alimentos, expondo continuamente os seres humanos a essa substância (WANG, X., NAG, R., BRUNTON, N.P., *et al.*, 2022). A exposição ao BPA, principalmente por meio de alimentos embalados em plástico, está associada a problemas nos sistemas reprodutivo, nervoso, imunológico e cardiovascular, além de aumentar o risco de câncer (PELLERIN, È., CHABAUD, S., POULIOT, F., *et al.*, 2021). O BPA possui a capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica. Hipotetizamos que, mesmo em doses baixas, ele pode afetar o neurofuncionamento por meio da modulação da acetilcolinesterase (AChE), uma enzima que degrada a acetilcolina (ACh), neurotransmissor essencial para a comunicação entre os neurônios e para a regulação da contração e relaxamento muscular. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar o efeito da exposição crônica ao BPA na atividade da enzima AChE de moscas idosas (ABOU-DONIA, MB; SIRACUSE, Briana; GUPTA, N; SOKOL, AS; 2016). **METODOLOGIA:** Foram utilizadas moscas *Drosophila melanogaster* de ambos os sexos, com idade de 0 a 2 dias, expostas a diferentes concentrações de BPA durante 6 semanas. O BPA foi diluído em dimetilsulfóxido (DMSO) a 0,01%, e as diferentes concentrações foram misturadas a 10 mL de dieta padrão. Foram utilizados os seguintes grupos experimentais: Controle (DMSO); 0,01 mM; 0,05 mM; 0,1 mM; 0,25 mM; 0,5 mM; e 1 mM. Cada grupo continha 50 moscas alocadas em frascos individuais, com quatro experimentos independentes realizados para cada grupo (n = 4). Após 6 semanas de exposição, as moscas foram consideradas idosas, dado que o ciclo de vida total da espécie é, em média, de 8 semanas. Ao término desse período, as moscas passaram por um teste comportamental em campo aberto para avaliar sua capacidade locomotora e, em seguida, foram eutanasiadas para a análise da atividade enzimática da acetilcolinesterase (AChE) (KAUR, *et al.*; 2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar a locomoção das moscas no teste de campo aberto, observamos que aquelas expostas às concentrações de 0,001, 0,005 e 1 mM de BPA apresentaram uma redução na atividade locomotora em comparação ao grupo controle (p = 0,0010; p = 0,0033; e p < 0,0001, respectivamente). Além disso, verificou-se uma diminuição na atividade da enzima AChE nesses mesmos grupos (0,001, 0,005 e 1 mM), nos quais houve comprometimento da locomoção, em relação ao grupo controle (p = 0,0260; p = 0,0285; e p = 0,0029, respectivamente). **CONCLUSÕES:** Nossos resultados indicam que a atividade da AChE foi reduzida em moscas idosas, o que pode ter contribuído para a diminuição da locomoção tanto nas maiores quanto nas menores concentrações de BPA. Observou-se uma curva em U, sugerindo um possível efeito de hormese nas demais concentrações testadas.



Assim, fica evidente que a exposição a essa substância ao longo da vida, mesmo em concentrações reduzidas, pode intensificar o declínio da capacidade locomotora em moscas idosas. Novos estudos são necessários para entender melhor esses mecanismos e seu impacto no processo de envelhecimento em seres humanos.

**Agradecimentos:** CAPES e CNPq.

Palavras-chave: *Drosophila melanogaster*; Acetilcolinesterase; Locomoção; Envelhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WANG, X., NAG, R., BRUNTON, N.P., *et al*, “Human health risk assessment of bisphenol A (BPA) through meat products.”, *Environmental Research*. Science Direct, v. 213, pp. 113734, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.envres.2022.113734>. PubMed PMID: 35750124.

PELLERIN, È., CHABAUD, S., POULIOT, F., *et al*, “Bisphenol A alters the energy metabolism of stromal cells and could promote bladder cancer progression.”, *Cancers (Basel)*. MDPI journal, v. 13, n. 21, pp. 5461, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/cancers13215461>. PubMed PMID: 34771623.

» <https://doi.org/10.3390/cancers13215461>.

ONSECA, M.I., LORIGO, M., CAIRRAO, E., “Endocrine-disrupting effects of Bisphenol A on the cardiovascular system: a review.”, *Journal of Xenobiotics*, v. 12, n. 3, pp. 181–213, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/jox12030015>. PubMed PMID: 35893265.

» <https://doi.org/10.3390/jox12030015>.

ABOU-DONIA, MB; SIRACUSE, Briana; GUPTA, N; SOKOL, AS; (2016). SARIN (GB, o-isopropyl methylphosphonofluoridate) neurotoxicity: critical review. Taylor&Francis Online, Crit Rev Toxicol. 46(10):845-875. doi: 10.1080/10408444.2016.1220916.

KAUR, K., Simon, A.F., Chauhan, V., Chauhan, A., 2015. Effect of bisphenol A on *Drosophila melanogaster* behavior - a new model for the studies on neurodevelopmental disorders. Behav. Brain Res. 284, 77–84. <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2015.02.001>

## EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MODULAÇÃO DO BDNF EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

MARIA EDUARDA CHELOTTI<sup>1</sup>; BÁRBARA OSMARIN TURRA<sup>2</sup>; NATHÁLIA CARDOSO DE AFONSO BONOTTO<sup>3</sup>; FERNANDA BARBISAN<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Curso de Farmácia 1 – [maria.chelotti@acad.ufsm.br](mailto:maria.chelotti@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup> Laboratório Biogenômica – [barbara.turra@acad.ufsm.br](mailto:barbara.turra@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Farmacologia – [nathaaliab23@gmail.com](mailto:nathaaliab23@gmail.com)

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – [fernandabarbisan@gmail.com](mailto:fernandabarbisan@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma neurotrofina essencial para o sistema nervoso central, que desempenha um papel crucial na regulação sináptica e na promoção da neuroplasticidade (COLUCI-D'AMATO, 2020). Essa molécula é fundamental para o funcionamento saudável do cérebro, mas seus níveis tendem a diminuir com o envelhecimento e em condições como a Doença de Parkinson e depressão. Em contrapartida, a prática regular de exercícios físicos tem sido amplamente associada ao aumento dos níveis de BDNF, destacando seu potencial para promover a saúde cerebral e prevenir o declínio cognitivo (BEKINSCHTEIN, 2014). Assim, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a possível modulação do BDNF em pessoas idosas pelo exercício físico. **METODOLOGIA:** Este estudo adotou uma revisão narrativa de literatura, cuja busca foi realizada em outubro de 2024, na base de dados PubMed. Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos encontrados pela estratégia de busca foram avaliados, e os estudos potencialmente relevantes foram pré-selecionados. Os critérios de inclusão contemplaram publicações em inglês, dentro do período de 2009 a 2024, utilizando a combinação dos seguintes descritores: "BDNF", "aging" e "exercise", conectados pelo operador booleano "AND". Foram excluídos artigos de revisão, estudos que não estavam disponíveis na íntegra ou de forma gratuita, e aqueles que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, resultando na inclusão de quatro estudos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 7 artigos, dos quais 3 foram excluídos por serem do tipo revisão da literatura e não se encaixarem no tema, ao final 4 artigos foram incluídos. Nestes, 1 estudo *in vivo* e 3 ensaios clínicos. Os resultados de um ensaio clínico exploratório com 93 participantes expostos a exercício físico agudo sugerem que perfis específicos de biomarcadores, como uma maior responsividade do BDNF e uma menor responsividade do cortisol, podem estar relacionados à preservação da cognição em idosos, indicando a necessidade de investigações futuras para validar essa associação e aprofundar o conhecimento sobre o papel desses biomarcadores no envelhecimento cognitivo. Em um estudo *in vivo* com ratos estressados submetidos a exercícios físicos, observou-se que, apesar da ausência de diferenças nos níveis basais dos hormônios do estresse, os animais demonstraram menor imobilidade no teste de natação forçada e níveis aumentados de BDNF no estriado; esses efeitos indicam uma melhora no comportamento do tipo depressivo, possivelmente mediada pelo aumento da neuroplasticidade e prevenção da morte neuronal. Em outro estudo com humanos idosos, comparando o treinamento intermitente (IE) ao treinamento contínuo (CE), verificou-se que o IE provocou menor estresse fisiológico, mas o CE foi mais eficaz em aumentar os níveis de fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1) e BDNF, sugerindo que o treinamento contínuo pode ser superior para promover efeitos tróficos no cérebro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



Adicionalmente, um estudo longitudinal em humanos revelou que, após seis meses de treino intervalado de alta intensidade (HIIT), houve uma melhora significativa na função do hipocampo, reversão da diminuição volumétrica relacionada à idade e aumento da conectividade neural. Esses efeitos foram mantidos por até cinco anos, e foram acompanhados por elevações nos níveis de BDNF e redução no cortisol. Os achados reforçam a hipótese de que o HIIT pode proporcionar proteção prolongada contra o declínio cognitivo relacionado à idade. Em conjunto, essas evidências destacam a importância das mudanças nos níveis de BDNF e outros fatores sanguíneos como potenciais biomarcadores, que podem ajudar na escolha de regimes de exercícios ideais para promover a saúde cognitiva e prevenir o declínio neurocognitivo ao longo do envelhecimento. **CONCLUSÕES:** Tanto estudos experimentais com ratos quanto ensaios clínicos com idosos demonstram que o exercício físico tem a capacidade de aumentar a produção e a expressão do BDNF. Esse aumento é particularmente relevante, pois ajuda a compensar a redução natural dos níveis de BDNF associada ao envelhecimento, atuando como um fator protetor e potencializador da saúde cerebral, independentemente da idade. Assim, o exercício físico emerge como uma estratégia eficaz para preservar a função cognitiva e combater o declínio neurobiológico em longo prazo. **Agradecimentos:** À equipe do Laboratório Biogenômica.

Palavras-chave: BDNF; Envelhecimento; Exercício físico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLUCCI-D'AMATO, L. et al. Neurotrophic Factor BDNF, Physiological Functions and Therapeutic Potential in Depression, Neurodegeneration and Brain Cancer. *Int J Mol Sci*, v: 21, n: 20, p:7777, 2020

BEKINSCHTEIN, P. et al. BDNF and memory processing. *Neuropharmacology*, v:76, p:677-83, 2014.



## POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA BRASILEIRA

MARIA EDUARDA SEIXAS BARBOZA<sup>1</sup>; LUCIANA ROST<sup>2</sup>; CASSIELA ROMAN<sup>2</sup>;  
CARINE VIANA<sup>2</sup>; PATRÍCIA SAUZEM<sup>2</sup>; PATRÍCIA BORTOLUZI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [dudaseixasb@gmail.com](mailto:dudaseixasb@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [luciana.rost@acad.ufsm.br](mailto:luciana.rost@acad.ufsm.br);  
[cassielar@hotmail.com](mailto:cassielar@hotmail.com); [carineviana@yahoo.com.br](mailto:carineviana@yahoo.com.br); [pdsauzem@gmail.com](mailto:pdsauzem@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [patibortoluzi@yahoo.com.br](mailto:patibortoluzi@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** O aumento da expectativa de vida ocasiona o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Para que essas patologias possam ser controladas, além de modificações no estilo de vida, é necessário a utilização de terapias farmacológicas que podem resultar na ocorrência de interações medicamentosas e declínio do indivíduo, tanto funcional quanto cognitivo, principalmente no público idoso. As interações medicamentosas acontecem quando um fármaco sofre alteração na presença de outro, podendo causar resultados negativos como interações e até óbito. Além disso, essa parcela da população é mais vulnerável à ocorrência de eventos adversos ocasionados por alterações fisiológicas que podem interferir na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos. Assim, a polifarmácia é considerada um problema de saúde pública, pois as interações entre os fármacos podem colocar em risco a segurança do paciente. (MATOS *et al.*, 2024; MOREIRA *et al.*, 2020; ROCHA; CAVALCANTE, 2024). Dessa forma, o objetivo deste trabalho de extensão foi detectar e quantificar as possíveis interações medicamentosas graves das residentes da Associação Amparo Providência, Instituição de Longa Permanência localizada na cidade de Santa Maria – RS. **METODOLOGIA:** A pesquisa ocorreu através da análise das prescrições dos medicamentos de uso contínuo de 40 assistidas da instituição. Para verificar as interações entre os fármacos, foram utilizadas duas bases de dados eletrônicas e gratuitas: Drugs.com, que considera as interações graves como “major” e Medscape que as definem como “serious”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das residentes são idosas (80 %), com idades que variam de 44 a 94 anos. Foi detectado 50 potenciais interações medicamentosas graves, distribuídas em 29 assistidas, onde a frequência foi de uma a catorze interações por residente, com uma média de 3,5 interações por pessoa, sendo que as pacientes que mais apresentaram interações ainda não completaram 60 anos de idade e a assistida mais idosa apresentou apenas uma interação medicamentosa. A maioria dessas interações (34%) apresentam como possível problema à saúde o risco de prolongamento do intervalo QT, e consequente episódio de arritmias ventriculares, incluindo torsades de pointes (taquicardia ventricular) e morte súbita. Essa chance pode ser aumentada por determinados fatores como, síndrome congênita do intervalo QT longo, doenças cardíacas e distúrbios eletrolíticos. As interações medicamentosas mais recorrentes foram entre haloperidol e carbamazepina (essa associação pode diminuir as concentrações séricas do haloperidol), que apareceu na prescrição de 24,1% das residentes, haloperidol e clorpromazina; sertralina e quetiapina (ambas possibilitam o risco de prolongamento do intervalo QT) e carbamazepina e sinvastatina (essa associação pode diminuir as concentrações séricas da sinvastatina) que ocorreram nas prescrições de 20,7% delas, seguido de anlodipino e sinvastatina (essa combinação pode aumentar a concentração sérica da sinvastatina) que foi apontada em 17,2% das prescrições das pacientes. Em relação às bases de dados para a busca das interações medicamentosas, foram encontradas 44% das interações na



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



ferramenta Medscape, 30 % no aplicativo Drugs.com e 26 % das interações medicamentosas foram obtidas nas duas bases de busca. **CONCLUSÕES:** Diante da quantidade de interações medicamentosas graves encontradas nas prescrições das residentes da instituição, somado ao fato da maioria delas possuir idade avançada, evidencia-se a importância do monitoramento contínuo. O prolongamento do intervalo QT, identificado como o principal risco associado às interações, demanda atenção especial devido à sua gravidade. A discrepância nas detecções entre as bases de dados demonstra a necessidade de utilizar múltiplas ferramentas para uma avaliação mais abrangente. Assim, o controle rigoroso das prescrições, aliado à conscientização sobre os riscos da polifarmácia, é essencial para promover a segurança e a qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chave: Interações medicamentosas. Instituição de longa permanência. Idoso.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, M.S.; ARAÚJO, P.M.; LOPES, T.B.C.; LEMOS, S.C.L.; COSTA, M.P.; RIZZO, M.S. Potenciais interações medicamentosas em pacientes diabéticos e/ou hipertensos: a população idosa como grupo de risco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 6, p. 1-12, 2024.

MOREIRA, F.S.M.; JEREZ-ROIG, J.; FERREIRA, L.M.B.M.; DANTAS, A.P.Q.M.; LIMA, K.C.; FERREIRA, M.A.F. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2073-2082, 2020.

ROCHA, E.L.M.; CAVALCANTE, G.M. Rastreamento de interações medicamentosas em prescrições para idosos usuários de serviços públicos de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 1-12, 2024.

## TERAPIA OCUPACIONAL COM GRUPOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA DOS SANTOS SALDANHA<sup>1</sup>; TAYNARA DE CASTRO BASTOS<sup>2</sup>;  
MARCIELLI SCREMIN<sup>2</sup>; PRISCILLA DE OLIVEIRA REIS<sup>2</sup>; CAMILA DIAS MÖLLER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [maria.saldanha@acad.ufsm.br](mailto:maria.saldanha@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [taynara.castro@acad.ufsm.br](mailto:taynara.castro@acad.ufsm.br);  
[screminmarcielli@gmail.com](mailto:screminmarcielli@gmail.com); [priscilla.reis@ufsm.br](mailto:priscilla.reis@ufsm.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é uma fase natural no percurso da vida, na qual originam-se algumas mudanças e, desse modo, é importante ter estratégias de enfrentamento, como manutenção da saúde e qualidade de vida. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são locais destinados ao cuidado integral do idoso e, por se tratar de uma instituição, ela acaba afastando o sujeito do mundo exterior, e de tudo o que lhe é comum (COSTA, MERCADANTE, 2013). Em meio a isto, o terapeuta ocupacional é um profissional potente para oferecer um cuidado e manutenção da saúde e qualidade de vida, proporcionando atividades que sejam expressivas, cognitivas, criativas, motoras, emocionais e sociais (POLTRONIERI et al, 2018). Diante dos fatos supracitados, o objetivo do trabalho é produzir um relato de experiência, sobre o Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia, dando enfoque nos grupos terapêuticos ocupacionais com idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de estagiárias de 7º e 8º semestre em uma ILPI privada. A metodologia adotada caracteriza-se pela observação participante, intervenções práticas e análise reflexiva das atividades desenvolvidas. Até o momento, foram realizadas quatorze propostas grupais, com dois encontros semanais, e duração aproximada de uma hora. Participam dos grupos cerca de 8 idosos, na faixa etária de 60 a 96 anos, com algum grau de comprometimento físico ou cognitivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência da coordenação e participação nos grupos terapêuticos ocupacionais evidenciou a importância da escuta ativa e do acolhimento, especialmente em situações que envolvem a aceitação do envelhecimento. Através de um grupo psicoemocional realizado no Dia Mundial do Idoso, ao serem incentivados a darem conselhos aos mais jovens, foi possível perceber que alguns participantes sequer se identificavam como idosos. Essa percepção pode levar a efeitos negativos relacionados às transformações do corpo, bem como as incapacidades resultantes de doenças e limitações, dificultando o processo de adaptação às novas condições físicas e emocionais impostas. Além disso, o sofrimento relatado pelos participantes mostra a importância de se trabalhar o aspecto emocional em grupos, pois possibilita identificação e validação, demonstrando o potencial terapêutico de promover a autorreflexão e o compartilhamento de experiências, elementos que podem contribuir para uma melhor aceitação do envelhecimento e para a construção de uma autoimagem mais positiva diante desta fase importante da vida. **CONCLUSÕES:** A atuação em grupos com idosos institucionalizados desempenha um papel fundamental não só na manutenção da funcionalidade e promoção de interações sociais, mas também promove bem-estar emocional através de intervenções que integram aspectos físicos e cognitivos na atenção ao idoso. Ao contribuir para a autonomia e qualidade de vida desses indivíduos, a Terapia Ocupacional previne o isolamento social, declínios cognitivos e motores, o enfrentamento do processo de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



mudanças no corpo, promovendo um envelhecimento mais ativo e saudável dentro do ambiente institucional.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Terapia Ocupacional; Envelhecimento.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, M. C. N. S. MERCADANTE, E. F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. *Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 209-222, 2013.

POLTRONIERI, B. *et al.* Atividade e participação de idosos institucionalizados em oficinas terapêuticas: contribuições de um projeto de extensão. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 89-108, 2018.



## ENVELHECIMENTO E A PRÁTICA ESPORTIVA: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

MARLON CRESTANI GARCIA<sup>1</sup>; DANIEL FAGUNDES DE SOUZA<sup>2</sup>; GUSTAVO DE OLIVEIRA DUARTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Pós-graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – marloncrestanig@gmail.com;*

<sup>2</sup>*Graduação em Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – danielfagsouza@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – guto.esef@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo biológico que resulta em mudanças físicas, cognitivas e comportamentais, e com o avanço da idade, é comum observar um declínio nessas capacidades e na resiliência do organismo. Em contrapartida, para Neri (2014), o envelhecimento deve ser visto não apenas como um processo de declínio, mas como uma fase da vida que pode ser marcada por atividades produtivas, participação social e satisfação pessoal. A participação em atividades físicas regulares, o envolvimento em práticas de aprendizado contínuo e o fortalecimento dos laços sociais são fundamentais para alcançar uma velhice saudável e prazerosa. Destacam-se na prática de exercícios físicos e atividades esportivas, a prática de esportes. Sabe-se que o esporte proporciona além do movimento, a socialização entre as pessoas, desperta o sentimento de pertencer a algo e/ou a um grupo, pode proporcionar uma finalidade de vida para aqueles/as que já não a encontram mais, principalmente com pessoas de idade mais avançada. Segundo Pereira e Andrade (2009) a prática regular de esportes pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida na maturidade. Os autores destacam que os efeitos são positivos sobre a saúde física, redução do risco de doenças crônicas e também há uma melhoria significativa na capacidade funcional. O objetivo principal deste estudo foi compreender as práticas esportivas mais evidenciadas em estudos que tratam da população em processo de envelhecimento. **METODOLOGIA:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), que é adequada para capturar as nuances da prática esportiva no processo de envelhecimento, abrangendo elementos subjetivos que influenciam essas atividades. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (GIL, 1999), com o objetivo de revisar a literatura existente sobre o tema. Esse tipo de estudo permite analisar e interpretar trabalhos já publicados, proporcionando um aprofundamento teórico sobre o assunto investigado. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram analisados artigos científicos brasileiros de acesso aberto, publicados em revistas eletrônicas ao longo dos últimos dez anos (2014-2024). O foco foi identificar as produções acadêmicas que abordam a relação entre o envelhecimento e a prática esportiva e seus desdobramentos. As palavras-chave utilizadas na busca foram "envelhecimento", "esporte" e "esporte master", as mesmas consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). A primeira busca, com os termos "envelhecimento" e "esporte", resultou na identificação de quatro artigos. Em uma segunda tentativa, ao utilizar o termo "esporte master", mais dois artigos foram encontrados, totalizando seis artigos inclusos para análises. Além do uso das palavras-chave, a análise dos resumos dos trabalhos foi fundamental para alinhar os achados ao objetivo do estudo. A etapa seguinte consistiu na leitura integral dos artigos selecionados, com o intuito de extrair informações detalhadas sobre o processo de envelhecimento e as práticas esportivas mencionadas, bem como identificar aspectos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



relacionados a questões de gênero presentes nas pesquisas analisadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para facilitar a compreensão, os textos foram numerados de 1 a 6, com seus principais delineamentos apresentados individualmente. No texto 1, os autores abordam os benefícios da prática de voleibol para pessoas com mais de 50 anos, destacando suas contribuições para a saúde e o bem-estar. O texto 2 foca na dependência da prática esportiva em homens com idades entre 35 e 85 anos, evidenciando o impacto psicológico e físico dessa relação. No texto 3, são analisadas as participações de homens e mulheres no Campeonato Brasileiro de Natação Master de 2019, comparando as taxas de declínio de desempenho nas provas de 50 e 800 metros nado livre. Os dados mostraram que as maiores quedas de desempenho ocorrem a partir dos 60 anos, tanto para homens quanto para mulheres. O texto 4 examina os motivos pelos quais homens e mulheres, com idades entre 50 e 70 anos, continuam treinando e competindo na natação master, sendo o principal fator o desejo de manter a saúde e o bem-estar. No texto 5, mulheres com idades entre 55 e 74 anos foram investigadas quanto à participação em aulas de ginástica. Elas relataram que praticam a atividade principalmente pelas relações sociais, pela adaptação dos exercícios às suas necessidades e pela superação de seus próprios limites. Por fim, no texto 6, discutem-se os benefícios da dança de salão para idosos, entendida aqui como uma prática esportiva. Entre os 230 participantes, a maioria eram mulheres, que destacaram o bem-estar proporcionado pela dança e a importância da socialização. Compartilhar momentos com outras pessoas foi apontado como um dos principais fatores motivadores para esse grupo. Conforme os estudos apresentados, a prática regular de atividades físicas promove não apenas a saúde física e mental, mas também a socialização e o bem-estar emocional. Essas atividades, como o voleibol, a natação e a dança de salão, se tornam ferramentas fundamentais para um envelhecimento ativo, proporcionando às pessoas idosas uma forma de vivenciar a corporeidade e fortalecer os laços sociais. Além disso, a análise dos textos destaca a importância de considerar as questões de gênero, visto que homens e mulheres podem vivenciar as práticas esportivas de maneiras diferentes. Enquanto alguns estudos mostraram que as mulheres tendem a valorizar a socialização e a superação de limites pessoais, os homens enfrentam desafios como a dependência da prática esportiva. **CONCLUSÕES:** Portanto, o envelhecimento, longe de ser apenas um processo de declínio, pode representar uma fase de enriquecimento pessoal e de desenvolvimento contínuo, especialmente quando associado à prática esportiva. Atividades físicas regulares não apenas beneficiam a saúde física e mental dos indivíduos mais velhos, mas também promovem a socialização, o sentimento de pertencimento e o fortalecimento de vínculos afetivos. Compreender o impacto do esporte na maturidade permite ampliar a visão sobre as possibilidades de um envelhecimento saudável e ativo, contribuindo para políticas e programas que incentivem a prática esportiva entre os idosos. A prática esportiva, portanto, emerge como uma ferramenta potente para a promoção de uma velhice mais autônoma, integrada socialmente e com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Esporte;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NERI, A. L. (Org.). (2014). **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas, SP: Alínea.
- PEREIRA, L. S.; DE ANDRADE, A. C. (2009). Esporte e Envelhecimento: Impactos e Benefícios para a Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 31(2), 15-24.
- MINAYO, M. C. de S. O Desafio da Pesquisa Social. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Orgs.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.



## GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: DESAFIO CONTEMPORÂNEO

MARLON CRESTANI GARCIA<sup>1</sup>; SIRLENE MATHIAS DA VEIGA<sup>2</sup>; QUENIA ROSA GONÇALVES<sup>2</sup>; SONIA ELISA KUHN<sup>2</sup>; GUSTAVO DE OLIVEIRA DUARTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Pós-graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – marloncrestanig@gmail.com;*

<sup>2</sup>*Pós-graduação em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – sirlene.veiga@yahoo.com.br; queniarg@gmail.com; sonia.elisa@ufsm.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – guto.esef@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um fenômeno universal e multifacetado, que se manifesta de maneiras diversas conforme fatores como gênero, etnia, classe social, nível educacional, orientação sexual, religião, entre outros. O processo de envelhecimento, muitas vezes visto apenas como a fase final da vida, não deve ser reduzido ao período denominado "velhice". Todos estamos envelhecendo continuamente, e o estudo desse processo natural precisa levar em consideração as diversas influências culturais e sociais (Duarte, 2013). No contexto da sexualidade, o envelhecimento é marcado por inúmeros estigmas e preconceitos, principalmente em sociedades que tendem a compreender os idosos como assexuados ou irrelevantes para as discussões sobre sexualidade. A noção de que o sexo perde sua importância após certa idade ainda é prevalente, reforçando tabus que dificultam uma abordagem saudável e inclusiva da sexualidade na velhice (Favero; Barbosa, 2011). Ao mesmo tempo, o envelhecimento saudável envolve a manutenção da qualidade de vida, e a sexualidade é um dos elementos para o bem-estar físico, emocional e psicológico. Para tanto, o objetivo deste estudo é refletir acerca da articulação entre as questões da sexualidade e gênero durante o processo de envelhecimento. **METODOLOGIA:** Este trabalho se baseia em uma análise teórica de estudos e pesquisas já estabelecidos no campo da Gerontologia e da sexualidade, com ênfase nas reflexões de teóricos como Freud e Foucault. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica (Minayo, 2001). O documento explora como o envelhecimento e a sexualidade são tratados no discurso social, focando na desconstrução de mitos e estereótipos socialmente construídos. A metodologia utilizada inclui uma revisão de literatura, englobando pesquisas sobre como o envelhecimento é vivenciado de acordo com o gênero, as diferenças entre homens e mulheres em suas trajetórias sexuais e o impacto das construções sociais no tratamento dado aos idosos, particularmente aqueles que pertencem a minorias sexuais e de gênero, como a população LGBTQIAPN+. Autores como Marisalva Favero, Guita Grin Debert e Carlos Henning são referenciados para ilustrar as perspectivas de gênero no envelhecimento. As análises abordam, por exemplo, o impacto da heteronormatividade na construção das experiências sexuais dos idosos e como a exclusão e invisibilidade social afetam o envelhecimento de idosos homossexuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados das pesquisas discutidas revelam que o envelhecimento é frequentemente associado à perda de vitalidade e ao declínio das capacidades físicas, mentais e sexuais. Essa visão reducionista marginaliza os idosos, criando barreiras que os afastam de suas próprias experiências de sexualidade. Para muitos, a sexualidade na velhice continua sendo um tabu, resultando na negação de uma questão importante do ser humano: a necessidade de conexão íntima, amorosa e sexual. Além disso, o estudo identifica que a sexualidade dos idosos é negligenciada tanto na sociedade quanto nas políticas públicas. As necessidades dos idosos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



não são consideradas de maneira abrangente, sendo fortemente influenciadas pelos estigmas em torno da sexualidade e da idade avançada. Há uma falta de contextualização pelas realidades vividas por idosos LGBTQIAPN+, que enfrentam ainda mais desafios devido ao preconceito e à discriminação. A pesquisa aponta que idosos homossexuais, por exemplo, são frequentemente forçados a esconder suas identidades ou enfrentar a rejeição de suas famílias e comunidades, exacerbando o isolamento social e emocional. A pesquisa também destaca a falta de preparação e sensibilização dos profissionais de saúde para tratar com a sexualidade dos idosos, principalmente em um contexto onde estereótipos negativos sobre envelhecimento e sexualidade ainda prevalecem. Muitos idosos se sentem constrangidos ou evitam discutir sua vida sexual com médicos e cuidadores, o que pode afetar sua qualidade de vida e saúde emocional. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que é essencial desmistificar a sexualidade na velhice, promovendo uma visão mais holística e inclusiva do envelhecimento. Envelhecer não deve ser visto como o fim da sexualidade, mas como uma oportunidade para sua reinvenção. A sexualidade, mesmo na velhice, continua a ser um aspecto crucial para o bem-estar e qualidade de vida, desafiando a noção de que o desejo sexual está intrinsecamente ligado à juventude. Para promover um envelhecimento saudável, é necessário educar tanto a sociedade quanto os profissionais de saúde, desafiando os preconceitos e promovendo uma visão mais aberta e inclusiva da sexualidade na terceira idade. Políticas públicas que abordem a sexualidade na velhice, incluindo a população LGBTQIAPN+, são urgentes e essenciais para garantir que todos os idosos tenham o direito de expressar sua sexualidade de maneira saudável e digna. O trabalho finaliza com uma chamada para a aceitação e valorização da diversidade nas experiências de envelhecimento, reafirmando a importância da sexualidade em todas as fases da vida. Reconhecer e apoiar a sexualidade dos idosos é um passo importante para construir uma sociedade mais inclusiva, onde o envelhecimento é visto não como um declínio, mas como uma continuidade das complexas experiências humanas, incluindo o amor, o prazer e a intimidade. Assim, envelhecer com dignidade inclui aceitar o envelhecimento como parte do ciclo vital, onde o respeito às experiências individuais, especialmente em termos de gênero e sexualidade, se torna fundamental para a construção de uma velhice saudável e satisfatória.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sexualidade; Estigmas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Orgs.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DUARTE, Gustavo de Oliveira. **O “Bloco das Irenes”: articulações entre amizade, homossexualidade(s) e o processo de envelhecimento**. 2013. 236 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FAVERO, Marisalva; BARBOSA, Sandra. Sexualidade na velhice: os conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde. *Terapia Sexual*. V.14, n.2, p. 11-39, 2011.



## EVENTO CLIMÁTICO NO RIO GRANDE DO SUL: CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE EM 2023 E 2024

NATÁLIA DAL FORNO<sup>1</sup>; PAOLA TURCHIELLO DA SILVA<sup>2</sup>; GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA<sup>3</sup>; VANESSA RAMOS KIRSTEN<sup>4</sup>; MELISSA MEDEIROS BRAZ<sup>5</sup>; PATRÍCIA CHAGAS<sup>6</sup>; DANIELA LOPES DOS SANTOS<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [natidalforno@gmail.com](mailto:natidalforno@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [paolaturchiello@gmail.com](mailto:paolaturchiello@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [nutrigabrieleferreira@gmail.com](mailto:nutrigabrieleferreira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [kirsten.vr@gmail.com](mailto:kirsten.vr@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [melissa.braz@ufsm.br](mailto:melissa.braz@ufsm.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [proppatriciachagas@gmail.com](mailto:proppatriciachagas@gmail.com)

<sup>7</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [daniela.l.santos@ufsm.br](mailto:daniela.l.santos@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** Ao longo dos anos, um crescente número de fenômenos naturais ocorreram em diversas regiões do mundo, principalmente as inundações e deslizamento de terra, onde estes tiveram como resultados negativos as vulnerabilidades e os riscos de catástrofes, em virtude das inadequadas modificações ambientais realizadas, tanto para habitação como para geração de renda (CATANHO, et al., 2020). Um exemplo disso, foi uma das maiores tragédias de âmbito natural ocorrida no mês de maio no estado do Rio Grande do Sul: as críticas enchentes que prejudicaram mais de 90% dos municípios do estado, com um alto índice de danos que deixou como consequência várias pessoas desabrigadas e desaparecidas, além das repercussões negativas à saúde mental e a complexa exposição a doenças, como a leptospirose (RIZZOTTO, et al., 2024). A cada vez que os desastres naturais e inundações se intensificam, a leptospirose acaba se tornando uma doença de caráter infeccioso cada vez mais emergente em âmbito mundial (MUNOZ-ZANZI, et al., 2020). Dessa forma, este estudo tem como objetivo comparar a incidência de casos confirmados de leptospirose antes e após o evento climático no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2023 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo que empregou dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), dispostos no portal DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Foram extraídos os números de casos confirmados de leptospirose no Rio Grande do Sul, abrangendo o período de janeiro a dezembro de 2023 e de janeiro a julho de 2024. A incidência foi calculada pela fórmula: (número de novos casos confirmados de leptospirose/população total) x 100.000. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em maio de 2024, foram registrados 289 casos confirmados de leptospirose no estado do Rio Grande do Sul, resultando em uma incidência de 2,5 casos por 100.000 habitantes. Nos meses anteriores, de janeiro a abril, a média mensal foi de 53 casos, com uma incidência média de 0,4 casos por 100.000 habitantes. Comparado aos meses anteriores, o número de casos em maio representou um aumento significativo de 236 casos confirmados, evidenciando uma clara relação entre o aumento de casos e o impacto das enchentes. Ao longo de todo o ano de 2023, foram registrados 461 casos confirmados de leptospirose no estado, com uma incidência total anual de 4,1 casos por 100.000 habitantes. Em 2024, até o mês de julho, foram contabilizados 520 casos, gerando uma incidência de 4,6 casos por 100.000 habitantes. Esse aumento de casos confirmados de leptospirose em 2024 reflete o impacto direto das enchentes, que não apenas intensificaram a exposição da população à leptospirose, mas também dificultaram o acesso aos cuidados de saúde e às ações de controle da doença. Com o aumento do nível dos rios e a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



inundação de áreas urbanas e rurais, muitas regiões ficaram submersas, forçando a população a entrar em contato com águas contaminadas, gerando exposição à bactéria *Leptospira*. Rizzotto et al. (2024) analisou que com a devastação ocasionada pelas enchentes, o aumento de casos de leptospirose após a redução dos níveis das águas tornou-se uma preocupação de saúde pública evidente, em razão do número de casos e óbitos confirmado como resultado da zoonose em circulação. Apesar de estudos apontarem que a incidência da leptospirose costuma ser maior em adultos, e menor em idosos, provavelmente pela menor exposição desses indivíduos a ambientes contaminados e ao desenvolvimento de um certo nível de imunidade, resultante de exposição prévia em áreas endêmicas, dados da literatura revelam maior letalidade por leptospirose em idosos (DUARTE; GIATTI, 2019). **CONCLUSÕES:** É evidenciado que o mês de maio de 2024, marcado pelas enchentes, apresentou um aumento significativo de casos de leptospirose em comparação aos meses anteriores do mesmo ano. Quando comparados os casos confirmados de leptospirose em uma análise anual a incidência é maior em 2024, indicando que as enchentes deste ano podem ter amplificado a propagação da doença. Em face desses elementos apresentados até o presente, torna-se imprescindível a existência de novas pesquisas, de frequentes buscas e análises da projeção das implicações geradas em razão dos desastres naturais, já que essas impactam consideravelmente na saúde da população, especialmente de idosos, podendo trazer um alto risco de letalidade.

Palavras-chave: Leptospirose; Desastres Naturais, Enchentes, Idoso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATANHO, P.A.G.; SILVA, E.M.; GOMES, D.T.; ALVES, J.M.B. Alterações climáticas, incremento dos desastres e necessidades preventivas. Revista Brasileira de Meteorologia, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 517-528, 2020.

RIZZOTTO, M.L.F.; COSTA, A.M.; LOBATO, L.V.C. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Editorial Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 48, p. 141, 2024.

MUNOZ-ZANZI, C.; GROENE, E; MORAWSKI, B.M.; BONNER, K.; COSTA, F.; BERTHERAT, E.; SCHNEIDER, M.C. A systematic literature review of leptospirosis outbreaks worldwide, 1970–2012. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v. 44, p. e78, 2020.

DUARTE, L.J.; GIATTI, L.L. Incidência da leptospirose em uma capital da Amazônia Ocidental brasileira e sua relação com a variabilidade climática e ambiental, entre os anos de 2008 e 2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 28, n. 1, 2019.



## A ESCUTA QUALIFICADA NA TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

NATHALIA DA SILVA SILVEIRA<sup>1</sup>; FRANCIELY OBALDIA MARTINS DA SILVA<sup>2</sup>; JORDANA CATARINA SCHERER<sup>2</sup>; STÉFANI DE SOUZA COLPO<sup>2</sup>; PRISCILLA DE OLIVEIRA REIS<sup>2</sup>; CAMILA DIAS MÖLLER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [silveira.nathalia@acad.ufsm.br](mailto:silveira.nathalia@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [franciely.martins@acad.ufsm.br](mailto:franciely.martins@acad.ufsm.br);  
[jordana.scherer@acad.ufsm.br](mailto:jordana.scherer@acad.ufsm.br); [stefani.colpo@acad.ufsm.br](mailto:stefani.colpo@acad.ufsm.br); [priscilla.reis@ufsm.br](mailto:priscilla.reis@ufsm.br).

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br);

**INTRODUÇÃO:** A humanização do cuidado em saúde tem se consolidado como uma prioridade nas práticas terapêuticas, com ênfase na valorização da interação entre profissionais e pacientes. Esse enfoque visa à promoção do bem-estar integral e da qualidade de vida, superando abordagens exclusivamente biomédicas (ANICETO, BOMBARDA, 2020). A Terapia Ocupacional emerge nesse cenário como uma prática que se dedica não apenas às demandas físicas, mas também às dimensões emocionais, cognitivas e sociais dos pacientes. A implementação de políticas públicas como o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) em 2001 e a Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003 reforçam essa perspectiva, buscando transformar o modelo de atenção e gestão da saúde. A PNH, por meio de diretrizes como acolhimento, ambiência e clínica ampliada, propõe práticas que priorizam a singularidade dos indivíduos e a integralidade do cuidado, ampliando o olhar sobre as necessidades e o protagonismo dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A Terapia Ocupacional destaca-se como uma profissão que, por meio da escuta qualificada e do vínculo terapêutico, contribui para a personalização dos planos de tratamento e para a promoção da saúde física, emocional e social dos pacientes, especialmente em populações vulneráveis, como idosos com a doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um atendimento individual realizado no Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia, na ala da Geriatria no Hospital Universitário de Santa Maria. Os atendimentos foram realizados por uma estagiária do sétimo semestre, dos quais ocorreram uma vez por semana e obtiveram a duração aproximadamente de uma hora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escuta qualificada é um elemento fundamental em atendimentos individuais e, neste relato, em especial, foi realizada com uma paciente, a qual possui diagnóstico recente de Alzheimer. Durante o atendimento, essa abordagem permitiu que ela se sentisse acolhida e à vontade para expressar suas preocupações e necessidades de forma espontânea. A escuta ativa criou um espaço de confiança e criação de vínculo, onde a paciente pôde compartilhar detalhes importantes sobre suas demandas diárias e contextos sociais. Através da anamnese detalhada, foram identificadas não apenas suas condições clínicas, como o diagnóstico recente de Alzheimer, mas também aspectos emocionais relevantes, tais como a ansiedade, a dificuldade para dormir, bem como a frustração devido às constantes perdas de memória. O planejamento do atendimento foi meticulosamente estruturado, utilizando um modelo de prática baseado em evidências e focado nas demandas funcionais, cognitivas e sociais da paciente. Ao longo do processo, a paciente demonstrou um elevado nível de satisfação com o atendimento. Ela se sentiu escutada, acolhida e valorizada, o que fortaleceu seu engajamento



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



nas intervenções propostas para os atendimentos futuros. Ressalta-se que o momento da anamnese é o primeiro contato entre o terapeuta e o paciente, e sua importância reside na coleta de informações detalhadas sobre a sua história de vida, histórico ocupacional e clínico, queixas atuais, rotina, entre outros aspectos. Esse processo é crucial para o desenvolvimento de um plano terapêutico ocupacional personalizado, considerando tanto as necessidades físicas quanto as questões emocionais e cognitivas, bem como as mudanças na vida cotidiana no processo de envelhecimento. Ao realizar uma anamnese bem estruturada e promovendo um momento de escuta qualificada, o terapeuta ocupacional consegue não apenas identificar as demandas imediatas do paciente, mas também estabelecer um vínculo terapêutico fundamental para o sucesso do tratamento. **CONCLUSÕES:** A partir do relato aqui exposto, é possível destacar a importância da escuta qualificada e da construção de um vínculo terapêutico. Estes fatores são fundamentais para o desenvolvimento de um plano de tratamento personalizado e eficaz, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Humanização na saúde, sobretudo com pessoas em processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Alzheimer; Geriatria; Terapia Ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANICETO, B., BOMBARDA, T. B. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(2), 640-660, 2020.

Brasil. (2001). Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde.



## INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE ENTRE O BRASIL E RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2024

PAOLA TURCHIELLO DA SILVA<sup>1</sup>; NATÁLIA DAL FORNO<sup>2</sup>; GABRIELE FERREIRA DA SILVA DA COSTA<sup>3</sup>; DANIELA LOPES DOS SANTOS<sup>4</sup>; MELISSA MEDEIROS BRAZ<sup>5</sup>; PATRÍCIA CHAGAS<sup>6</sup>; VANESSA RAMOS KIRSTEN<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [paolaturchiello@gmail.com](mailto:paolaturchiello@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [natidalforno@gmail.com](mailto:natidalforno@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [nutrigabrieleferreira@gmail.com](mailto:nutrigabrieleferreira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [daniela.l.santos@ufsm.br](mailto:daniela.l.santos@ufsm.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [melissa.braz@ufsm.br](mailto:melissa.braz@ufsm.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [proppatriciachagas@gmail.com](mailto:proppatriciachagas@gmail.com)

<sup>7</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [kirsten.vr@gmail.com](mailto:kirsten.vr@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Com o intensificado avanço populacional no Brasil, as limitações na infraestrutura das regiões e as constantes mudanças climáticas ocorridas, foram observadas com o decorrer dos anos consequências de âmbito socioambiental que acabam promovendo situações de vulnerabilidade e consequente exposição a riscos de saúde às pessoas (CABRAL; CÂNDIDO, 2019). A ocorrência de desastres naturais de extensão consideráveis, tem se tornado cada vez mais constante no Brasil e no mundo, devido às alterações climáticas, sendo as chuvas intensas uma das causadoras de danos e prejuízos sociais e ambientais (CATANHO, et al., 2020). Através disso, destaca-se a incidência de casos de leptospirose, um tipo de zoonose causada pelo gene *Leptospira*, onde a sua transmissão ocorre com mais frequência através do contato direto com o hospedeiro e águas contaminados, sendo que a sua prevalência varia de acordo com cada região, com base nas condições sanitárias existentes, clima e as propriedades do solo (LARA, et al., 2019). Em maio, no Brasil, as chuvas provocaram a maior tragédia da história do Rio Grande do Sul e uma das maiores do País, o estado representa uma população de 10.880 milhões de habitantes que residem em 497 municípios, dos quais 90,9% (452) foram atingidos pelas enchentes, muitos deles integralmente destruídos. A tragédia, além de prejuízos materiais imensuráveis (destruição de casas, comércio, plantações, estradas, aeroporto, infraestrutura em todas as áreas), também culminou em diversas situações de saúde, como o surgimento diário de novos casos de leptospirose (RIZZOTTO, et al., 2024). Dessa forma, este estudo tem como objetivo comparar a incidência de casos confirmados de leptospirose entre o Brasil e o Rio Grande do Sul no ano de 2024. **METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo e retrospectivo que utilizou dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no portal DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Foram extraídos os números totais de casos confirmados de leptospirose no Brasil e no Rio Grande do Sul no ano de 2024 (Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro). A incidência foi calculada pela fórmula: (número de novos casos confirmados de leptospirose/população total) x 100.000. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2024 o Brasil registrou um total de 1.824 casos confirmados de leptospirose, enquanto o Rio Grande do Sul apresentou 521 casos confirmados, representando cerca de 29% do total nacional. A incidência no Rio Grande do Sul foi de 4,6 casos por 100.000 habitantes, enquanto no Brasil a incidência geral foi de 0,9 por 100.000 habitantes. Uma análise da distribuição temporal dos casos no Rio Grande do Sul revelou uma concentração acentuada no mês de Maio, que sozinho respondeu por cerca de 55% dos casos registrados no estado ao longo do ano. Esse



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



pico de casos está associado a eventos climáticos extremos ocorridos nesse período, como as enchentes e alagamentos, que aumentam o risco de exposição da população à bactéria causadora da leptospirose. Em congruência com Rizzotto, et al. (2024), as enchentes que atingiram o Estado do Rio Grande do Sul resultaram em diversas situações de saúde, como o surgimento diário de novos casos de leptospirose, tendo o registro, após um mês das enchentes de 7 mortes pela doença, 141 casos confirmados e mais de mil em investigação. De acordo com a revisão sistemática de Baharom et al. (2021), foi descrito no estudo que as variáveis meteorológicas são capazes de influenciar na transmissão de doenças como dengue, cólera e a leptospirose, visto que esta última tem o aumento da sua sobrevivência do gene *Leptospira* em ambientes com altos índices de umidade. Segundo Baharom et al. (2021) a previsão por meio de novos estudos, das relações clima-biológicas em doenças transmissíveis sensíveis à eventos climáticos, como a leptospirose, é extremamente essencial para auxiliar no planejamento de estratégias de mitigação e ampliação da capacidade de prevenção e adaptação de tais decorrências. Lara et al. (2019) destaca que algumas características do paciente como idade (idoso) e condições clínicas (doenças crônicas), com frequência, associam-se à severidade do curso da doença e ao risco de morte, mesmo que a conduta médica para tratamento ocorra oportunamente. **CONCLUSÕES:** Os dados de 2024 mostram uma incidência de leptospirose significativamente maior no Rio Grande do Sul em comparação com a média nacional. Diante das informações expostas até o momento, é necessário que haja uma compreensão e avaliação da projeção dos efeitos ocasionados em virtude dos desastres naturais já ocorridos, visto que estes impactam significativamente na saúde da população. Além disso, denota-se a importância de um preparo adequado no contexto da prevenção e controle de agravos, visto que novas mudanças climáticas e ambientais podem ocorrer com o passar dos anos, colocando novamente em risco a segurança de todas as pessoas, sobretudo dos idosos.

Palavras-chave: Leptospirose; Incidência; Zoonoses, Enchentes, Idoso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, L.N.; CÂNDIDO, G.A. Urbanização, vulnerabilidade, resiliência: relações conceituais e compreensões de causa e efeito. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, v. 11, p. e20180063, 2019.

BAHAROM, M.; AHMAD, N.; HOD.R.;ARSAD. F.S.; TANGANG.F. The impact of meteorological factors on communicable disease incidence and its projection: a systematic review. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 21, p. 11117, 2021.

CATANHO, P.A.G.; SILVA, E.M.; GOMES, D.T.; ALVES, J.M.B. Alterações climáticas, incremento dos desastres e necessidades preventivas. Revista Brasileira de Meteorologia, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 517-528, 2020.

RIZZOTTO, M.L.F.; COSTA, A.M.; LOBATO, L.V.C. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Editorial Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 48, p. 141, 2024.

LARA, J.M; ZUBEN, A.V; COSTA, J.V; DONALISIO, M.R; FRANCISCO, P.M.S.B. Leptospirose no município de Campinas, São Paulo, Brasil: 2007 a 2014. Revista Brasileira de Epidemiol, São Paulo, v.22, 2019.



## CAMINHOS PARA A INTEGRIDADE: O PAPEL DA PSICOLOGIA NAS CASAS DE REPOUSO

PEDRO HENRIQUE RIBEIRO CARVALHO DO AMARAL<sup>1</sup>; ISABELA MOTTA SANTOS<sup>2</sup>; ISABELLE RADTKE MACHADO<sup>2</sup>; TAÍS FIM ALBERTI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [pedro.amaral@acad.ufsm.br](mailto:pedro.amaral@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [isabela.motta@acad.ufsm.br](mailto:isabela.motta@acad.ufsm.br); [isabelle.machado@acad.ufsm.br](mailto:isabelle.machado@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [tais.alberti@ufsm.br](mailto:tais.alberti@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, idealizada por Erik Erikson, descreve o desenvolvimento humano como um processo dinâmico e dividido em oito fases, cada uma marcada por um conflito central. O oitavo estágio, “Integridade vs. Desespero”, refere-se à velhice, quando os indivíduos refletem sobre suas vidas e confrontam suas conquistas. Sob esse viés, aqueles que olham para suas histórias com satisfação tendem a sentir um senso de integridade, reconhecendo suas escolhas e aprendendo com os desafios, o que contribui para um envelhecimento saudável. Em contrapartida, quem enfrenta arrependimentos pode experimentar o desespero, caracterizado por insatisfação e por uma visão negativa da própria vida, levando a uma intensa ansiedade sobre a morte e o futuro (ERIKSON, 1971). Nesse contexto, a busca pela integridade é muito presente, sobretudo, na vida dos residentes de casas geriátricas, visto que “o idoso terá que reconstituir seus vínculos, quando institucionalizado, e se adaptar a um cotidiano marcado pelo desconhecido e pela imprecisão do lugar” (DUARTE, 2014), o que impacta sua forma de enxergar as próprias questões. Nessa perspectiva, o presente trabalho analisa a experiência de estagiar em uma casa de repouso no interior do Rio Grande do Sul. O objetivo principal é observar como os grupos terapêuticos auxiliam os indivíduos a encontrarem significado em suas trajetórias.

**METODOLOGIA:** O trabalho configura um relato de experiência de estágio básico, no qual são desenvolvidos encontros semanais com um grupo de sete idosos. Diante desse cenário, a discussão será em torno de uma das dinâmicas realizadas, na qual se utilizou um quadro para desenhar a “árvore da vida”, simbolizando a jornada de cada um. As raízes representavam o passado e as origens, refletindo as experiências que moldaram suas vidas. O tronco retratou o momento presente, o “agora” compartilhado e permeado por vivências e desafios comuns. Os frutos, por sua vez, foram associados ao legado que deixaram, às contribuições significativas feitas ao longo de suas trajetórias. Para cada etapa, foram elaboradas perguntas disparadoras, como “quais ensinamentos vocês carregam das suas origens?”, “que desafios vocês enfrentam no presente?” e “quais são os frutos que vocês já colheram na vida?”. O intuito da dinâmica foi promover um espaço de conexão e reconhecimento mútuo, destacando a importância de cada trajetória e o impacto que tiveram na vida das outras pessoas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a mediação de processos de reminiscência ajudou os residentes a revisitarem suas jornadas para construir uma narrativa que promova a aceitação. Tal efeito positivo foi constatado tendo em vista que, mesmo com as frustrações e os desafios compartilhados, os idosos demonstraram satisfação com a própria história.

**CONCLUSÕES:** Dado o exposto, pode-se concluir que a presença da psicologia e dos grupos terapêuticos nas casas de repouso proporciona acolhimento e conexão social, permitindo que os idosos enfrentem essa fase da vida com dignidade, autoconhecimento e um renovado sentido de propósito, o qual se alinha ao fundamental senso de integridade.

Palavras-chave: Acolhimento; Casa de repouso; Psicologia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DUARTE, L. O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar? Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, Porto Alegre, v.19, n.1, p.201-217, 2014.

ERIKSON, E. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.



## UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL AOS SUJEITOS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

QUENIA ROSA GONÇALVES<sup>2</sup> MARLON CRESTANI GARCIA<sup>1</sup>; SIRLENE MATHIAS DA VEIGA<sup>2</sup>; SONIA ELISA KUHN<sup>2</sup>; GUSTAVO DE OLIVEIRA DUARTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Pós-graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – marloncrestanig@gmail.com;*

<sup>2</sup>*Pós-graduação em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – sirlene.veiga@yahoo.com.br; queniarg@gmail.com; sonia.elisa@ufsm.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – guto.esef@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** Considerando que entre 2015 e 2050, a porcentagem de habitantes do planeta com mais de 60 anos quase duplicará, passando de 12% para 22%. Em 2020, o número de pessoas com 60 anos ou mais superou o número de crianças menores de cinco anos. Até 2050, 80% das pessoas idosas viverão em países de baixo e médio rendimento. Todos os países enfrentam desafios significativos para garantir que os seus sistemas de saúde e de assistência social estejam preparados para enfrentar esta mudança demográfica. Como pensar no cuidado da saúde mental desses sujeitos no contexto atual e futuro. O sujeito se constitui como ser social a partir da sua família, vida social, educação, trabalho, lazer dentre outros aspectos essenciais para sua saúde emocional. O envelhecimento é caracterizado, também, pelo declínio de funções físicas e mentais, risco de incapacitação significativa mais elevada após 75 anos de idade. Esses aspectos, bem como fatores sociais e econômicos podem afetar sobremaneira a saúde mental. Destaca-se a relevância da rede apoio também nessa fase da vida.

**METODOLOGIA:** Esse estudo caracteriza-se por uma análise teórica de pesquisas no campo da psicologia e gerontologia. Trata-se de uma revisão de literatura.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados das pesquisas revelam que o envelhecimento caracteriza-se por diversos perfis: saudáveis e doentes, motivados e melancólicos, com e sem apoio social com e sem recursos financeiros, no auge da carreira e/ou sem perspectivas. Os ambientes físicos e sociais podem afetar a saúde mental diretamente ou através da criação de barreiras ou incentivos que afetam as oportunidades, decisões e hábitos relacionados com a saúde. Manter hábitos saudáveis ao longo da vida, seguir uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regular e abster-se do consumo de tabaco, ajuda a reduzir o risco de doenças não transmissíveis, a melhorar a capacidade física e mental e a retardar a dependência de drogas. Ambientes de apoio, tanto físicos como sociais, também facilitam às pessoas a realização das atividades que são importantes para elas, apesar da perda de faculdades. A disponibilidade de edifícios e transportes públicos seguros e acessíveis, bem como de locais fáceis de percorrer a pé, são exemplos de ambientes propícios os quais promovem a qualidade de vida. Não só os elementos individuais e ambientais que amortecem as perdas associadas ao envelhecimento, mas também aqueles que podem reforçar a recuperação, a adaptação e o crescimento psicossocial. Os profissionais de saúde pública, bem como a sociedade em geral, devem enfrentar atitudes idadistas, pois podem levar à discriminação e afetar a formulação de políticas e a criação de oportunidades para as pessoas idosas. Saúde mental não é somente uma decisão individual de práticas de auto cuidado, mas uma responsabilidade da sociedade e de políticas públicas que atendam as necessidades básicas de saúde, alimentação, cultura, lazer, acessibilidade, fomentado a saúde física e mental da população idosa.

**CONCLUSÕES:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE**



Percebe-se uma mobilização por parte das entidades públicas com a qualidade do envelhecimento populacional como exemplo a Assembléia Geral das Nações Unidas a qual declarou o período 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável a qual visa reduzir as desigualdades na saúde e melhorar a vida dessas pessoas, das suas famílias e das suas comunidades através da ação coletiva. Discutir o significado de envelhecimento bem-sucedido, enfatizando que a subjetividade do conceito está relacionada à individualidade e às diferenças socioculturais se faz urgente. A longevidade não deve ser o único componente para avaliar o envelhecimento bem-sucedido. Envelhecer bem envolve múltiplos fatores, incluindo individuais, psicológicos, biológicos e sociais. A partir desta análise teórica, foi possível perceber como as ações em saúde pública são essenciais para a prevenção e promoção da saúde mental das pessoas idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde Mental, Saúde Pública.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F. (Orgs.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. Elsevier. **A abordagem da Organização Mundial da Saúde (OMS) ao envelhecimento saudável**. 2020.

NERI, A. I. **Qualidade de vida e Idade Madura**. Papyrus editora. 9º edição. Campinas, São Paulo, 2012.

PAIVA, S. O. C. **Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital**. 1 edição. São Paulo. Cortez, 2014.



## ENVELHECER COM ORGULHO: DESAFIOS DE UM IDOSO LGBT

SIRLENE MATHIAS DA VEIGA<sup>1</sup>; QUENIA ROSA GONÇALVES<sup>1</sup>; SONIA ELISA KUHN<sup>1</sup>; MARLON CRESTANI GARCIA<sup>2</sup>; GUSTAVO DE OLIVEIRA DUARTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Pós-graduação em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – [sirlene.veiga@yahoo.com.br](mailto:sirlene.veiga@yahoo.com.br); [queniarg@gmail.com](mailto:queniarg@gmail.com); [sonia.elisa@ufsm.br](mailto:sonia.elisa@ufsm.br)*

<sup>2</sup>*Pós-graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria – [marloncrestanig@gmail.com](mailto:marloncrestanig@gmail.com);*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – [guto.esef@gmail.com](mailto:guto.esef@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento humano tem atraído crescente interesse de pesquisadores devido ao aumento da população idosa. Essa mudança demográfica traz novos desafios sociais como políticas públicas que promovam saúde, qualidade de vida e bem-estar para os idosos. No entanto, abordar o envelhecimento e a velhice ainda é um grande desafio, quando se trata de temas como sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero. Emerge, nesse contexto, a necessidade de romper com a abordagem heteronormativa que ainda permeia a discussão sobre a sexualidade na velhice. Apesar do aumento recente de investigações acadêmicas sobre envelhecimento e questões de gênero, permanece uma lacuna significativa no tratamento sistemático das experiências sexuais de idosos homossexuais (SILVA; ARAUJO, 2020). A falta de visibilidade e compreensão desse tema é alarmante, uma vez que perpetua a exclusão dos idosos LGBT em debates sobre políticas públicas e práticas de cuidado. Promover pesquisas que explorem as especificidades dessa população é imprescindível, visto que a sexualidade é um fator crucial para o envelhecimento ativo e uma vida de qualidade (SANTOS et al., 2020). O objetivo desse estudo é compreender os desafios que a pessoa LGBT enfrenta ao longo da vida devido a sua orientação sexual e a influência sobre o envelhecimento e a qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Este estudo, de natureza qualitativa, enfatiza as percepções de um idoso LGBT sobre sexualidade e envelhecimento. É analisada a narrativa de um colaborador do estudo piloto (Ney, 63 anos, branco, gay, cisgênero, vendedor, filho de pai militar e mãe professora, com dois irmãos) de uma pesquisa em andamento. A análise e interpretação dos dados foi realizada a partir da identificação e sistematização de categorias temáticas identificadas, buscando relacioná-las com a literatura sobre envelhecimento, sexualidade e identidade de gênero. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ney enfrentou pressões familiares e sociais para se adequar a padrões heteronormativos. Essa inadequação ao "regime heterossexual" torna a vivência da sexualidade um campo de conflito, como ele expressa em sua fala sobre a tensão familiar. FOUCAULT (2014) argumenta que a sexualidade é um produto de discursos e relações de poder que moldam como indivíduos falam e vivem seus desejos e prazeres. A forma como Ney internaliza as expectativas sociais e familiares e posteriormente busca espaços onde sua sexualidade possa ser vivida de maneira mais aberta, reflete essa dinâmica de poder. A estrutura familiar está fortemente vinculada a expectativas normativas, que determinam os papéis e comportamentos dos indivíduos. No caso de Ney, a rigidez do pai e a tradição religiosa são fatores que dificultam a aceitação da sua identidade sexual. O silêncio distância emocional entre ele e sua família podem ser entendidos como um estigma familiar, onde a sexualidade é evitada para manter uma convivência pacífica. O envelhecimento, conforme exposto por Ney, apresenta desafios físicos, emocionais e um maior cuidado com a saúde, porém propicia uma aceitação de si mesmo e uma maior liberdade. Essa análise ressoa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



com as teorias de Beauvoir (1990), que sustentam que o envelhecimento é um processo biológico inevitável, e está fortemente mediado por contextos sociais e culturais que marginalizam os idosos em sociedades que exaltam a juventude, porém destaca a possibilidade de um autoconhecimento mais profundo. Ney relata que encontrou maior apoio entre amigos, sendo esse círculo sua principal rede de apoio emocional. A busca de apoio fora do núcleo familiar, é estratégia comum entre os LGBTs. É um mecanismo de sobrevivência e resistência (HENNING, 2017), e é refletida nas experiências do entrevistado. Essas redes são cruciais para o bem-estar emocional e a qualidade de vida, especialmente na velhice, quando a solidão e o isolamento social são mais prevalentes. A literatura sobre envelhecimento LGBT destaca que pessoas idosas são marginalizadas tanto pela idade quanto pela orientação sexual. As questões relacionadas à sexualidade e identidade de gênero são frequentemente negligenciadas em discussões sobre envelhecimento, e as pessoas LGBT mais velhas sofrem com a invisibilidade social (SILVA; ARAÚJO, 2020). O relato do entrevistado reflete essa dupla carga de preconceito, mas também destaca uma tendência identificada na literatura com o envelhecimento. Ney demonstra que a sexualidade é um componente importante do envelhecimento ativo, e que a prática sexual é benéfica para o bem-estar físico e emocional sendo essencial para qualidade de vida, corroborando com o que descreve Santos et al, (2017). **CONCLUSÕES:** Desconstruir os preconceitos e estigmas relacionados à sexualidade dos idosos LGBT é uma necessidade urgente. A ausência de visibilidade e políticas públicas específicas para essa população ressalta a urgência de expandir investigações sobre o envelhecimento LGBT. É crucial que a sociedade e os profissionais de saúde estejam preparados para atender às necessidades desta população garantindo reconhecimento e suporte para que possam viver suas sexualidades de forma plena e autêntica. O combate à discriminação e a promoção de políticas inclusivas são essenciais para assegurar um envelhecimento ativo e de qualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sexualidade; LGBT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. de. *A Velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

HENNING, C.E. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. *Horizontes Antropológicos*, v. 23, n. 47, p. 283–323, jan. 2017.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade: A Vontade de Saber*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SANTOS, J. V. O. et al. Compreendendo a velhice LGBT: uma revisão da literatura. En L. F. Araújo & C. M. R. G. Carvalho. (Orgs.). *Envelhecimento e Práticas Gerontológicas* (pp. 81-96). Curitiba-PR/TeresinaPI: Editora CRV/EDUFPI, 2017

SILVA, H. S.; ARAÚJO, L. F. Velhice LGBT: Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In: SILVA, H.S.; ARAÚJO, L. F. (Orgs.). *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais*. Cidade: Campinas . Alínea Editora, 2020



## CAMINHADA CRIATIVA: COLHENDO FLORES E CULTIVANDO ARTE COM SERVIDORES APOSENTADOS DA UFSM

STÉFANI DE SOUZA COLPO<sup>1</sup>; FRANCIELY OBALDIA MARTINS DA SILVA<sup>2</sup>;  
JORDANA CATARINA SCHERER<sup>2</sup>; NATHALIA DA SILVA SILVEIRA<sup>2</sup>; CAMILA DIAS  
MÖLLER<sup>2</sup>; PRISCILLA DE OLIVEIRA REIS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [stefani.colpo@acad.ufsm.br](mailto:stefani.colpo@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [franciely.martins@acad.ufsm.br](mailto:franciely.martins@acad.ufsm.br);  
[jordana.scherer@acad.ufsm.br](mailto:jordana.scherer@acad.ufsm.br); [silveira.nathalia@acad.ufsm.br](mailto:silveira.nathalia@acad.ufsm.br); [camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [priscilla.reis@ufsm.br](mailto:priscilla.reis@ufsm.br);  
[camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br) .

**INTRODUÇÃO:** A aposentadoria marca uma transição significativa na vida dos sujeitos, principalmente no que diz respeito à perda de um importante papel ocupacional: o de trabalhador. Esse processo não envolve apenas a cessação das atividades laborais, mas também a reestruturação da rotina, com a liberação de tempo que antes era destinado ao trabalho, transporte e outras atividades relacionadas à profissão. Para muitos, o trabalho representa mais do que uma forma de sobrevivência; ele pode ser uma fonte de prazer, bem-estar e construção de identidade, incluindo as relações interpessoais estabelecidas no ambiente de trabalho (PAULIN, OLIVEIRA, 2009). Com a aposentadoria, os idosos se vêem diante da oportunidade de redescobrir e investir em novos interesses e atividades, reafirmando seu protagonismo na vida cotidiana e nas escolhas que fazem. No entanto, essa fase também pode ser desafiadora, já que a perda do papel de trabalhador pode gerar sentimentos de vazio, inutilidade ou desorientação, tornando a adaptação ao novo estilo de vida uma etapa complexa (SILVA, 1999). Nesse contexto, a existência de grupos de servidores aposentados ganha importância, pois oferece um espaço de convivência e trocas significativas. Ao participar de atividades coletivas, como esses grupos, os aposentados podem compartilhar experiências, apoiar-se mutuamente e redescobrir seu papel na sociedade. Essas interações ajudam a fortalecer vínculos sociais e emocionais, promovendo um senso de pertencimento e facilitando a adaptação às novas realidades pós-aposentadoria. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, o qual aborda uma atividade realizada pelo estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no Campo da Gerontologia em atendimentos grupais com servidores aposentados da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir da Coordenadoria de Saúde e Qualidade de Vida do Servidor (CQVS). O grupo tem como objetivo promover o bem-estar físico, mental, emocional e a interação social entre os servidores aposentados da UFSM. Os atendimentos, iniciados em setembro, ocorrem duas vezes por semana e têm a duração de cerca de uma hora cada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes frequentemente expressavam o desejo de realizar mais atividades ao ar livre. Em resposta, foi proposta uma caminhada pelo campus da universidade, durante a qual flores e folhagens foram coletadas para, ao final, serem usadas em uma atividade artística. Cada participante desenhou um vaso em papelão, onde fixou as plantas coletadas. Durante a caminhada, surgiram falas sobre a descoberta de locais na universidade que alguns servidores, mesmo após anos de trabalho, não conheciam, especialmente aqueles voltados para o lazer. Esse momento de exploração proporcionou não apenas uma reconexão com o espaço universitário, mas também trocas sobre experiências cotidianas, fortalecendo o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



vínculo entre os participantes. Além disso, a caminhada estimulou a criação de uma nova perspectiva sobre a relação dos servidores aposentados com a universidade, dispondo de um espaço acolhedor para trocas de experiências e memórias, incentivando as habilidades manuais, a autoestima e o sentimento de realização pessoal e pertencimento à universidade. **CONCLUSÕES:** Foi possível perceber que atividades como essa realizada, possuem um maior engajamento dos participantes, pois partiu de uma vontade deles de realizar atividades externas e caminhadas. Além disso, proporcionou aos aposentados uma vivência significativa, permitindo-lhes aproveitar a universidade de maneira diferente da experiência laboral como servidores, ressignificando assim a relação com a instituição, que por muitos anos foi vivida sob a ótica do trabalho. O grupo mostrou-se fundamental para o cotidiano dos servidores aposentados, sendo um espaço acolhedor que reforça o sentimento de pertencimento e proporciona estímulos que favorecem sua autonomia e funcionalidade.

Palavras-chave: Aposentados; Envelhecimento Ativo; Terapia Ocupacional.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULIN, G, S, T; OLIVEIRA, M, L. Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria: construção de espaços saudáveis. O Mundo da Saúde. São Paulo: 33(2):246-252. 2009

SILVA, M. da G. S. e. Idosos Aposentados: representações do cotidiano. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 1, 1999.



## OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROGRAMA ETERNO APRENDIZ

TATIANA VALÉRIA TREVISAN<sup>1</sup>; FERNANDO CARDOSO BERTOLDO<sup>2</sup>; VALDO HERMES DE LIMA BARCELOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFSM - *tativtrevisan@gmail.com*;

<sup>2</sup>UNINGÁ – PROGRAMA ETERNO APRENDIZ - *nandobertoldo@hotmail.com*;

<sup>3</sup>UFSM – *vbarcelos@terra.com.br*.

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo apresenta a pesquisa que tem o objetivo relatar alguns dos benefícios proporcionados pela educação permanente observados ao longo de mais de duas décadas com um grupo de pessoas idosas que vem fazendo parte do Programa Educacional Multidisciplinar de Extensão Eterno Aprendiz (EA), na cidade de Santa Maria - RS. Por meio do aporte teórico de autores como Maturana (1998) e Morin (2006, 2015) que trabalharam a Biologia do amar e da Biologia do conhecer e como essas questões estão vinculadas a temática da complexidade em termos do funcionamento grupal, viemos buscar demonstrar as contribuições que o funcionamento do Programa Eterno Aprendiz pode proporcionar para um envelhecimento saudável, no bem-estar e mais equilibrado. **METODOLOGIA:** A pesquisa tem um viés qualitativo partindo da observação do grupo de idosos (as) referente ao aproveitamento e contribuição dos (as) mesmos (as) durante as diversas aulas ministradas por professores (as) qualificados (as), sempre prezando pela multidisciplinaridade, com aulas que envolvem profissionais da área da Educação Física, Nutrição, Direito, Psicologia, Odontologia dentre várias outras áreas que permitem agregar de forma assertiva o funcionamento e desenvolvimento do Programa Eterno Aprendiz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo dos anos de realização do Programa Eterno Aprendiz foi possível observar um avanço do grupo de idosos (as) nas questões de socialização, assim, evitando o isolamento social e, também, reduzindo os níveis de ansiedade e depressão. Tendo em vista que o grupo que segue, tem por tempo indeterminado no Programa, há uma tendência a se manter vinculado através da convivência com colegas e professores (as), que oportunizam em buscar uma melhor compreensão sobre demandas mais prática como situações odontológicas, nutricionais, judiciais ou até uma busca por autoconhecimento com o auxílio de profissionais da Psicologia. Além de outras áreas que contribuem para uma consolidação do bem-estar do grupo em aspectos físicos, cognitivos e sociais. **CONCLUSÕES:** As contribuições do Eterno Aprendiz podem ser evidenciadas através dos benefícios conquistados pelos (as) idosos (as) que aderem ao Programa, uma vez que a educação permanente auxilia de forma construtiva no bem-estar e envelhecimento saudável dos (as) estudantes que participam das aulas com o projeto pedagógico que preza pela educação continuada com um cuidado e atenção integral à saúde do grupo observado.

Palavras-chave: Educação permanente; Envelhecimento saudável; Programa Eterno Aprendiz.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATURANA, H. R. **Uma abordagem da educação atual na perspectiva da biologia do conhecimento.** In: MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2006.



## CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA BIOLOGIA DO AMAR E DA BIOLOGIA DO CONHECER PARA A TRANSFORMAÇÃO HUMANA NA BUSCA DO BEM-ESTAR NO PROGRAMA ETERNO APRENDIZ

TATIANA VALÉRIA TREVISAN<sup>1</sup>; VALDO HERMES DE LIMA BARCELOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [tativtrevisan@gmail.com](mailto:tativtrevisan@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [vbarcelos@terra.com.br](mailto:vbarcelos@terra.com.br).

Este resumo apresenta a pesquisa em andamento do Doutorado em Educação da UFSM, na Linha de Pesquisa LP1 - Docência, Saberes e Desenvolvimento Profissional, intitulado O fluir do viver da docência no Programa Eterno Aprendiz (EA) - contribuições epistemológicas da Biologia do amar e da Biologia do conhecer para o bem-estar discente e docente. O Eterno Aprendiz (EA) é um Programa Educacional Multidisciplinar de Extensão, com vinte e oito anos de desenvolvimento, que oferece um rol de disciplinas e/ou assuntos nas tardes de segunda a quinta-feira com o objetivo de atualização de conhecimentos para pessoas adultas, maiores de 45 anos. A pesquisa objetiva e questiona conhecer, entender e compreender como as proposições epistemológicas de Humberto Maturana: A Biologia-Cultural; A Biologia do amar e A Biologia do conhecer podem contribuir para a docência em geral e, em especial, na educação de idosos (as) visando a construção de espaços de bem-estar para as pessoas. A preocupação em estudar essas questões decorre das pesquisas populacionais e demográficas no Brasil e no mundo, que evidenciam o maciço aumento da população idosa e da expectativa de vida; das experiências vivenciais com a educação direcionada aos (as) idosos (as), a qual necessita assumir características específicas, com proposições e metodologias diferenciadas, conforme os objetivos que se pretende. Para tanto, seguimos um caminho metodológico proposto por Maturana e Dávila (2015) que é do da Epistemologia Unitária. Esta, não é sinônimo de uma epistemologia única, definitiva ou mesmo com conotação de verdade. Ela resulta de uma busca de compreensão dos eventos pelas e nas suas relações de interconexão e interdependência inerentes aos organismos vivos como entidades biológicas que produzem seu viver no acoplamento entre biologia e cultura, daí, a proposição Biologia-Cultural. Assim, essa pesquisa inicia com a busca documental, analisando os documentos e arquivos históricos do Programa, projeto, relatórios anuais e as produções dos estudantes, ementas e fichas de inscrição/matricula. Nos apoiamos em dois autores para, brevemente, dizer o que entendemos por pesquisa documental: a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69); e, os documentos utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos, trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007). A pesquisa nos documentos históricos do EA dará os meios para analisar as Ementas das disciplinas que compõem o EA fazendo uma reflexão se há proposições que visam o bem-estar discente. E, com a proposição metodológica da Epistemologia Unitária, realizar um estudo da obra de Humberto Maturana, selecionando e relacionando algumas de suas proposições epistemológicas com a educação em geral e, em particular, com a educação no EA. E, nesse estudo, identificar e refletir, as proposições que contribuam para a construção de espaços educativos que promovam o bem-estar docente e discente, para a docência em geral e, em particular, para a docência junto a pessoas adultas maiores de 45 anos; e, dentre as selecionadas, para a educação no amar, na liberdade, na confiança e na responsabilidade, proposições estas,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



que compreendemos como fundamentais para e o porquê dos (das) estudantes escolherem estar e permanecer no EA. De forma ainda preliminar, analisando os documentos históricos do Eterno Aprendiz, encontramos que o número de disciplinas semestral nesses anos de desenvolvimento do EA foi em média de 10 a 12 disciplinas, com o mesmo número de docentes. Quanto à quantidade de estudantes, o menor número de matriculados contou com 36 e com 221 como o ano com maior matrícula. Observou-se nos fatos históricos coletados nos arquivos, que no ano com maior número de matrículas, 221 estudantes, ocorreu no mesmo em que aconteceu uma reportagem do EA na televisão e jornal de maior circulação na cidade. Quanto à fonte de divulgação que despertou interesse nos estudantes para a matrícula, os mais identificados foram: indicação de amigos (as), indicação de professores (as) e pelo Jornal da cidade. Dentre o elenco de disciplinas ofertadas, as que mais chamam atenção dos estudantes são a Psicologia, Informática/Tecnologias, Coral, seguido de Português e Línguas Estrangeiras. Referente aos motivos que levam os estudantes a buscar e permanecer por longos anos no Eterno Aprendiz, encontramos variadas informações. Contudo, aproximam-se de maneira mais efetiva o de conhecer pessoas, fazer novas amizades, preencher o tempo livre, apoio social e psicológico, integração com outras pessoas, relacionamento com pessoas da mesma idade, adquirir e melhorar os conhecimentos, aprender a envelhecer e coisas novas. **Agradecimentos:** pelo apoio financeiro da CAPES.

Palavras-chave: Biologia do Amor; Biologia do conhecimento; Bem-estar; Educação; Idosos (as).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2 ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

MATURANA, Humberto; DÁVILA, Ximena Dávila. **Biologia e filosofia - amor - autopoiese** - Humberto Maturana e Ximena Dávila no Brasil. Disponível em: <https://filosobio.blogspot.com/2015/09/biologia-e-filosofia-amor-autopoiese.html>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

MATURANA, Humberto R.; DÁVILA, Ximena Yáñez. **Habitar humano em seis ensaios de biologia-cultural**. Trad. Edson Araújo Cabral. São Paulo: Palas Athena, 2009.

MATURANA, Humberto.; DÁVILA, Ximena. **Historia de nuestro vivir cotidiano**. Chile: Paidós Chile, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA  
III SIMPÓSIO DE BIOGERONTOLOGIA E SAÚDE



## A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSOS NO HOSPITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TAYNARA DE CASTRO BASTOS<sup>1</sup>; MARIA FERNANDA DOS SANTOS SALDANHA <sup>2</sup>;  
CAMILA DIAS MÖLLER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [taynara.castro@acad.ufsm.br](mailto:taynara.castro@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [maria.saldanha@acad.ufsm.br](mailto:maria.saldanha@acad.ufsm.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [camila.moller@ufsm.br](mailto:camila.moller@ufsm.br)

**INTRODUÇÃO:** O processo de hospitalização pode refletir em um momento de intensos desafios, uma vez que representa grandes mudanças no cotidiano do idoso e de seus familiares, levando a uma diminuição da sua autonomia e independência (OLIVEIRA, 2016). Nesse sentido, a Terapia Ocupacional visa à promoção de saúde e bem-estar e a reabilitação de aspectos tanto físicos quanto cognitivos, priorizando o resgate de papéis ocupacionais. A atuação em uma equipe multiprofissional, além de fundamental, promove suporte para o paciente junto à família e cuidadores, tornando o ambiente mais acolhedor e humanizado. Ademais, possibilita a identificação de necessidades e uma abordagem focada em aspectos emocionais e sociais de cuidado, o que contribui para uma recuperação mais completa visando a qualidade de vida e a funcionalidade do assistido (SANTOS; CARLO, 2013). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência sobre a atuação e contribuição do Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia em atendimentos terapêuticos ocupacionais com idosos em ambiente hospitalar.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por duas estagiárias de um hospital universitário de referência, localizado no município de Santa Maria. A metodologia adotada caracteriza-se pelas intervenções práticas e análises acerca das atividades desenvolvidas. Até o momento foram realizados atendimentos com idosos com idades entre 60 e 98 anos, os quais apresentam patologias advindas do processo de senilidade comprometendo aspectos tanto físicos quanto cognitivos, os quais foram encaminhados para a Terapia Ocupacional através de outros profissionais da equipe.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos encaminhamentos, as estagiárias avaliam as demandas e desenvolvem planejamentos adequados para cada caso. Um dos casos vivenciados é de um paciente que estava com um declínio cognitivo bem significativo, que estava lhe trazendo muita angústia, e foi acolhido por uma das estagiárias que planejou com ele, atividades que envolvessem trabalhar os seus domínios cognitivos em déficit, para que ele fosse contemplado de maneira integral, tanto o acometimento quanto o seu emocional. Outra vivência prática é o caso de idosos em processo de internação longa, em que seus estímulos cognitivos e motores ficam prejudicados pela rotina hospitalar, os quais acabam sendo baixos ou quase inexistentes, gerando um declínio funcional e cognitivo ao idoso assistido. Algo que poderia ser evitado, caso houvesse mais terapeutas ocupacionais atendendo no leito, e nos

demais setores do hospital. Outro aspecto importante a ser destacado no processo de internação, é o cuidado com o cuidador, onde um acolhimento feito pela estagiária de Terapia Ocupacional com a cuidadora de uma idosa internada, já trouxe um momento de alívio à situação estressora, que é a mudança de rotina por estar no hospital, deixando-a mais tranquila para ficar acompanhando sua mãe nos próximos dias de internação até a alta. **CONCLUSÕES:** A Terapia Ocupacional possui um manejo e técnicas que são únicas, onde o olhar e a atuação desse profissional no ambiente hospitalar faz a diferença, pois é um profissional que trabalha e reabilita de maneira singular, ou seja, sempre levando em consideração a realidade do paciente. Outrossim, promover a autonomia e independência, no ambiente hospitalar é um desafio, que pode ser possível se houver um Terapeuta Ocupacional integrando a equipe multiprofissional, para que ele observe o paciente como um todo, visando melhorar o/ou amenizar os declínios cognitivos, físicos, emocionais e sociais..

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Idosos; Hospital.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

OLIVEIRA, T. M. J. et. al. A hospitalização para o idoso: contribuições da enfermagem gerontológica. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 293-308, 2016.

SANTOS, C. A. V.; CARLO, M. M. R. P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, v. 21, n. 1, p. 99-107, 2013.



**Santa Maria, RS**  
**27 de novembro de 2024.**